

S. L. R.

—

107, 4, 24





81960 AA.

1950

O DEOS DOS JUDEOS E O DEOS DOS CHRISTÃOS.

TERCEIRA RESPOSTA AO SR. CONEGO PINTO DE CAMPOS PELO CHRISTÃO VELHO.



*Outro couce por meos peccados : outra besta no meo caminho !
Parece que estou condemnado a ser mordido por quanta
alimaria peçonhenta por ahi existe em forma humana, ou
a ser escouçado por quanta besta por ahi aparece, quér
daqui, quér de fóra, quér do Sertão. Vá tudo isto sem
aplicação, em forma de preambulo.*

I

A minha segunda resposta ao Sr. Padre Campos, longe de offerecer uma discussão luminosa a este Senhor, foi causa, não de uma replica, mas de uma solemne descompostura, e tão formal como ainda não se vio igual nas tabernas e casas de alcouce, segundo se lê no Diario de Pernambuco de 4 de Julho do corrente anno.

Declaramos francamente que não aceitamos a discussão nesse terreno, não só porque tem mil inconvenientes, como porque o nosso antagonista he um atleta formidavel nas scenas de escandalo : escandalo inevitavel nas lutas pessoaes.

O Sr. Padre Campos com o seo immenso saber, de uma illustre prosapia, de vida illibada, de honestidade reconhecida, me esmagaria necessariamente — e eu não sou tão estúpido, como elle suppõe, que me fosse metter debaixo de suas patas.

Para provar ao Sr. Padre Campos a inconveniencia da sua resposta, basta comparar o que elle disse de mim com o que eu poderia diser delle ; comparação de que estou bem longe de faser a menor aplicação ; e que não servirá senão para mostrar-lhe todo o horror do abismo, que elle mesmo cavou diante de si.

O Sr. Padre Campos revellou o meo nome ; estava em seo direito, e fico-lhe muito obrigado, posto que nin-

*Vae contradizendo
? logo na 2ª pagina
que penna Sr.
Christão Velho
com a seu jabão
Ou isto e
ironia?*

1867



777
7949

guem ignorava quem era o *Christão velho*. Assumo por tanto toda a responsabilidade legal ou moral, que possa resultar de tudo quanto tem publicado, e possa publicar de futuro o *Christão Velho*.

Vamos pois mostrar simplesmente a boca do abismo, que o Sr. Padre Campos abriu, e no qual prettende que nos precipitemos. O que vamos diser he apenas uma supposição, he uma hypothese, que não ousariamos afirmar. Começaremos pelo que elle disse de mim, e á cada these do Sr. Padre Campos seguir-se-ha a resposta presumivel — como por exemplo :

Disse o Sr. Padre Campos, que eu era como o sapo, que quanto mais fustigado incha e se dilata.

Resposta. O Sr. Padre Campos he como o bode, que berra, e quanto mais fustigado marra.

Disse o Sr. Padre Campos, que sou de uma *insolencia* igual á minha *ignorancia* ; de uma *affoutesa* só inferior á minha *impostura*, em que o sofisma decrepito frisa com o paralogismo infantil! (que furioso golpe de eloquencia!)

Resposta ; O Sr. Padre Campos he de uma petulancia igual á sua humilde e ignobil educação ; de uma *affoutesa* só inferior á sua cobardia, de uma ignorancia que frisa com a intelligencia da *topeira*, isto hé, não he só ignorante, he estúpido!

Que vos parece, Sr. Padre Campos ! ahi tendes a resposta pelos mesmos consoantes ; agrada-vos ? Eu seria ainda mais estúpido do que vós, se aceitasse a discussão neste terreno. Sem embargo, he mister que vos mostre o fundo do abismo—continuemos :

O Sr. Padre Campos disse, que a minha resposta era um *tremedal* de blasphemias e de heresias, acervo immenso de absurdos e disparates, poço sem fundo da mais indigesta e *azinhavrada* erudição ; armazem alfundegado (valha-te Deos!) de alheios fardos carunchosos ; parto hediondo de um cerebro *atropiado* ; finalmente audacioso grito de *impiedade*. (Eia por diante o monstro horrendo — Nic. Tol.)

Resposta — O Sr. Padre Campos he um tremedal de escandalos e de torpesas ; acervo immenso de bestialidades ; poço sem fundo de estúpida algaravia, e de ridiculo pedantismo ; armasem alfundegado de tudo quanto pilha

*Contradição
berrante do
ro amigo!*

de orelha, ou lhe impingem por escripto, como o que elle promette ácerca dos livros proto-canonicos, que já fede a burel; parto hediondo de um cerebro endiabrado, do qual se desviou para sempre a mais trivial honestidade; e finalmente audacioso grito de charlataneria!

E que tal, Sr. Padre! agrada-vos esse tremedal, que posestes diante de mim para que me lance nelle? Não, Sr. Padre, não vos imitarei a pezar vosso—o dito por não dito. Sem embargo, cumpre que continue a mostrar-vos todo o horror do vosso procedimento, opondo ao que dissestes aquillo que eu poderia diser, mas sem afirmar nem negar.

O Sr. Padre Campos aduba sempre a sua crassa ignorancia com os condimentos da mentira e da maldade. Diz elle que se a minha Obra fosse publicada em França, ou outro qualquer paiz civilisado, que seria embargada pela policia; mas aqui, diz elle, a policia só cuida de eleições! Nisto tem o Sr. Padre Campos carradas de razão; por que se tivessemos policia, elle não andaria tão desempeçadamente por estas ruas; e elle sabe a razão, segundo diz toda esta cidade.

A minha resposta sustenta a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, que o Sr. Padre Campos contesta, e nega de uma maneira, que faz arripiar as carnes; nega que Jesus Christo seja o unico mediadôr entre Deos e os homens, e prefere o sangue dos homens ao sangue do filho de Deos! e assim mesmo a minha Obra, diz elle, seria embargada em França; ao passo que a vida de Jesus por E. Renan se publica e vende em toda a França, em toda a Italia, onde tem tido quatro traducções diversas; em toda a Alemanha, onde tem sido muito apreciada; e ainda não foi embargada em parte alguma.

Em Portugal fez-se uma traducção, que se vende publicamente, e de que tenho um exemplar. Aqui mesmo, e em todo o Brasil tambem se vende de publico, e a policia ainda não se lembrou de embarga-la por que não pode, por que a lei não lh'o permite, e por que se o fizesse cometteria um attentado.

Mas a vida de Jesus não falla do Sr. Padre Campos, e elle não se importa com a Divindade de Jesus Christo senão com a minha resposta que o esmaga, que o afoga,

e então guincha, zurra, orneja, como se eu lhe pisara nos bichos. Que culpa tenho eu de todas as suas mazellas?

O Sr. Padre Campos he tão ignorante, que nem ao menos conhece a lei francesa a este respeito; lei que hoje regula tambem na Italia; e tanto que logo que Venesa foi entregue á Italia, fez-se alli uma nova traducção da vida de Jesus sem licença do autor, tirada á quatro mil exemplares. Renan pôs um pleito ao Editor, que foi condemnado a pagar-lhe um franco por cada volume. Em que lei se fundaria a policia para embargar a minha Obra? Talvez no codigo de Panellas de Miranda ou de Baixa Verde, onde o Sr. Padre Campos aprendeo theologia.

Da minha resposta não se deduz o mais imperceptivel atomo de politica. — Para que politica em uma discussão litteraria? E porem o Sr. Padre Campos, esmagado de baixo das doutrinas da Escripura, que elle desconhece, appella para esse *tremedal* de insultos e de insolencias chamado politica, e sempre explorado por elle, somente para autorisar-se a passar outra soberana descompostura á actualidade, que elle detesta, por que lhe não deixa a liberdade de traficar com ella.

Então diz que as minhas *arrieirices* e desenxabidos doestos não o podem encomodar nem ferir, como nunca encomodarão nem ferirão a *centenares* de familias distinctas e a *milhares* de individuos, que por minha conta, e por *dinheiro*, tenho sacrificado ás furias implacaveis da minha *Nemesis beliosa!* (sempre o pedantismo por diante!)

Prescindamos por ora das *centenas* de familias e de *milhares* de individuos, que por minha conta e por *dinheiro* tenho ferido! por que se o Sr. Padre Campos tivesse juizo, (ou antes um pocachinho de pudôr) não fallaria de *dinheiro* com relação a mim; visto que, se ha um homem de quem todo este povo conta as mais escandalosas anedotas de dinheiro, he o Sr. Padre Campos, de quem diz toda esta Cidade que deve a meio mundo!

Se eu quisesse responder-lhe poderia diser, que ainda homem nenhum mereceo, como elle, o epitheto de velhaco, de tratante e de caloteiro — mas não serei eu que o acoime desses vicios ou defeitos — pelo contrario para mim he um homem muito *honorado!* está em dia com todas as suas dividas.

Se ha *arrieirices*, como elle diz, nos meos escriptos, eu poderia diser que nos delle, e neste a que agora respondo principalmente, ha *budum* de negro, por que ninguem ainda se lembrou de chamar á discussão a memoria de uma pobre mulher, morta ha 37 annos, senão uma especie de hyena, que vive de desenterrar cadaveres—he a panthera coroadá, de que fallou ha tempos o Jornal do Recife; e vós bem conheceis, Sr. Padre Campos, quem he esta *besta fera*.

Disei quaes são essas familias distinctas feridas por mim. Talvez queiraes faser allusão de um factó, que se deo em 1845; não comigo, mas com meo irmão Luiz Ignacio. Insultado e provocado muitas veses por um individuo em nome de uma familia, meo irmão repelio o insulto, e por sua vez reagio em um artigo assignado por elle. O aggressor deixou o campo, e retirou-se para sempre da imprensa—meo irmão tambem não voltou mais.

Pois bem, Sr. Padre, esse incidente em nada perturbou as relações de benevolencia com os outros membros dessa familia—essas relações ainda subsistem. Disei agora quaes forão as outras familias feridas por mim? Para que sois mentiroso, para que sois exagerado, para que sois calumniador?

Diz o Sr. Padre Campos, que os meos desenxabidos doestos não o podem encomodar nem *ferir*; encomodar, talvez; porem ferir seria impossivel! Onde ferir ao Sr. Padre Campos, se o seo corpo he uma sò soluçãõ de continuidade, se já não tem pelle, se todo elle he uma chaga putrida, onde ninguem pode pôr o dedo impunemente sem empestar-se? Bem vê que eu não seria tão tolo, que me fosse contaminar dessa lepra que o devora. Por esse lado pode o Sr. Padre Campos estar tranquillo.

Quanto porem á centenas de familias distinctas feridas por mim, isso não passa de uma *graça* do Sr. Padre Campos; posto que uma sua graça importe sempre uma infame calumnia! O Sr. Padre Campos sabe como sou acolhido no seio dessas familias, e que não poderia feril-as sem ferir a mim mesmo. O Sr. Padre Campos sabe que não sou do Sertão, que sou desta Cidade, onde sou muito conhecido.

Dizeis, Sr. Padre, que sois o ente *mais feliz* do mundo, por que fostes encomodado e ferido por mim; por mim, Sr. Padre, que vos tratei como não merecieis; que vos tratei como a um cavalheiro, quando não sois mais do que o cão que morde, o porco que enlameia, o bode que marra, o burro que escoceia, o gato que arranha, e por fim o tigre que mata e devora a sua preza! Vós conhecido em toda esta Cidade pela vossa lingua viperina, pela vossa penna molhada em fêl, por esses repetidos actos de calúnia e de mordacidade desde o Bispo D. João até a vossa estúpida moxinifada de 4 de Julho ultimo!

O Sr. Padre Campos sabia, que costume presentear com um volume do novo testamento, impresso em Londres, algumas meninas das principaes familias desta Cidade; e foi isto causa para elle sair-se com aquelles primeiros artigos, dizendo que erão falsos, cheios de erros, fazendo crer que da minha parte houvera perfidia, introduzindo no seio das familias um veneno que as corroia!

Sabe todo o Brazil como eu respondi a essa miseravel aggressão, como se prova pelo conteudo da minha primeira resposta, que agora publiquei de novo. Pois bem, quando sahio o primeiro artigo, cheio de respeito e de consideração pelo Sr. Padre Campos, no outro dia insultou-me elle pelo Diario de Pernambuco, dizendo que eu estava vendido ao ouro dos Protestantes!! Sempre o ouro para esse pedante, sempre o ouro para esse arlequim de nova especie.

E como eu provasse que o Sr. Padre Campos faltara a verdade, dizendo que o novo testamento impresso em Londres estava falsificado, quando era tão perfeito como estava na biblia do Padre Antonio Pereira, veio com a sua resposta, acervo de desconxavos, de disparates e de lugares communs, que tão facil me foi desfazer e pulverisar. Nessa resposta eu fui porcamente agredido, e estupidamente enlameado pelo Sr. Padre Campos.

Ainda assim contive-me quanto foi possivel, e a minha segunda resposta, se não foi tão amena e agradavel ao Sr. Padre Campos, por que tinha delle a amostra do panno na quelle famoso artigo do Diario de Pernambuco de 3 de Julho do anno proximo passado, não estava com tudo fóra dos limites permitidos em uma discussão litteraria.

O que fez porem o Sr. Padre Campos? pôz as mãos no chão, e atirou-me couces a valer desde a cabeça até os pés; sujou-me de lama, emporcalhou-me; e para cumulo dos seus negros instinctos, ameaçou-me talvez com um assassinato! Este rapto de brutal ferocidade foi recebido pelo povo com o riso da mofa; mas os homens serios do lado conservador o tomarão por um parto de loucura, que de certo modo comprometia o seu partido — dahí a retractação do Padre no Diario de Pernambuco de 10 do mesmo mez!

O que mais se deve admirar he que o Sr. Padre Campos não he criança; tanto que perguntando eu a um sujeito muito seu amigo que idade elle teria, respondeo-me que ha muitos annos tinha feito a sua terceira muda! Portanto essas bravatas lhe assentão muito mal. Deixemos de parte a minha *Nemesis beliosa!* (que quererá isto diser?). O Sr. Padre Campos he sempre o mesmo pedante incorregivel — que lhe hemos de faser?

Disse o Sr Padre Campos, que eu beijo curvado e *lumbareirinho* as mãos generosas desses que fiserão parte das *hecatombes* da minha dicacidade e malevolencia! (ah! Fr. Gerundio de Campaças!) Para que essa enxurrada de insultos e de bestialidades? Quem são esses que insultei, e cujas mãos beijo curvado? Disei um só, apontae um nome sequer para desmentir-vos cara á cara.

Curvado nesta vida só á Deos—quem me vio jámais curvado? ante quem e para que, se nada quero e nada pretendo? Não admitto superiores nem inferiores — para mim todos os homens são iguaes, se tem virtudes. Só um assassino, um bandido, um devasso, um adúltero, um caloteiro, um mentiroso, esse, sim, não se pôde assentar diante de mim — vade retro, Satanaz!

O Sr. Padre Campos bem vê até onde me levaria a sua torpe e brutal algaravia, só propria das senzalas; portanto, torno a repetir — não aceito discussão nenhuma neste terreno. Nunca agredi pela imprensa a ninguem, sempre tive que defender-me; e por isso ninguem mais ultrajado do que eu. Sabe toda esta Cidade, que uma folha me chamou *bebado, estúpido e devasso!* e o Sr. Padre Campos põe-me abaixo de estúpido, até me chama ladrão! e foi desenterrar os ossos de minha pobre mãe, para atiral-os aos cães da rua!!

Pois bem, cousa singular, nunca chamei á responsabilidade nenhum artigo, ou jornal, nunca me queixei de ninguém; deixo o campo livre a todo o mundo para que diga o que quizer de mim, de meos paes, de toda a minha familia; póde estar tranquillo o Sr. Padre Campos, que o não chamarei a responsabilidade, que não farei requerimento contra elle. O Sr. Padre Campos pelo contrario me ameaça com chamar-me a responsabilidade—pois bem, dou-lhe minha palavra que me terá em frente, a pesar do nojo que elle me causa.

O Sr. Padre Campos, pelo contrario, vive agredindo e chamando á responsabilidade, quando lhe respondem; mas sempre infeliz nessa especulação. O *Argos* chamou-o *assassino* em 1853, o Sr. Padre Campos chamou o *Argos* á responsabilidade,—que proveito tirou disso, qual a satisfação que teve? O Sr. Padre Campos insultou o filho do Sr. Dr. Carolino; este respondeu-lhe pelos mesmos consoantes; o Sr. Campos chamou a responsabilidade o artigo do Dr. Carolino; por que desistio, qual foi o resultado, que satisfação teve? recuou como um sendeiro!

Se o Sr. Padre Campos insistir, se me ameaçar de novo, quer com vias de facto, quer com um processo de responsabilidade, começarei logo por publicar avulsa a Carta de Nogueira Paz, em que vem a historia daquelle celebre annel de Nossa Senhora das Dôres; e mandarei um exemplar ricamente enquadernado ao Cardeal Antonelli; para que se algum dia elle fôr a Roma, não lhe confie os ourinões de Sua Santidade,

Para que politica nesta discussão? para que chamaes para a politica uma questão toda particular, quando sabeis que eu não tenho nem quero ter partido, quando sabeis que não sou progressista, no sentido em que tomaes a palavra? quando sabeis que tenho amigos intimos em todos os partidos, e que com elles tenho toda a liberdade para dizer-lhes o que me desagrada? Vós sabeis de tudo isto, mas sempre a má fé por diante, a intriga para occultar as vossas mazellas, sem vos lembrardes que os que mais vos atanazam são os vossos proprios correligionarios.

discussão de discussões
←

Essa intriga miseravel, essa má fé sempre de atalaia, se revelam pelo que fizestes, destacando um periodo da minha resposta, e dando-lhe uma interpretação sinistra; mas com tanto desaso, que me armastes de um azorrague para zurzir-vos o costado (tudo isto he figurado—Deos nos livre das vias de facto com que o Sr. padre Campos nos ameaçou). Até com o proprio Deos me quizestes intrigar! Perdestes o tempo, Sr. Padre Campos, porque he com as Escripturas que vos heide pulverisar.

Eu disse na minha resposta, que abominava o Deos dos Judeos, o Deos feroz e sanguinario do Pentateuco. Então expliquei como Jesus Christo havia *modificado* a idéa do Deos dos Judeos. Isto servio de cavallo de batalha ao Sr. padre Campos para vir com uma verrina contra mim, tão furiosa, que não me queimou, porque tinha antes queimado as suas 14 biblias do padre Pereira, e 11 do padre Almeida! Escapei porque já não tinha combustivel para queimar-me.

Eis ahi o que disse o Sr. padre Campos, depois que transcreveu 4 paragraphos da minha resposta:

« He até onde póde chegar o desconxavo e a *demen-
cia* de uma cabeça! Em todas estas golfadas de vomitos negros, não ha um salpico, que não seja uma *sandice*, uma *heresia* e uma *impiedade*! E haverá christão, catholico ou prottestante (graças a Deos! já admite que os prottestantes são christãos!), á quem lhe não tremam as carnes, e lhe não sangue o coração, ao ler essas *blasfemias infernaes* contra o seu Deos, e contra os seus Apostolos e Evangelistas? (onde está isto, Sr. padre Campos; á que vem Apostolos e Evangelistas com o Deos de Moysés?). Pondo pois de parte a analyse minuciosa de cada uma destas proposições, ou *absurdos asquerosos* contidos nos periodos que deixo transcritos, pois que *saltam aos olhos* (ora seb..) de todo o mundo, passarei a occupar-me do essencial. »

Continúa o Sr. padre Campos. — « O publico tem sido testemunha da gritaria, que ha levantado o Sr. general Abreu e Lima em favor da canonicidade exclusiva e unica dos livros do velho Testamento, chamados pro-

to-canonicos ; entretanto veja agora o mesmo publico a contradição monstruosa deste homem *sem fé nem religião*, que na sua *demencia ou ignorancia* ousa blasfemar contra o Deos do Pentateuco, cuja canonicidade tem elle como infalivel, e que effectivamente o he. E quem he esse Deos feroz e sanguinario, que o Sr. general Abreu e Lima abomina e detesta ? He o Deos trino (mente, Sr. padre, o Deos do Pentateuco he *uno*, não he trino); o Deos omnipotentissimo, perfektissimo, sapientissimo, justissimo, imutabilissimo ! He o Deos que pelo ministerio do seu legislador Moysés operou as mais estupendas maravilhas, que o mundo tem visto. »

« He o Deos que prescreveu ao *seu povo* as mais justas e sabias leis ! (como a da pena de Talião, que Jesus Christo condemnou). He o Deos que revelou os preceitos do Decalogo (que a vossa igreja falsificou e alterou), os grandes principios da lei natural, e os deveres e obrigações da creatura para com o seu creator ! He o Deos á cuja voz se abriram as aguas do *Eritreo* (Pedante ! *eritreo* palavra grega, que significa *vermelho*, nome com que esse pequeno mar he conhecido), e passarão a pé enchuto mais de 600 mil pessoas. He o Deos que fez cahir no deserto a chuva de maná, e fez rebentar da *dura* rocha (havia ser da *molle*) fontes de aguas vivas. He emfim o Deos de Abraham, o Deos de Isaac e o Deos de Jacob, e o Deos *de todos os povos e nações* (o que he inteiramente falso, como se prova do Genesis). »

Para esmagar, para pulverisar o Sr. padre Campos, convem repetir as suas palavras, para que elle não reclame depois, dizendo que as invertemos e adulteramos ; assim he que vamos ainda copiar a conclusão dos periodos, que já ficão trasladados, afim de que os nossos leitores possam apreciar até onde chega a ignorancia do Sr. padre Campos ácerca das Escripturas. Eis ahi como elle conclue :

« Ora, vinde cá (do que Deos me hade livrar), Sr. general, onde lestes que Jesus Christo *modificou a idéa* do Ente Supremo ? Apresentae, se sois capaz, um só texto ou passagem do Evangelho, em que esse *absurdo* impio possa encontrar a menor sombra de cohonestação !

Não sabeis, *lingoa de bronze*, que Deos, sendo essencialmente imutavel, não pode soffrer modificação alguma na idéa de seus divinos attributos? E qual supondes vós ser o Deos de Jesus Christo, o Deos do Evangelho, segundo as vossas expressões? Pois ignoraes que o *Deos de Jesus Christo seja o mesmo que o Deos dos Judeos, e por consequente o Deos do Pentateuco*? Neste ponto vos mostraes mais *ignorante, e mais impio* (muito obrigado) que o mais encouraçado mahometano! E dizeis com todo o entono e *anchura* (largo será elle, e veja como falla!) que sois seguidor de Jesus Christo e de seu Evangelho! Blasfemia, sim blasfemia; porque se creseis em Jesus Christo e no seu Evangelho, não haviéis de romper em guerra impia contra o *altissimo Deos dos Judeos*, visto como se prova pelo Cap. 22 de S. Matheos (que prova justamente o contrario do que dizeis, Sr. Padre), que o Deos que Jesus Christo aununciava era o *mesmissimo Deos do Pentateuco* a quem abominaes! »

Basta por ora o que fica copiado para dar uma idéa cabal do christianismo do Sr. Padre Campos, ou da sua crassa ignorancia á cerca das Escripturas—E senão vejamos.

Suponha o Sr. Padre Campos que fui (como he elle sempre) exagerado na minha proposição; que dizendo ex-abrupto, que detestava o Deos dos Judeos, o Deos feroz e sanguinario do Pentateuco, poderia isto comprehender a essencia de Deos, que não pertence a Judeos nem a Christãos, mas a todo o Universo. Ainda assim, Sr. padre, obrastes de muito má fé, porque immediatamente expliquei o sentido, em que se devia tomar a minha these, que não teve por fim senão discriminar o Deos, anunciado por Moysés, do Deos anunciado por Jesus Christo—Moysés homem, posto que inspirado; Jesus Christo Deos, que *veio do seio do pae* para dal-o a conhecer.

Confesso que em todo o meu primeiro periodo, transcripto pelo Sr. padre Campos na sua ultima resposta, ou no Diario de Pernambuco de 4 de Julho, não fui claro nem muito exacto; mas fil-o assim de proposito, porque sabia, que como estava, era engodo para os nescios, e que o Sr. padre Campos cahiria, como cahio, na minha rede.

Não fui claro, porque a minha proposição, por absoluta, poderia dar lugar a uma falsa apreciação da idéa de Deus entre a gente de boa fé ; não fui exacto, porque dizendo, que Jesus Christo havia *modificado* a idéa do Ente Supremo, podia admittir-se, que elle fallava de um Deus conhecido pelos Judeos ; quando he justamente o contrario, porque os Judeos nunca tinham conhecido a Deus até que *Jesus Christo o deu a conhecer* (S. João, C. 1 v. 18).

Ninguém ousaria comparar Moysés com Jesus Christo, nem o Pentateuco com o Evangelho, a não ser um Judeo da Synagoga ; porque « A Lei (o Pentateuco) foi dada por Moysés ; *a graça e a verdade* foi trasida por Jesus Christo » (S. João, C. 1 v. 17). Logo, Sr. padre, o Deus feroz e sanguinario do Pentateuco não he o mesmo Deus, que só foi conhecido *depois que Jesus Christo o deu a conhecer* (S. João, C. 1 v. 18)

Mas em todo o Pentateuco existe um Deus, ou aparece um Deus, em nome de quem falla Moysés, e que elle annuncia como o Deus de Abrahão, de Isaac e de Jacob—e como não era Deus conhecido ? Acaso não he o Deus de Abrahão, de Isaac e de Jacob o mesmo Deus, que Jesus Christo deoa conhecer ? Entre tanto a verdade he que só existe um Deus, e que este Deus he o Deus do genero humano, e não o Deus de um homem, ou de uma familia, ou de um só povo, como era o Deus de Abrahão, de Isaac e de Jacob.

Todas as religiões costumão revestir os seus Deuses com as suas roupagens ; e cada uma o apresenta com todas as suas paixões, com todos os seus vicios, porque, o nome de Deus não tem sido infelizmente, entre todos os povos da terra, senão o instrumento da politica e dos interesses daquelles que se tem apoderado ou incumbido do poder. Eis ahi o que se deu com os Judeos, e que se revella a cada passo nos Evangelhos.

Está claro, que em essencia o Deus dos Christãos devia ser o Deus dos Judeos, dos Gentios, dos Parthos, dos Scytas, emfim de todos os povos, como diz S. Paulo ; mas pelos attributos, com que o revestião os Judeos, o Deus do Pentateuco differe tanto do Deus do Evangelho como a agua do vinho. Os Judeos attribuirão a Deus todas as

suas ruins paixões, como a ira, a colera, a vingança ; paixões que Jesus Christo condemna no homem no seu famoso sermão, chamado da montanha (S. Matheus, CC. 5 a 7).

Eis ahi, Sr. Padre Campos, porque eu disse, que detestava o Deos dos Judeos, fazendo realçar os attributos, com que Jesus Christo revestio o Deos, de quem elle fallou com o acatamento de um filho. E se acreditaes na divindade de Jesus Christo (em que de certo não acreditaes) deveis confessar, que Elle, Deos como seu Pae, era mais apto para fallar de Deos do que Moysés ; porque só o *filho unigenito, que está no seio do pae*, he quem o podia dar a conhecer, como diz S. João.

Logo, Sr. Padre, Deos não era conhecido até que Jesus Christo veio ao mundo ; logo o Deos do Pentateuco não pode ser o Deos dos Christãos, só conhecido depois que Jesus Christo o deo a conhecer. Vêde, pois, como a vossa miseravel intriga cahe por terra, ou como o laço, que me querieis armar, vos aperta o pescoço, e vos faz deitar de fora um palmo de lingua negra como a vossa consciencia.

Neste caso podereis dizer: então, não existia Deos até que Jesus Christo veio ao mundo ? Existia, e tanto que Jesus Christo he seu filho ; e para que haja filho he mister que houvesse pae ; e se o filho he de toda a eternidade, tambem era o pae. O que fez Jesus Christo foi despir a Deos da roupagem, com que o havião enfaixado os Judeos, e restituir-lhe os attributos, que sempre teve, mas que só Jesus Christo deo a conhecer. Essa innovação exasperou os Judeos, e foi causa da perseguição e morte de Jesus Christo.

Eis ahi, Sr. Padre, a razão porque disse, que não fôra muito claro nem muito exacto quando suppuz, que Jesus Christo *havia modificado* a idéa do Ente Supremo. Não he exacto, por que *modificar* he alterar a forma ou o modo de qualquer cousa existente ; e se Deos não era conhecido pelos Judeos, era como se não existisse para elles ; logo Jesus Christo não podia modificar o que não existia, senão depois que o deo a conhecer.

Longe pois de fazer a menor modificação, Jesus Christo annunciou o *verdadeiro* Deos, que a lei de Moysés desconhecia, porque, segundo diz S. João, (C 1. v 17):

« A lei (o Pentateuco) foi dada por Moysés ; a graça e a verdade foi trāsida por Jesus Christo » Onde está pois a verdade, no Pentateuco ou no Evangelho ?

Isto, porem, que acabamos de diser, he só para a gente de boa fé, que tenha comprehendido mal a nossa proposição absoluta sobre o Deos dos Judeos ; por que para o Sr. Padre Campos a questão he outra : sustentamos o que dissemos ; e ainda mais provaremos que o Deos, *Pae de nosso Senhor Jesus Christo*, differe tanto do Deos do Pentateuco como a agua do vinho, como o Ceo da terra, como o Sol do nosso pequeno globo opaco.

Não chamaremos ao Sr. Padre Campos, como elle nos chamou « Vinde cá Senhor General » não, nessa não cahiriamos — sempre de longe com elle por cauza das garras ; mas dir-lhé-emos com toda a singeleza do nosso coração, que a elle não faremos a minima concessão. Dissemos que o Deos dos Judeos não era o mesmo que o Deos dos Christãos, vamos proval-o.

O Deos dos Judeos he *uno* — o Deos dos Christãos he *trino*.

Os Judeos nunca admittirão senão o monotheismo puro ; os christãos não admittem senão a *Santissima Trindade*. (S Math. Cap. 28 v. 19 — S. João, 1 Epist. C. 5 v. 7)

O Deos dos Judeos não tem pae nem mãe. O Deos dos Christãos tem uma e outra cousa. O 1º. Concilio de Nicéa declarou, no principio do seculo 4º, que o filho era *consustancial com o pae* : o 1º. Concilio de Epheso declarou, no principio do seculo 5º, que *Maria era mãe de Deos*.

E porem, sabe acaso o Sr. Padre Campos todas estas cousas ? Não, elle nunca leo as Escripturas ; e a este respeito a sua ignorancia he tão grande, que se lhe perguntarem quem foi o pae dos filhos de Zebedeo, elle não saberá responder, e se he capaz que o diga.

Entretanto continuemos a exhibir as provas da nossa proposição.

O Deos dos Judeos he o Deos de Abrahão, de Isaac e de Jacob ; he o Deos do *prepucio*, o Deos da *circumcisão*. O Deos dos Christãos he o Deos da cabeça, o Deos da intelligencia, o Deos do Baptismo, que lava as manchas do peccado original.

O Deos dos Judeos fez *concerto* com um sò homem. (Gen. C. 17 v. 2) O Deos dos Christãos chamou a um *concerto* o Genero humano, mandando batisar *todas as creaturas*, e ensinar *todas as géntes* (S. Math. C. 28 v. 19 S. Marc. C. 16, v. 15).

A circumcisão he uma marca indelevel, marca de sangue em signal de escravidão, como se marca um rebanho de carneiros ou de bois; o baptismo, pelo contrario, he a agua lustral, que lava toda a mancha, e liberta o homem da escravidão do peccado. He por isto que diz S. Paulo (Gal. c. 5. v. 6) « Por que em Jesus Christo nem a *circumcisão* val alguma cousa nem o *prepucio*, mas a fé que obra por caridade. »

S. Paulo tinha horror a circumcisão, e tanto que reprehendeo a S. Pedro por permittir-a aos incircumcisos (Gal. C. 2 v. 14) « Por que obrigas tu os gentios a judaisar? » E aos mesmos Galatas (C. 5. v. 2) dizia elle « Olhae que eu Paulo vos digo, que se vos fazeis *circumcidar*, Christo vos não aproveitará nada »

E diz o Sr. Padre Campos, que o Deos do Pentateuco he o Deos do Evangelho, que o Deos dos Judeos he o mesmo Deos dos Christãos! oh! a ignorancia he muito atrevida.

O Deos de Abrahão, de Isaac e de Jacob he o Deos de um homem, de uma familia, de um pequeno povo, que nunca passou de um milhão de almas, apesar das suas promessas (Gen. C. 17 vv. 5 e 7)

O Deos dos Christãos he o Deos de todas as creaturas, de todas as gentes, a quem Elle mandou pregar o Evangelho, ensinar e batisar em nome do pae, do filho e do Espirito Santo (Math. C. 28 v. 19—Marc. C. 16 v. 15)

O Deos de Abrahão, de Isaac e de Jacob exigia sacrificios de sangue, não só de animaes como de gente (Números, CC. 28 e 29—Gen. C. 22 v. 2)

O Deos dos Christãos não quer nem aceita senão sacrificios *incrueutos*; sendo Jesus Christo a ultima victima do Velho Testamento offerecida em resgate do Genero humano, como se vê da seguinte passagem de S. Paulo aos Hebreos (C. 10 vv. 9 e 10) « Eis aqui venho para faser, ó Deos, a tua vontade; na qual vontade, acrescenta S. Paulo, somos santificados pela *offrenda* do Corpo de Jesus Christo, feita uma vez. »

Bem vêdes, Sr. Padre, que o Deos de Moysés exigia elle mesmo holocaustos de *suavissimo cheiro!* (para os seos narises) como beserros, carneiros, bodes, &c ; o Deos porem de Jesus Christo, não só não exige, como repelle as hostias e holocaustos, que cheirem a sangue, segundo a lei; por que *não lhes são agradaveis!* Logo o Deos de Moysés não he nem pode ser o Deos de Jesus Christo!

E se ainda vos fica, Sr. Padre, a menor duvida á cerca do nenhum valôr, que hoje tem para os Christãos o Pentateuco, vede o que diz S. Paulo (Gal. C. 2. v. 16) » Mas como sabemos que o homem não se justifica *pelas obras da lei*, senão pela fé de Jesus Christo, por isso cremos em Jesus Christo para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da lei; por quanto pelas obras da lei (sangue e mais sangue) não será justificada toda a carne » Logo todo esse sangue de *cheiro suavissimo* era em pura perda.

Eis ahi, Sr. Padre Campos, por que eu disse que detestava o Deos dos Judeos, o Deos feroz e sanguinario do Pentateuco, o Deos dos holocaustos, dos sacrificios de sangue, da marca de sangue: preferindo antes amar ao Deos que Jesus Christo pregou, Deos de bondade, de misericordia, de clemencia, Deos todo amôr, Deos pæ do Genero humano; em fim o unico Deos até hoje annunciando pelos homens, que só aceita sacrificios *incrueutos*.

Ora, Sr. Padre, não he de certo a este Deos, a quem vós amarieis, por que farejaes o sangue, como já fistes com o meo, ameaçando de dar-me *uma eterna lição*, isto hé, para sempre. Gostaes do Deos de sangue, dos holocaustos, das victimas; porem ahi está o Deos de Jesus Christo, o verdadeiro e unico Deos, que consente mas não para sempre; e algum dia pagareis o novo e o velho. Ora, quando o mundo civilisado forceja para acabar com a pena de morte, he que o Sr. Padre Campos recomenda o Pentateuco como contendo as *mais justas e sabias leis!* se isto não he um parto de loucura, então ainda he peor, por que o padre está possesso.

Disse Jesus Christo, fallando no templo aos Judeos — » vós não me conheceis a mim, *nem a meo pæ!* se me conhecesseis a mim, *conhecerieis tambem a meo pæ* »

(S. João C. 8 v. 19). Ora os Judeos nunca conhecerão a Jesus Christo, isto he, nunca o reconhecerão como filho de Deos, tanto que o crucificarão entre dous ladrões; logo os Judeos nunca conhecerão ao Deos, que Jesus Christo annunciou. E porem os Judeos conhecião o Deos do Pentateuco, o Deos de Abrahão, de Isaac e de Jacob—logo o Deos *conhecido* do Pentateuco não he, nem pode ser o Deos *desconhecido* de Jesus Christo ou do Evangelho. Se isto não he logico, queimae todos os philosophos, desde Aristoteles até Victor Cousin.

Vós dizeis que o Deos de Abrahão, de Isaac e de Jacob era o Deos de Jesus Christo—he falso—Jesus Christo disse muitas veses aos Judeos; vós não me conheceis, por que *não conheceis a meo pae*, que me enviou.

Fallando aos Judeos, dizia-lhes Jesus Christo—vosso pae Abrahão—(S. João, C. 8 v. 56); mas nunca disse que elle era filho de Abrahão; pelo contrario disse, que antes que Abrahão fosse feito, *elle já era*—pelo que os Judeos o quizerão apedrejar, e elle encobrio-se, e sahio do templo. (S. João, C. 8 vv 58 e 59)

Como quereis, Sr. Padre, que o Deos de Jesus Christo fosse o Deos dos Judeos, quando lhes repetia muitas vezes: vós não tendes conhecido a Deos, mas eu o conheço, (S. João, C. 8, v. 55). Ainda mais « Eu e o pae somos uma e a mesma cousa » (S. João, C. 10 v. 30); pelo que os Judeos o quizerão apedrejar. Bem vedes, Sr. Padre, que o Deos de Jesus Christo está muito distante do Deos do Pentateuco, e que o Deos da nova lei tem attributos muitos distinctos do Deos da lei velha.

III

Suponhamos, porem, que o Deos do Pentateuco he o Deos do Evangelho, que o Deos que Jesus Christo pregou tem os mesmos attributos do Deos de Moysés, em fim que o Deos dos Judeos he o mesmissimo Deos dos Christãos, sem uma virgula de mais ou de menos:

Dizei-nos agora, Sr. Padre: E por que a vossa Santa Inquisição fazia queimar os pobres Judeos, se elles têm o mesmo Deos, se o Deos do Pentateuco era o Deos do Evangelho, se tinham em fim a mesma crença? Por

que a vossa igreja perseguia em nome do Deos do Evangelho aos Sectarios do Deos do Pentateuco? por que lhes fazia cargo do seo Deos, se era o mesmo dos Christãos?

Se asseveraes, que era o mesmo Deos de uns e de outros, seo Deos dos Judeos era o mesmissimo Deos dos Christãos, e a vossa igreja queimava aquelles em nome do Deos destes, he mister convir em uma de duas cousas: ou não era o mesmo Deos, nem as mesmas crenças, ou então, como diz o Sr. Alexandre Herculano, a vossa Igreja queimava os Judeos, sob pretexto de religião, somente para rouba-los! (1)

Então, Sr. Padre, he mister convir tambem, que neste caso a vossa igreja não fazia outro papel senão o dos salteadores de Schiller, dos bandidos de Sierra Morena em tempo de Carlos 3.º da Hespanha, ou da quadrilha dos irmãos Moraes, que saqueou e incendiou Pannellas de Miranda.

Tanto a vossa igreja não reconhecia a identidade entre o velho e o Novo Testamento, que quando Paulo 3.º fazia alguma concessão aos infelizes Judeos, não era de admirar, diz ainda o mesmo Sr. A. Herculano, ver um bispo subir ao pulpito, e declamar contra a *impia lei* do Sinai (2). Creio que esta questão está esgotada.

Diz, porém, o Sr. Padre Campos, que levantei grande gritaria em favor da canonicidade exclusiva dos livros do Velho Testamento chamados proto-canonicos—he falso.

Que necessidade tinha eu de provar o que ainda ninguem negou? Os livros chamados proto-canonicos forão sempre tidos como inspirados—mas, porque? he porque elles continhão a verdade fundamental do Chris-

(1) Agora mesmo na Roumania são os pobres Judeos perseguidos, roubados e assassinados em nome do Deos dos Christãos—dos Christãos? nego, Sr. Padre; em nome do fanatismo, da intolerancia, do latrocínio e da hypocrisia; tudo obra da vossa igreja; por que, se o Deos dos Israelitas os mandava exterminar algumas vezes, o Deos dos Christãos nunca mandou matar nem exterminar pessoa alguma. E são Christãos os Valaquios e os Moldavos? São o diabo que os carregue, menos Christãos; ou são tão Christãos como vós, Sr. Padre!

(2) Não he isto de admirar, por que o Padre Antonio Pereira, na sua nota ao verso 5 do Cap. 20 do Exodo, declara que os *preceitos judiciaes* da lei de Moyses não obrigão aos christãos.

tianismo ; isto he, as *Promessas!* não as que vós, Sr. Padre, admittis para os vossos Santos, com tanto que vos paguem, mas as da vinda do *Regenerador*, do *Salvador*, do *Redemptor*, do *Messias*, do *Christo* emfim.

Eis ali porque dizia Jesus Christo em S. Lucas, que era mister que se cumprisse o que d'elle estava escripto na lei, nos Profetas e nos Psalmos, não só sobre a sua vinda, como sobre a sua paixão e morte (1), afim de que resuscitasse ao terceiro dia ; e he por isso que elle reprehendera a S. Pedro de uma maneira desabrida, quando este o quiz dissuadir de ir a Jerusalem para que se cumprissem as Escripturas, (S. Math. C. 16 v. 23.)

Fôra das *Promessas*, que he a parte puramente inspirada, tudo mais he historico ou juridico nos livros do Pentateuco, e por consequencia sujeito a todos os erros, partilha da humanidade ; por que esses livros forão escriptos por um homem ; mas não assim os Evangelhos, que forão dictados ou proferidos por Jesus Christo, Deos como seu pae, enviado para revelar aos homens o que elles desconhecião. Mas a revelação não continha só a moral, ou a sciencia do dever, como tambem um grande misterio ; esse misterio era o da *redempção!*

Assim he que o Messias chamcu-se depois o Salvador do mundo, o Redemptor do genero humano. Verificada a profecia, cumprida a missão de Jesus Christo, o Velho Testamento não tem outro valor senão como o fundamento desse misterio, isto he, da redempção ; ou então como livros de moral e de historia ; por que com effeito Moysés foi o primeiro historiador do mundo ; visto que nenhum outro existe mais antigo, e nem contemporaneo. Sanchoniathon, de quem restão alguns fragmentos, não tem epoca certa—uns o fazem contemporaneo da Semiramis, outros de Moysès (differença de

(1) Eis ahi o que diz S. Pedro (1 Esp. C. 1 vv. 10 e 11) «Da qual salvação os Prophetas, que vaticinarão da graça que havia de vir á vós outros, inquirirão e indagarão muito. Esquadrinhando em que tempo, e em que conjunctura o Espirito de Christo, que lhes assistia, sinalava esta graça, annunciando antes os *soffrimentos*, que se havião de verificar em Christo, e as *glorias que os seguirião.* »

3 seculos), outros de Gedeão, e outros ainda em epoca mais moderna (1200 annos antes de Jesus Christo).

Bem vêdes, Sr. Padre, que he mister saber mais alguma cousa do que vós sabeis, para poder fallar sobre estas materias. Não basta só ler as Escripturas, he necessario estar habilitado para entendel-as. A vossa theologia, como ella se ensina hoje, não habilita ninguem; pelo contrario, perverte o senso commum. Eu tambem estudei theologia com um dos maiores theologos da America, de nomeada europea; mas não foi só a theologia, que me habilitou para entender as Escripturas, senão o estudo profundo da historia antiga, cousa que ignoraes completamente:

Eu provei, contra o que tinha dito o Sr. Padre Campos, que todos os livros proto-canonicos tinham sido citados ou referidos no Novo Testamento; e he isto talvez, ao que attribue a minha gritaria—mas o Sr. Padre Campos deve saber, que não se citão só os livros canonicos pela parte, que contém as profecias, mas tambem pela parte historica e juridica, que contem o Pentateuco.

Não se cita só a doutrina como tambem os factos, por que nem Jesus Christo, nem S. Paulo, nem os Apostolos e Evangelistas tinham diante de si outra historia, nem outra fonte de doutrina e de acontecimentos senão o Canon judaico, pelo menos até Êsdras; e foi justamente esse Canon que Jesus Christo alterou, revogou, modificou de tal modo, que foi quasi substituido pela nova lei, como provaremos de uma maneira incontestavel.

Quando Jesus Christo não tivesse feito mais do que quebrar o sello do pacto entre Deos e Abrahão, fazendo desaparecer a circumcisão, bastava este só facto para provar uma alteração notavel no Velho Testamento; sobre tudo, por que á esse pacto de sangue seguio-se o pacto da nova lei pelo baptismo incruento.

Mas não, a lei antiga foi toda alterada, o culto inteiramente mudado; estando entregue á uma só familia, na lei antiga, foi devolvido pela lei nova á todo aquelle que cresse em Jesus Christo. A propriedade e a riqueza forão convertidas em dons expontaneos, e pobreza vo-

luntaria. Emfim do Velho Testamento só ficarão as Profecias, que servirão para dar depois testemunho da divindade de Jesus Christo, e nada mais.

O Sr. Padre Campos diz, que Jesus Christo não veio destruir a lei, mas aperfeiçoal-a. Não, Jesus Christo disse ainda mais do que isto: não vim derogar a lei, mas *fazel-a cumprir* — que he o que significa *adimplere*. E porém, de que lei fallou Jesus Christo, da velha ou da nova? se da velha, elle alterou-a por tal modo, subrogou-a, que apenas ficarão as profecias— elle sabia que as cousas, que se offerecião a Deos *segundo a lei* (o Pentateuco) *não lhe erão agradaveis*; que as hostias, oblações e holocaustos pelo peccado erão *repelidos por Deos*; e por isso diz, que viera *tirar o primeiro para estabelecer o segundo!* (S. Paulo, Hebr. C. 10 vv 8 e 9). Onde fica pois a lei antiga?

Se Jesus Christo tivesse dito aos Judeos, que vinha alterar, modificar ou derogar a lei, teria sido apedrejado, como muitas vezes o quizerão fazer, quando excedia um pouco os limites da sua habitual prudencia. Era pois necessaria essa apparencia de respeito pela velha lei; afim de substituil-a pela nova sem escandalo ou sem grande resistencia de parte dos fanaticos.

Diz ainda o Sr. Padre Campos o seguinte: « E note-se que a passagem que extrahi de S. Matheus, achase reproduzida nos outros Evangelhos, que estão cheios de frequentes citações dos livros de Moysés, *cuja leitura* Jesus Christo aconselhava aos Judeos, e consequentemente *a todo o povo christão*, como se lê no Cap. 16 do Evangelho de S. Lucas, nas seguintes palavras *do mesmo Senhor Jesus:* » Elles lá tem Moysés e os Profetas: oução-nos—« Ora, será crível, Senhor General, que Jesus Christo *aconselhasse* a lição do Pentateuco, se nelle não dominasse plena e magestosa a idéa do verdadeiro Deos? »

Esta tirada do Sr. Padre Campos he um tecido de falsidades, de disparates, de mentiras e de contradicções, que não sei como se responda. Em primeiro lugar he falso que Jesus Christo aconselhasse aos Judeos, e consequentemente a todo o povo christão a leitura dos livros de Moysés: em segundo he falso e falsissi-

mo, que fosse Jesus Christo quem dissesse o que o Sr. Padre Campos lhe attribue no Cap 16 do Evangelho de S. Lucas ; por que foi Abrahão, e não Jesus Christo, que disse o que alli se lê : « E Abrahão lhe disse : Elles lá tem a Moysés e os Profetas : oução-nos » (Luc. C. 16 v 29). Portanto, todo o argumento do Sr. Padre Campos, fundado nesta falsidade, he tão falso como a citação.

Este Sr. Padre Campos está decididamente louco, ou então a verdade para elle he a mentira muitas vezes repetida, como costumava dizer o defunto Senador Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Vejão agora os leitores o contrario de tudo isto que disse o Sr. Padre Campos, no mesmo Cap. 16 de S. Lucas : « E Jesus lhes disse..... *A lei e os Profetas durarão até a vinda de João (S. João Baptista, o Precursor); desde esse tempo he o reino de Deos anunciado (a boa nova ou o Evangelho), e cada um faz força para entrar nelle* » Por tanto, Sr. Padre Campos, está verificado o que disse o proprio Jesus Christo « Eis aqui venho para fazer, ó Deos, a tua vontade : *tirar o primeiro para estabelecer o segundo* » (S. Paulo, Heb. C. 10 v. 9). Logo he de incontestavel verdade, que a lei antiga foi subrogada pela lei nova, o Pentateuco pelo Evangelho, ou melhor, o Velho pelo novo Testamento.

Sr. Padre, se não tendes a cabeça mais dura que aquella pedra, donde Moysés tirou agoa, então deveis ser um impostor mais atrevido que Mafoma. He o proprio Jesus Christo quem diz, que a lei só durára até a vinda de João ; entretanto o Sr. Padre Campos tem a audacia de dizer, que Jesus Christo aconselhava aos christãos a leitura do Pentateuco ! Quem lhe comesse os miolos podia commungar sem escrupulo. Um homem, que tem a semceremonia de citar o nome de Jesus Christo em lugar do de Abrahão, não tem pudor algum nem merece o menor credito como escriptor.

Emfim Jesus Christo alterou de tal maneira a lei antiga, que S. Paulo fez entre uma e outra lei a differença, que ha entre o escravo e o livre. E porém para mostrar-vos de uma vez por todas, que a lei fôra alterada com a vinda de Jesus Christo, basta a seguinte

passagem (Gal. C. 2 v. 16.) « Mas como sabemos, que o homem *não se justifica pelas obras da lei*(1), se não pela fé de Jesus Christo : por isso tambem crêmos em Jesus Christo para sermos justificados pela sua fé, e *não pelas obras da lei*; porque se a justiça he *pela lei*, segue-se que *morreo Christo em vão* » (Ibd. v. 21).

Vós porém, Sr. Padre, sois uma besta, e é impossivel argumentar com quem só sabe atirar couces.

Se quizerdes, Sr. Padre, ainda mais provas, de que a lei antiga differe inteiramente da nova, basta dizer-vos com S. João (C. 1v. 17) « Porque a lei foi dada por Moysés; a graça e a verdade foi trazida por Jesus Christo » Logo na lei antiga não havia *graça nem verdade*; o que se confirma pelo que disse S. Paulo—o homem não se justifica pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Christo.

S. Paulo ainda vae mais adiante; porque considera a lei como *obra da Carne*, e o Evangelho como obra do Espirito. « Se vós porém sois guiados pelo Espirito, *não estaes debaixo da lei* » (Gal. C. 5, v. 18).

Vêde tambem, Sr. Padre, a grande differença entre os sacrificios da lei antiga e os da lei da graça. Jesus Christo reprova os sacrificios de sangue, como diz S. Paulo (Heb. C. 10 v. 4) « Porque he impossivel que *com sangue de touros e de bodes se tirem os peccados*!

Ainda mais disse Jesus Christo « Os holocaustos pelo peccado não te agradarão! eis ahi venho, ó Deos, para fazer a tua vontade; porque tu não quizestes as *hostias e oblações e os holocaustos pelo peccado; nem te são agradaveis as cousas segundo a lei* (vede bem, Sr. Padre)! Então disse eu, eis aqui venho, ó Deos, para fazer a tua vontade: *tirar o primeiro para estabelecer o segundo* » (Heb. C. 10, v. 9). O que quer dizer, que não sendo agradaveis a Deos os sacrificios de sangue, vinha Jesus Christo subrogar a lei velha pela nova; sendo elle a ultima victima offerecida em expiação dos nossos peccados (Heb. C. 10, v. 10)

(1) Escusamos repettir, que sempre que nos Evangelhos vem a palavra *lei*, entende se o Pentateuco, ou os livros chamados de Moysés.

E para mostrar -vos, que todos os sacrificios da lei antiga erão inuteis, accrescenta S. Paulo, que embora os sacerdotes se appresentem todos os dias a exercer o seu ministerio, e a offerecer muitas vezes as *mesmas hostias*, estas não podião tirar o peccado; mas Jesus Christo havendo offerecido uma só hostia pelos peccados, está assentado para sempre á destra de Deos (Heb. C. 10-vv. 11 e 12). Achaes, Sr. Padre, que he pequena alteração substituir os sacrificios de sangue pelos sacrificios incruentos? Oh! Sr. Padre Campos, nem tanto instincto de sangue!

Os Judeos dizião, que erão filhos de Abrahão, e que o Christo era filho de David. Jesus Christo não consentio que o chamassem filho de Abrahão, porque disse elle, que ja existia antes que Abrahão fosse feito; disse mais que o Christo não podia ser filho de David, por que o proprio David chamava ao Christo seu Senhor! (Math. C. 22 v. 45). Entretanto, contra o que disse o proprio Jesus Christo, a vossa igreja persiste em chamal-o filho de David!!

Até aqui vos tenho mostrado o quanto vae do Pentateuco ao Evangelho; a grande differença que existe entre o Deos annunciado por Jesus Christo, e o Deos pregado por Moysés; o quanto era abominavel um Deos coberto de sangue, e sangue inutil, por que não remia os peccados, em presença de um Deos, que proscrevia o sangue, que repellia os holocaustos, e que só accitava os sacrificios incruentos.

Mas ainda não basta tudo isto, Sr. Padre, por que tendes a cabeça mais dura que uma rocha; agora cumpre provar-vos, que a lei antiga foi alterada, modificada, senão completamente subrogada por Jesus Christo; e he por isto que elle disse, que tinha vindo tirar o *primeiro e estabelecer o segundo*; isto he, tirar o velho e estabelecer o novo testamento.

He pois com as Escripturas que vos hei de esmagar, Sr. Padre, embora chameis em vosso auxilio os salteadores de Schiller, os bandidos de Sierra Morena, ou a quadrilha dos Moraes; emfim todos os *protestantes* do Diario de Pernambuco, que não são melhores do que vós.

He com os Evangélhos que provarei a missão de

Jesus Christo, que vós desconheceis, por que sois tão christão como eu sou turco. E sabei, Sr. Padre, que se vós fosseis capaz de dar-me um quináo nas Escripturas; se podesseis provar, que uma só das minhas citações era falsa, dou-vos minha palavra de honra que mudaria de nome, por que me julgaria aviltado.

Vamos pois provar não só as alterações e modificações, que Jesus Christo fez na lei antiga, como a parte da mesma lei completamente abrogada por Elle.

Diz a lei antiga: *Não matarás*, e quem matar será reo no Juizo. Jesus Christo porem foi muito alem desse preceito, e disse: Todo aquelle que se *ira* contra seo irmão será reo no Juizo; e o que o chama *tôlo* será réo do fôgo do inferno. (Math. C. 5, v. 22)

Não *adulterarás*, diz a lei antiga. Jesus Christo ampliou o preceito, dizendo: todo o que olhar para uma mulher cubiçando-a, já no seo coração adulterou com ella. (Ibid. v. 28)

A lei antiga permite repudiar a esposa, com tanto que lhe dê carta de repudio. Jesus Christo disse, que o homem não podia separar o que Deos ajuntou (Math. C. 19 v. 6) A lei antiga foi por tanto derogada.

O que dava Carta de repudio á sua mulher podia casar com outra; assim como a mulher repudiada podia passar á segundas nupcias. Jesus Christo porem disse: Todo o que larga sua mulher, e casa com outra, comette adulterio; e o que casa com a que foi repudiada de seo marido, commette adulterio. (Luc. C. 16, v. 18). Jesus Christo abolio o repudio, e só consente na separação *quoad torum* por motivo de fornicação. [Math. C. 5 v. 32]

Diz a lei antiga: não jurarás falso, mas cumprirás ao Senhor os teos juramentos. Jesus Christo porem disse: não *jureis absolutamente*, nem pelo Céu nem pela terra (Math. C. 5 vv 33 a 35)

Diz a lei antiga: olho por olho, dente por dente. Jesus Christo disse pelo contrario: não resistaes ao que vós fiser mal. Se alguém ferir na tua face direita, offerece-lhe tambem a outra. (Math. C. 5, vv 38 e 39). Eis ahi revogada toda a legislação do Levitico e do Deuteronomio, na parte que trata da lei de talião.

Diz tambem a lei antiga : amarás ao teo proximo, e aborrecerás a teo inimigo. Jesus Christo disse : amae a vossos inimigos, fasei bem aos que vos tem odio, e orae pelos que vos perseguem e calumnião ! (Math. C. 5 vv 43 e 44). Jesus Christo ia sempre muito alem da lei antiga ; quando não a abolia ou subrogava, então tratava de melhora-la, ou de aperfeiçoal-a.

A lei antiga era inhexoravel com os devedores. Jesus Christo manda perdoar-lhes, para que Deos nos perdoe tambem os nossos peccados. (Math. C. 6, v. 12)

A lei antiga manda guardar impreterivelmente os sabados. Jesus Christo defende seos discipulos por haverem colhido e comido espigas no Sabado (Math. C. 12 vv. 1 a 6). Jesus Christo modificou a lei, por que elle mesmo diz que he Senhor dos Sabados, e da sua observancia, como nota o Padre Antonio Pereira no lugar citado.

O sangue era para o Deos de Moysés de *suavissimo cheiro!* Saffa! e por isso mandava que lhe offerecessem em holocausto beserros, cordeiros, carneiros, &c. (Num. C. 29 v. 2). O Deos do Evangélho não quer sacrificios senão misericordia, por que não lhes são agradaveis as cousas *segundo a lei.* (Heb. C. 10 v. 8.)

Lêde, Sr. Padre Campos, o Cap. 7 dos Numeros e vereis o que por ahi vae de *bodes* sacrificados pelo peccado, de bois, de carneiros e cordeiros de um anno ; eutretanto o proprio Jesus Christo, dirigindo-se a Deos, he quem diz : « Por que tu *não quisestes* as hostias e os holocaustos pelo peccado, nem te são agradaveis as cousas *segundo a lei,* aqui venho, ó Deos! faser a tua vontade (Heb. C. 10 v. 9). De um jacto Jesus Christo abolio todo o livro dos Numeros, por que o Deos, que elle annunciava, não aceitava o que era exigido pelo Deos do Pentateuco.

Bem vêdes, Sr. Padre, que o Deos de Moysés exigia elle mesmo holocaustos de *suavissimo cheiro,* como beserros, carneiros, bodes, &c : o Deos porem de Jesus Christo, não só não exige como repelle as hostias e holocaustos *segundo a lei,* por que não lhe são agradaveis ! Logo o Deos de Moysés não hé, nem pode ser o Deos de Jesus Christo.

A lei antiga manda deitar fóra do campo os leprosos

(Lev. C. 5 v. 2). Jesus Christo acolhe-os e cura-os (Math. C. 8, vv. 2 e 3). Ainda faz mais : manda-os curar e alimpar (Math. C. 10 v. 8). Que tal era o Deos dos Judeos ! Eis ahi o Deos justissimo do Sr. Padre Campos !

A lei antiga era inhoxeravel com o peccado ; mas erão os bodes que pagavão as favas (Num. C. 29 vv. 5, 11, 16, 19, 22, 25, 28, 31, 34, 38,). A lei nova pelo contrario declara, que *he impossivel*, que com sangue de *touros e de bodes* se tirem os peccados. (Heb. C. 10 v. 4)

Toda a lei antiga respira sangue—para tudo a pena de morte. Jesus Christo pelo contrario disia ; « misericordia quero e não sacrificios ; não condemneis os innocentes » (Math. C. 12 v. 7)

IV

Continuemos com a nossa tarefa para provar a ignorancia crassissima do Sr. Padre Campos.

O Deos dos Judeos mandou sagrar Arão, vestindo-o com as suas vestiduras, isto he, da camisa estreita, da tunica, do *esod* e do *racional*, que devia ser apertado com o *cingulo* ; e mandou por-lhe a *tiara* na cabeça, e sobre a tiara a lamina santa ; e derramar sobre sua cabeça o oleo sagrado. (Exodo, C. 29, vv. 5 a 7). Vêde agóra, Sr. Padre Campos, o reverso desta medalha :

Jesus Christo manda os Apostolos a pregar o Evangelho, e dizer que estava proximo o reino dos Céos. Manda igualmente curar os *enfermos*, resuscitar os *mortos*, alimpar os *leprosos*, expellir os demonios, e dar de graça o que de graça receberão. Então lhes recomenda, que não possuão *ouro nem prata*, nem levem dinheiro nas cintas.

Ainda mais lhes diz, que não levem alforge para o caminho, nem *duas tunicas*, nem *calçado*, nem bordão, por que digno he o trabalhador do seo alimento ! (Math. C. 10. vv. 7 a 10). Lá se forão pelos ares todas as vestiduras de Arão ! uma tunica e nada mais !

E porem he mister, que nossos leitores saibão até que ponto chegava a riqueza dessas vestiduras. O *esod* era feito de ouro, de jacintho, de purpura, de escarlata tinta duas veses, e de linho fino retorcido : obra bordada de differentes côres, com folhetas de ouro, e duas

ourelas ligadas entre si em um e outro lado das sumidades.

O *cingulo* era das mesmas côres ; e aos dous lados do *Efod* estavam duas pedras cornelinas engastadas em ouro, onde estavam gravados os nomes dos filhos d'Israel. O *racional* era obra de varias côres, de ouro, de jacintho e de purpura como o *efod* ; e em cima quatro ordens de pedras preciosas, que vêm descriptas cada uma pelo seu nome. Havia mais duas cadeias de ouro para ligar o *efod* e o *racional*, de maneira que estas duas peças ficassem travadas entre si, uma por diante e a outra por detraz.

A tunica era riquissima, e ornada com obras de ouro purissimo. A lamina Santa era de ouro, ajustada á mitra, com uma fita de côr de jacintho, como o Senhor tinha mandado a Moysés. (Exod. C. 39).

A' toda essa immensa riqueza opponde a tunica inconsutil de Jesus Christo, seus divinos pés descalços, sem um obolo nem para pagar a drachma do tributo ; opponde a tunica dos Apostolos tambem descalços e sem bordão ; e dizei-me, Sr. Padre Campos, o que sois vós e o que he a vossa igreja ? O que são essas vestimentas de lhama de ouro, essas mitras bordadas e cravejadas, essa tiára pontificia cheia de pedras preciosas, senão o Sacerdocio judaico como no tempo de Arão ?

Dizeis que o papa he o Vigario de Jesus Christo ; mentis ! he Vigario de Anás ou de Caifás ; porque se veste como elles se vestião ; porque Deos não he estúpido nem absurdo. Jesus Christo perseguido, prezo, julgado, condemnado e morto ignominiosamente pelo Pontificado judaico, não seria tão louco que creasse outro pontificado igual : elle que combateu esse pontificado, elle o Summo Sacerdote da lei nova, não continuaria o Sacerdocio da lei antiga, que elle acabava de abrogar substituindo-a pelo Evangelho, e pelo apostolado, symbolo da pobreza e da humildade.

Esse clero, que ahi ha, não he christão ; essas vestimentas são puramente judaicas ; esse culto externo he todo judaico ; essas ceremonias são judaicas ; não ha nada de christão em tudo isto que por ahi se faz á titulo de culto ; e para maior infamia ajuntarão ás praticas judaicas o culto pagão com a adoração das imagens . E Deos, e Jesus Chris-

to ? que se importa o Clero romano com Jesus Christo ! não tem elle o papa ? não tem elle os Santos, que na opinião do Sr. Padre Campos, são os unicos medianeiros entre Deos e os homens, os unicos intercessores para com Deos, e aos quaes attende como *a seos amigos* ?

Sr. Padre Campos, se Jesus Christo tivesse voltado ao mundo no seculo proximo passado, o Clero romano lhe haveria applicado outros cinco mil e tantos açoutes ; e como o supplicio da Cruz estava fôra da moda, o terião queimado vivo na vossa *santa* inquisição. Vòs outros, Sr. Padre, não sois mais do que Judeos, e o vosso papa o anti-Christo. Felismente tudo isto està acabando — o mundo marcha.

Continuemos pois com a comparação entre o Velho e o Novo Testamento.

As leis do Deos de Moysés forão escriptas sobre a pedra ; as leis do Deos de Jesus Christo forão escriptas sobre os corações : « Este he pois o Testamento, que eu farei com elles, depois daquelles dias, diz o Senhor, *dando as minhas leis, as escreverei sobre os corações delles, e sobre os seos entendimentos* » (Heb. C. 10, v. 16)

Diz o Deos de Moysés : « Eu sou o Senhor teo Deos, o Deos forte e Zeloso, que *vinga a iniquidade dos paes nos filhos* até a terceira e quarta geração daquelles que me aborrecem ». (Exodo, C. 20, v. 5). Vêde agora o reverso nas palavras do Deos de Jesus Christo : « Nunca jamais me lembrarei dos peccados delles nem das suas iniquidades » (Heb. C. 10, v. 17.) Vêde bem, Sr. Padre, o Deos do Pentateuco he inexhoravel, e vinga a iniquidade dos paes nos filhos (que justiça !) ; o Deos do Evangelho não só perdôa os peccados dos homens, como não se lembra mais das suas iniquidades !

O Deos do Pentateuco manda exterminar os Judeos, que na ausencia de Moysés adorarão o beserro de ouro ; e forão mortos em um só dia 23 mil ! O Deos de Jesus Christo nunca mandou exterminar a pessoa alguma ; pelo contrario mandou remir todos os peccados, e perdoar todas as iniquidades.

Moysés faz dizer ao proprio Deos : « E aquella noite passarei eu pela terra do Egypto, e *matarei* todos os *primogenitos* des dos homens até os animaes » (Exodo,

C. 12 v. 12). E permittio que Herodes mandasse matar todas as crianças até dous annos em todo o districto de Belém. (Math. C. 2 v. 16); e tudo isto para que se cumprisse uma profecia de Jeremias !

Jesus Christo pelo contrario tinha tal affeição as crianças, que sempre andava cercado dellas. Um dia vindo a elle varios meninos para que lhes imposesse as mãos, os discipulos repelirão os meninos com máo modo ; pelo que os advertio Jesus Christo, dizendo : « deixai os meninos, e não embaraçais que elles venhão a mim, por que *destes taes* he o reino dos Céos » (Math. C. 19 v. 14)

Ainda disse mais (S. Marcos, C. 9 v. 36) » Todo o que receber um desses *meninos* em meu nome, a mim me recebe ; e todo o que recebe a mim, recebe aquelle que me enviou »

O Pentateuco está cheio de sangue humano, de sacrificios e holocaustos ; Moysés derramando o sangue sobre o povo, disse : eis ahí o sangue do concerto, que o Senhor celebrou comvosco ! (Exodo, Cap. 24, v. 8). O Evangelho não conta senão uma hostia immolada, que foi a do corpo de Jesus Christo.

E o que se torna ainda mais admiravel he que todo o sangue do Pentateuco, vertido em torrentes, nunca foi aceito pelo Deos de Jesus Christo, como elle mesmo disse (Heb. C. 10, v v. 5 a 12)

O Deos do Pentateuco está sempre prompto a irar-se, cheio de colera e de vinganças ; não ha justiça para elle porque he o Deos *forte e zeloso*. O Deos do Evangelho pelo contrario, disse : « Tomae sobre vós o meo jugo, e aprendei *de mim*, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as *vossas almas*, porque o meo jugo he suave e o meo peso he leve (Math. C. 11 vv 29 e 30).

O Deos *forte e zeloso* ; diz o Exodo — mentira, Sr. Padre ! Deos não pode ter inveja do homem, e muito menos temel-o, como diz o Genesis (C. 3 v. 22). O atomo não pode lutar com a immensidade ; o cáhos não pode lutar com o *Fiat* ; as trevas não podem lutar com a luz. Que idéa tendes de Deos ? A luta de Satanaz com Deos pertence á mytologia : entre os Christãos è blasfemia dizel-o.

O Deos dos Christãos não se importa com que o homem conheça a sua essencia ; pelo contrario esse conhecimento perfeito será o complemento da civilisação. O homem marcha para a perfeição conduzido pela mão de Deos ; para isso dá Elle a sciencia ao homem, para que perscrute, indague, e examine as leis, que Elle impoz a natureza, e se governe por ellas, como outras tantas sendas, que o levem á perfeição, com que sahira das mãos do Creador.

Não foi, Sr. Padre, o conhecimento do bem e do mal, que nos lançou fóra do paraizo : deixae isto para os Judeos ; foi pelo contrario a ignorancia : e por isso disse o Cardeal Wisemann, em uma de suas obras, que o maior inimigo da religião era a ignorancia. Eis ahi, Sr. Padre, porque dizeis os maiores disparates do mundo com a singelesa de uma criança ; porque sois muito ignorante, quasi idiota, se não fosseis perverso, como geralmente se diz .

Estudae, Sr. Padre, se quizerdes saber alguma cousa, ainda que diz o adagio : cavallo velho não aprende a andar. Todavia, estudae, aprendei, porque não tivestes uma educação litteraria ; mas não he alizando as calçadas dia e noute, como fazeis, que haveis de estudar nem aprender ; do contrario não passareis nunca de um burro aos couces, até que acheis quem vos corte as patas. Prosigamos :

Dos livros do Pentateuco, somente do Genesis se pode inferir alguma cousa de prophetico acerca de Jesus Christo, isto he, no C. 28, em que Jacob vio em sonhos uma escada misteriosa ; que alguns explicão dizendo : que esta vizão representa a escada por onde Jesus Christo desceo para vir ao mundo, servindo-lhe de degrãos os patriarchas ; e no C. 49 v. 10, em que diz Jacob, que não se tirará o Sceptro de Judá, nem general que proceda da sua coxa, menos que não venha aquelle que deve *ser enviado*, donde deduzem os interpretes a vinda do Messias.

Eis ahi em todo o Pentateuco o que ha de prophetico acerca do Salvador ; mas nada diz da sua morte e paixão, nem da sua resurreição, condições sem as quaes, segundo S. Pedro (1 Epist. C. 1 v. 11) não estava completa a profecia, a qual não se realisaria sem a resurrei-

ção. Eis ahí o que fez Jesus Christo (Math. C. 20 vv. 18 e 19), confirmando o que disserão Isaias e David acerca dos seus soffrimentos, morte ignominiosa e ressurreição (Isaias, C. 7. v. 14, C. 9 v. 6, C. 50 vv. 6 e 7, C. 53 vv. 4 a 12) (Psalmos 2, 8, 21, 39 vv 7 a 10 (Heb. C. 10 vv 6 a 9). He porem o Salmo 109 a mais expressiva das profecias, porque a elle se refere o proprio Jesus Christo (Math, C. 22 vv. 42 a 45).

Bem vêdes, Sr. Padre, que o Pentateuco, encarado como livro profetico, não he a mais completa das profecias, e que acima d'elle estão os quatro Profetas maiores e os doze menores, alem dos Psalmos. Todavia Jesus Christo falla da *lei*, assim como dos Profetas e dos Psalmos, como dando testemunho d'elle : e por isso figura o Pentateuco no catalogo dos livros profeticos. Fôra dessas profecias, o que resta do Pentateuco ? Vejamos.

O Deos dos Judeos manda fazer para si um altar, e cobri-lo de ouro purissimo, fazer uma cornija tambem de ouro, e com argolas de ouro para se meterem nellas varaes de páo setim. Manda igualmente buscar aromas da melhor e da mais escolhida myrra de valor de 500 ciclos, cinamomo de 250 ciclos ; canna cheirosa de igual preço, &c. (Exodo, C. 30, vv 1 a 5, 23 e 24). Jesus Christo, porem, disse, para exprimir a sua pobreza sobre a terra : « as rapôzas tem covas, e as aves do céu ninhos ; porem o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça » (Math. C. 8 v. 20) (Luc. C. 9 v. 58).

O Deos dos Judeos disse a Adam : tú és pó e em pó te has de tornar. (Gen. C. 3 v 19). Para semelhante Deos não havia inferno nem Céu, porque não havia *alma* ; o homem era somente pó ! Pelo contrario disse o Deos do Evangelho : E não temaes aos que matão o corpo, e não podem matar a *alma* ; temeí antes porem *ao que pode lançar no inferno tanto a alma como o corpo* » (Math. C. 10 v. 28).

A lei antiga prohibia que os Judeos se assentassem á mesma mesa com os Publicanos e peccadores ; mas em caza de Matheus succedeo, que estanto Jesus Christo á meza viessem assentar-se á ella alguns Publicanos ; e então os Farizeos se scandalizarão, pelo que lhes disse Jesus Christo : « misericordia quero e não sacrificios ; por

quanto não vim chamar os justos mas os peccadores » (Math. C. 9 v. 13).

A tradição judaica obrigava os Judeos a lavar as mãos quando comião — Jesus Christo porem disse, que o comer com as mãos por lavar não faz immundo o homem (Math. C. 15 v 20)

Para provar-vos, Sr. Padre Campos, que a missão de Jesus Christo não era só remir do peccado o genero humano ; mas sobre tudo annunciar o Verdadeiro Deos, que os Judeos não conhecião, como diz S. João, substituindo o Velho pelo Novo Testamento, basta o seguinte facto :

A lei antiga mandava apredejar as mulheres adulteras. Os Fariseos, para tentarem a Jesus Christo, trouxerão uma mulher, e lhe disserão, que tinha sido apanhada em flagrante adulterio ; então disse Jesus Christo « O que de vós outros está sem peccado, atire a primeira pedra ». A vista do que se retirarão os Fariseos, e deixarão só a mulher, que se conservou em pé á vista de Jesus.

Entretanto Jesus, que se tinha abaixado e escrevia na terra, ergueo-se e disse para a mulher : onde estão os que te accusavão ? ninguem te condemnou ? Respondeo ella : ninguem, Senhor ! Então disse Jesus : Nem eu tam pouco te *condemnarei* : vae e não peques mais (João, C. 8 vv. 3 a 11).

Ahi tendes, Sr. Padre, uma prova evidente de que Jesus Christo derogou a lei antiga. Como homem violou a lei, porque não a podia derogar, mas como Deos derogou-a, perdoando a culpada. Eis ahi porque muitas vezes, quando se tratava da lei antiga, elle dizia : *misericordia quero, e não sacrificio*. Se todo o Evangelho não fosse um monumento perene, que attesta a divindade de Jesus Christo, bastaria esta passagem para firmal-a de uma maneira incontestavel.

Finalmente todo o Cap. 23 de S. Matheos he a condemnação mais formal da pratica dos Judeos em moral e em religião. Jesus Christo os condemna pela sua hypocrizia e iniquidade ; no Cap. 24 prediz a destruição do templo, que se verificou no anno 70 da era christãa, com o que devia desaparecer o ultimo vestigio da religião



judaica: « E será pregado o Evangelho por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes ».

Ainda mais, Sr. Padre, deveis saber, que no anno 50 da nossa éra se reunio em Jerusalém o primeiro Concilio ecumennico, que houve na Christandade, onde os Apostolos fizerão o seo symbolo, e abolirão todas as praticas da religião judaica, desde a circumcisão até os sacrificios cruentos, desde o tabernaculo até a consagração dos Sacerdotes.

Comparae o Cap. 29 do Exodo, sobre a consagração dos Sacerdotes, com os Actos apostolicos, e vereis como Jesus Christo mandou por Ananias consagrar a Paulo, impondo-lhe somente as mãos, (Actos, C. 9 vv. 12 e 17) ; e os Apostolos consagrarão os sette primeiros Diaconos, impondo tambem as mãos sobre elles (Actos C. 6 v. 6). Jesus Christo pois abolio de um jacto todo o Cap. 29 do Exodo.

Finalmente, Sr. Padre, Salomão fez uma Casa para o Deos de Israel ! O Deos dos Christãos não habita em feitura de mãos, como diz o Profeta (Actos, C. 7 v. 48)

Até aqui temos provado as duas proposições : 1^a que o Deos dos Judeos não he o Deos dos Christãos, que só Jesus Christo deo a conhecer (João, C. 1 v. 18) — 2^a que a lei nova veio substituir a velha ; isto he, que o Evangelho subrogou o Pentateuco, não só no dogma como no culto, e em toda a disciplina judaica.

Sem embargo, não nos contentamos só com essas provas que ahi ficão patentes, queremos tambem offerer ao Sr. Padre Campos o contraste mais tocante entre um e outro Deos ; isto he, entre o Deos de Moysès e o de Jesus Christo. Ainda hoje ninguem notou na bocca de Jesus uma inconveniencia, uma expressão menos digna do Ente Supremo, a quem nunca chama senão meo pae, vosso pae, ou nosso pae. O Deos do Evangélho era sempre a fonte de misericordia, de perdão, de esquecimento.

Vêde agora o reverso da medalha. Não he possivel fazer-se idéa de um Deos tão ignorante, tão barbaro e mesquinho, e até desconfiado, como em muitos lugares do Pentateuco o pinta Moysés. Vamos pois adduzir alguns exemplos :

Deos, depois de applicar um castigo a Adam por ter dado ouvidos a vóz de sua mulher, fez para ambos umas tunicas de pelles, e disse: Eis ali está feito Adam como *um de nós*, conhecendo o bem e o mal! (Gen. C. 3 v. 22). Como um de nós, disse Deos! Então, quantos Deoses havia?

Se fosse um só Deos, diria—igual á nós—mas disse, como um de nós; o que quer diser que havia mais de um Deos: absurdo que se desmente no mesmo Genesis. O conhecimento *do bem e do mal* he para o Deos de Moysés um attributo somente d'elle, e teme que Adam chegue a possui-lo; e se elle lançasse mão da arvore da vida e comesse, então seria peor, porque viviria eternamente! e he por isso que o manda lansar fóra do Paraizo, e pôr diante um Querubim com uma espada de fogo e versatil, para guardar o caminho da arvore da vida.

O Deos de Moysés não só teme que Adam conheça o bem e o mal, mas ainda que comesse da arvore da vida, que o mesmo Deos havia colocado no centro do Paraizo, e viesse a viver eternamente! De sorte que o tal Deos não tinha o poder de destruir a vil creatura, que elle formára do pó! por que se Adam comesse da arvore da vida (obra tambem perecivel como tudo quanto foi feito da terra) viviria eternamente contra a vontade de Deos!

Se tudo isto não he uma prova de que o Genesis foi escripto por um homem sujeito ao erro, seria o cumulo do absurdo. Diz o Padre Antonio Pereira, que tudo isto fôra dito *ironicamente*. Alem de que a *ironia* seria impropria na bocca de Deos; seria tambem ironia mandar lançar fóra do Paraizo a Adam, e mandar guardar o mesmo Paraizo por um Querubim com espada de fogo para que Adam não voltasse, e comesse da arvore da vida contra a vontade de Deos?

Dizei-me, Sr. Padre, he esse o Deos que Jesus Christo annunciou? he esse o Deos do Evangelho? he esse o Deos pae do genero humano? Deveis convir, Sr. Padre, que de todos os Deoses de todas as religiões, o mais absurdo seria o Deos de Moysés, se tudo isto não fosse uma fabula ridicula e miseravel. Que houve uma grande falta primitiva, que houve um grande peccado de

nossos primeiros paes, não resta a menor duvida, por que do contrario seria inutil a *remissão*.

Mas qual foi essa falta, qual foi esse peccado? Jesus Christo não o disse; e era elle o unico, que poderia dizel-o, pois que foi a victima propiciatoria para obter de Deos o seo perdão. Basta para a nossa fé acreditar, que houve uma culpa tão grande como a expiação; e que Jesus Christo nos libertoudella, offerecendo o seo corpo em sacrificio. (Heb. C. 10 v. 10)

V

Outro facto, que depõe contra o Deos de Moysés, he o sacrificio de Isaac (Gen C. 22). Deos dá um filho a Abrahão aos cem annos de idade, e a Sára sua mulher aos noventa, e promette que desse filho seria prodigiosa a sua descendencia. Entretanto chama a Abrahão, e lhe diz, que tome seo filho Isaac, a quem ama, e o offereça em holocausto. Abrahão, obedecendo, levou seo filho vinte legoas distante, atou-o sobre o altar, e ia decepar-lhe a cabeça, quando um anjo o deteve, dizendo-lhe que agora conhecia, que elle temia a Deos! vêde agora o contraste, Sr. Padre.

O Deos de Jesus Christo vê o que se passa em segredo, e lê nos corações (Math. C. 6); o Deos de Moysés ignorava que Abrahão o *temia*, e era preciso para proval-o a abnegação completa de todos os deveres da natureza, obrigando-o á matar seo filho unico, a quem amava! Ainda hoje o nome de *Gessler* he detestado por haver obrigado Guilberme Tell a derribar uma maçãa collocada sobre a cabeça de seo filho com uma flecha! O que era pois o Deos do Pentateuco? peor que *Gessler*!

Outros muitos factos horriveis se appresentão a cada passo no Pentateuco para provar o que dissemos; e um delles é o seguinte:

Os Israelitas, na ausencia de Moysés, tinham pedido a Arão, que lhes desse Deoses, que os conduzissem; Arão pedio as arrecadas de ouro de suas mulheres, derreteu-as, e fundio um heserro de ouro, que os Israelitas adorarão (Exodo, C. 32). Moysés manda pela tribu de Levi assassinar a seos proprios irmãos, amigos e visi-

nhos, e morrerão n'um dia 23 mil, ; e então disse Moysés aos assassinos : « Consagrastes hoje vossas mãos ao *Senhor*, cada um em seo filho, e em seo irmão, para vos ser dada a *benção* » Que benção, meo Deos, e que consagração maldita!

Pois bem, Sr. Padre Campos, quereis saber toda a iniquidade deste procedimento infernal? ahí a tendes no mesmo C. 32 do Exodo, v. 35—« Ferio pois o *Senhor* o povo pelo peccado do beserro que Arão tinha feito » Mas Arão era irmão de Moysés, e Moysés foi quem excreveo todas estas cousas, nas quaes não ha verdade, por que a verdade só foi trazida por Jesus Christo, como disse S. João (C. 1 v. 17)

Arão não aplaca o povo, nem lhe abre os olhos sobre o peccado que ia cometer, e elle proprio faz o bezerro de ouro, e o entrega ao povo ignorante; entretanto he o povo assassinado, e Arão não teve uma Ave Maria de penitencia! Sr. Padre Campos, adoraes ao Deos do Pentateuco, mas deixae-me adorar ao Deos de Jesus Christo : o qual nunca mandou matar ninguem, nem ferir, nem fez correr sangue senão o seo : emfim o Deos do sacrificio incruento!

E sois christão? Sois um dardo que vos atravesse! alem de Judeo sois idolatra, sois completamente atheo! Parece impossivel que seja tanta a ignorancia do Sr. Padre Campos; aqui ha mais alguma cousa, grande pancada na bola!

Ha factos tão irritantes no Pentateuco, tão barbaros, atrozes e immoraes, que não se repetirião hoje em nenhum povo moderno; entre elles figura a maldição de Noé sobre seu neto Canaan. (Gen. C. 9 v. 25)

Noé tomou uma bebedeira e appareceu nú na sua tenda. Cam, seu filho, vio-o assim, e veio dizel-o a seus dous irmãos; os quaes, andando de costas, lançarão sobre o pae uma capa. Logo que Noé despertou, Sem e Jafeth lhe disserão o que se havia passado; e foi tal a colera do velho, e talvez os restos da bebedeira, que em lugar de amaldiçoar a Cam, que o vira nú, amaldiçoou Canaan, filho de Cam, innocente, que nenhuma parte tivera na indiscrição de seu pae!

O Pentateuco deu causa a que alguns povos da ida-

de media imitassem essa legislação barbara e atroz, que condemnava os filhos pelos crimes dos paes até a 4.^a geração. Essa legislação está banida entre os povos civilizados. O Deos de Moysés a decretou, o Deos de Jesus Christo a abolio por meio da civilisação moderna, que he obra sua.

A colera de Noé não teve limite—Canaan foi condemnado a ser *escravo dos escravos* de seus irmãos. Dahi data o principio da escravidão, que os theologos elevão á cathegoria de instituição divina. Infames! para desmentil-os basta o que acaba de dizer Victor Hugo na introdução da Obra—Guia de Pariz!

« Jerusalem produz a verdade. Foi ahi que o martir supremo pronunciou a suprema palavra: *Liberdade, Igualdade, e Fraternidade.* » O escandalo dessa maldição he tal que os commentadores para atenual-o dizem, que Noé amaldiçoara a Canaan, porque não podia amaldiçoar a Cam, visto que fôra abençoado por Deos ao sair da arca! estupida defeza, que ainda emporcalha mais ao Deos do Pentateuco.

O Deos de Moysés abençôa Abrahão, abençôa Isaac, abençôa Jacob, e promete-lhes uma descendencia tão vasta como as estrellas do Céu, e como a areia, que ha nas praias do mar. Entretanto essa descendencia nunca passou de um milhão de almas no tempo da melhor fortuna, até que amaldiçoada foi entregue aos anjos infernaes, e atirada aos 4 ventos cardeaes.

Vêde agora o contraste, Sr. Padre; essa raça assim maldita, espatriada, perseguida, tem crescido como nunca cresceu; tem prosperado, como nunca prosperou, entre as provações mais dolorosas, entre os sacrificios mais penosos, entre lagrimas e sangue! Quem pois a tem salvado? he o Deos de Jesus Christo, que disse: « Nunca jamais me lembrarei dos peccados delles, nem das suas iniquidades » (Heb. C. 10 v. 17). Então, Sr. Padre, será o mesmo o Deos de Moysés que o Deos de Jesus Christo? O Deos de Moysés creou a inquisição na pessoa do Clero romano, o Deos dos Christãos abolio-a em nome da civilisação!

Para que o contraste seja ainda mais saliente, vos apontarei por ultimo uma passagem do Deuteronomio (C.

19 v. 21) « Não terás *miser cordia* com elle ; mas far-lhe-has pagar vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé. »

Vede agora o inverso no Evangelho (S. Math. C. 5 v. 39 « Se alguém ferir na tua face direita, offerece-lhe também a outra. »

O Deos de Moysés não quer que se tenha misericordia, o do Evangelho diz « *Miser cordia* quero e não sacrificios » (Math. C. 12, v. 7).

E ainda tereis o atrevimento de dizer, que o Pentateuco val tanto como o Evangelho, ou que o Deos de Moysés he o mesino Deos de Jesus Christo? Conhecerão nunca os Judeos ao *verdadeiro* Deos, até que Jesus Christo o deu a conhecer? Bem vedes, Sr. Padre, que até agora só tendes feito gala da vossa crassa ignorancia, e nada mais.

Remontemo-nos um pouco até a origem desse povo privilegiado, e vejamos qual foi a sua marcha por espaço de 23 seculos até Jesus Christo, começando em Abrahão, a quem Deos chamou a um concerto, e com quem fez alliança, até o nascimento de Isaac.

Isaac teve dous filhos, Esaú e Jacob. Posto que gêmeos, Esaú nasceu primeiro : — foi perito caçador, e Jacob, *varão simples*, habitava em tendas. *Varão simples*, diz o Padre Antonio Pereira, quer dizer *sincero, liso, perfeitamente bom*. Veremos depois, se Jacob era homem sincero e bom, ou um grandissimo tratante.

Jacob tinha feito um cosinhado de lentilhas, quando chegou seu irmão Esaú do campo morto de fome, e lhe pedio que lhe desse daquelle cosinhado, porque estava muito cansado. O que deveria fazer Jacob, o homem sincero e bom, a seu irmão? Pois bem, a resposta de Jacob foi : vende-me o teu direito de primogenitura ! Ha nada mais vil, mais ignobil do que o procedimento de Jacob? Haveria hoje homem honesto, que praticasse semelhante infamia com seu irmão?

A resposta de Esaú foi curta, e tão nobre, que deveria envergonhar a qualquer estranho, quanto mais a um irmão : Eu me *sinto morrer* de fome, disse Esaú, de que me aproveitará o direito da primogenitura? Disse então Jacob—Jura-m'ò logo—Jurou-lh'ò Esaú. E as-

sim recebido o pão e o cosinhado, comeu e bebeu, e foi-se, dando-se-lhe pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura! (Gen. C. 25).

Ainda hoje he muito vulgar a calumnia contra Esaú, dizendo-se que vendera o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas, quando a vileza está da parte de seu irmão Jacob, que só a este preço lhe dera o sustento, que Esaú morto a fome lhe pedira! Ainda ha outra infamia maior do mesmo Jacob contra seu irmão Esaú.

Isaac amava Esaú, seu filho mais velho, e Rebeca, sua mulher, preferia Jacob, fiho mais moço de ambos. Um dia Isaac, já velho e cego, chamou Esaú, e lhe pediu que fosse caçar, e lhe fizesse um guisado de que elle muito gostava, promettendo abençoal-o antes de morrer. Rebeca tendo ouvido esta conversa, disse a Jacob, que lhe trouxesse dous cabritos, e que ella faria o guisado para que elle Jacob fosse abençoado por engano em lugar de Esaú.

Assim o fez, e por que Esaú era muito cabelludo, e Isaac podia conhecer o engano pelas mãos, cobrio-as Jacob com as pelles dos Cabritos; e vestindo as melhores roupas de Esaú, foi levar o guisado ao Pae. Perguntando-lhe porém Isaac: tú és meu filho Esaú? respondeu Jacob: eu sou! Pois bem, para desfarçar esta *mentira odiosa* tem-se occupado muitos theologos e Santos Padres; os quaes prettendem que Jacob podia *mentir sem pecar!* Entretanto que qualquer homem honesto dirá, que Jacob foi duas vezes infame!

Voltando Esaú da caça, conheceu Isaac a fraude, e disse: teu irmão veio *fraudulentamente*, e recebeu a benção destinada para ti! Então disse Esaú: He a segunda vez que elle me arma engano; pela primeira levou-me o direito de primogenitura, e pela segunda me roubou a benção, que me fôra destinada.

Não pára nisto só a esperteza de Jacob—ainda engana o scgro, quando este poz a sua disposição todo o gado malhado, reservando para si o gado de uma só côr (Gen. C. 30). Além de que tiuha um serralho composto de duas mulheres e duas concubinas, escravas de suas proprias mulheres; das quaes teve 12 filhos promiscuamente.

Agora veremos o que forão os taes filhos, ou patriarchas, como são chamados. Prescindamos da traição, que dous delles praticarão com os Siquemitas, e do roubo dos seus gados, por que isto era commum entre todos elles, e vamos ao que entre si praticarão. Alguns dos filhos de Jacob prettenderão assassinar a seu Irmão José ; ao que oppondo-se Ruben, convierão em lançal-o dentro de uma cisterna que estava secca ; porém afinal resolverão vendel-o a uns negociantes madianitas, que passavão para o Egypto, e receberão por elle vinte dinheiros. Judas por tanto teve bons mestres.

Depois desta infamia, mandarão a seu pae Jacob a tunica de José, da qual o havião despojado, e que tiverão a maldade de tingir com o sangue de um cabrito ; e dizendo que assim a havião encontrado, e visse se era a de seu filho José. Eis ahi os patriarchas, donde sahio o povo *de Deos*, que fugindo do Egypto, roubou os Egyptcios, aos quaes pedio emprestados vasos de ouro e de prata, e vestidos, e os levou comsigo na sua fuga.

Veirão-se pois as iniquidades, que este mesmo povo praticou durante 40 annos no dezerto, as depredações, roubos, morticínios em nome de um Deos, que só respirava sangue, até que chegou ás margens do Jordão, onde assentou suas barracas aquem e além, matando e roubando aos possuidores de todos aquelles logares, expellindo-os ou escravizando-os, para que se realisasse a maldição de Noè sobre Canaan e a sua descendencia.

Porque pois vos admirarieis de ver esse mesmo povo juguete desse Deos, que mandava roubar e matar, como por divertimento, que castigava como por distracção; que dividia e dispersava esse mesmo povo, a quem chamava *seu* ; e o perseguia como a bandidos ou como animaes ferozes ; que não admittia que viessem nunca á sua presença com as mãos vazias ; e mandava que lhe offerecessem todos os primogenitos dos homens e dos animaes, as primicias e os dizimos !! e tudo isto, Sr. Padre, em nome de um Deos *sem nome* (Exodo, C. 3 v. 14).

Lêde, Sr. Padre, os Evangelhos, os Actos apostolicos e as Cartas dos Apostolos, e vede se achaes nesses primorosos documentos nada dessas abominações ; se

achaes um só preceito, que não seja fundado na lei natural, se achaes uma proposição contraria á triplice forma do direito humano : *liberdade, igualdade e fraternidade!*

Calculae agora toda a injustiça da vossa linguagem desabrida, das vossas descomposturas, dos vossos desatinos ; vêde como pelas vossas provocações fui obrigado a ir muito mais longe do que queria ; vede a consequencia do vosso estúpido procedimento, e dizei agora : o que lucrastes com as vossas insolencias? uma completa derrota e nada mais.

Emfim, Sr. Padre Campos, he mister cortar o fio da minha defeza, porque do contrario não sei onde iria parar ; tanta foi a impertinencia da vossa aggressão ; e de mais, de toda a parte me assaltão, todos querem ver a minha resposta, que já tarda. Ha uma ansiedade geral, e não podemos demorar mais a satisfação deste desejo ; quanto mais que já temos provado de sobejo as duas unicas proposições, que merecião resposta ; isto he : 1.^a que o Deos dos Judeos não era o mesmo Deos dos Christãos, que só Jesus Christo deu a conhecer : 2.^a que a nova lei subrogou a velha ; ou por outra, que o Evangelho substituiu o Pentateuco, até mesmo nas *promessas*, visto que Jesus Christo foi o complemento de todas as profecias.

Ora o Achilles do Sr. Padre Campos foi agora o Deos do Pentateuco, cuja urdidura elle traçou, como sempre, de má fé ; era mister desfazel-a trama por trama, até que não lhe ficasse um fio inteiro. Agora não temos outro remedio senão resumir-nos o mais que nos fôr possivel, dando porém a cada proposição do nosso antagonista uma repostas simples e rapida, quando não cabal.

O Sr. Padre Campos nos chamou *lingoa de bronze!* he levar a metaphora muito além dos seus limites. Sabeis que a lingoa he um orgão, que serve á deglutição e á palavra ; que sem lingoa, não pode haver som perfeitamente articulado ; mas para produzir esse effeito he mister que a lingoa seja molle, flexivel. Nós porém não levaremos tão longe a hyperbole, e apenas diremos, que a lingoa do Sr. Padre Campos he de uma *cousa molle*, que tanto lhe serve ao paladar como ao olphato.

O Sr. Padre Campos volta ao *Purgatorio*, ainda que rapidamente, e diz que de um texto do Evangelho de S. Math. (C. 12 v. 32) se deduz que Jesus Christo fallou do Purgatorio, quando disse: o que fallar do filho do homem perdoar-se-lhe-ha; o que porém fallar do Espirito Santo não se lhe perdoará nem neste nem no *outro mundo*! Ora por *outro mundo* entende o Sr. Padre Campos, que he somente o Purgatorio, por que elle não crê nem no Céu nem no inferno, nem na eternidade!

Ainda mais diz, que de outro texto de S. Marcos a prova da existencia do Purgatorio he mais frisante; por que, referindo-se Jesus Christo á *eternidade das penas dos condemnados ao inferno*, disse que o bicho que lá os rõe *nunca morre*, e o fogo nunca se apaga! De sorte que Jesus Christo refere-se positivamente aos *condemnados ao inferno*, como diz S. Marcos; mas o Sr. Padre Campos infere outra cousa; e como não lhe faz conta o *inferno*, que nada lhe rende, deduzio que a *intenção* de Jesus Christo foi fallar do *Purgatorio*! Quem argumenta assim merece resposta seria? os anjos que lh'a dêem.

Já tardava que não viesse uma citação falsa do Sr. Padre Campos; elle cita S. Agostinho, na Cidade de Deos, para provar a existencia do Purgatorio, que só vio a luz do dia em tempo de Gregorio 1.º, isto he, dous seculos depois. Aonde, Sr. Padre, fallou S. Agostinho de Purgatorio, nem ao menos de fogo purificante? Para que mentis tão despejadamente! Pois seriamente acreditaes que todo o mundo he mais besta do que vós? Citae o lugar onde S. Agostinho disse semelhante invenção.

Quando S. Agostinho falla da sentença de Jesus Christo referida por S. Marcos, e diz: quanto não nos deve aterrar esta sentença, repetida tres vezes! não podia mudar o lugar das penas, por que Jesus Christo fallou dos *condemnados ao inferno*. Marcos (C. 9 v. 42) « E se a tua mão te escandalisar corta-a; melhor he entrar na *vida eterna* manco, do que tendo duas mãos ir para o *inferno*, para o fogo que nunca jamais se apaga » Onde, em que paragem fallou S. Agostinho do Purgatorio? Oh! sois mais impudente que Mafoma!

S. Gregorio foi citado por mim na minha segunda res-

posta ; e então referí circumstanciadamente tudo quanto elle disse a respeito do Purgatorio, por que foi elle quem introduzio entre os Cristãos essa pratica ou essa crença *pagã*, que vós mesmo vos encarregastes do provar, citando o *Santo padre* Virgilio em vosso apoio. Quem se quizer desenganar, leia de novo o que escrevemos a este respeito na já citada resposta.

Prescindamos da nova descompostura, que nos passa o Sr. Padre Campos por causa do Purgatorio, por que todo este artigo, que elle intitula resposta, não he mais do que uma solemne descompostura, além de algumas banalidades, que não tem senso commum. O que admira e pasma he acreditar o Sr. Padre Campos que todo o mundo he mais besta do que elle—e que lhe havemos de fazer?

Diz o Sr. Padre Campos, que tenho o arrojo de dizer no meo *asqueroso* livro (muito obrigado,) que a igreja catholica he que tem falsificado as Escripturas! Então exclama: oh, justo Deos, que *catholico sincero* (he elle) póde ouvir, sem horrorisar-se, esta blasfemia! Perdõe, Sr. Padre Campos, não fui eu que o disse, não Senhor; apenas repetí o que diz todo aquelle que conhece um pouco a historia ecclesiastica, aquelle que tem a menor noção das Escripturas; tanto que para proval-o bastará citar-vos a Prefação geral do Padre Antonio Pereira (3^a parte).

Mas quero confundir-vos de uma vez, quero apertar-vos o pescoço para fazer-vos sair um palmo de lingua de fóra, posto que me cause nojo semelhante lingua! para o que vos citarei o mesmo Padre Antonio Pereira (Tent. theol. pags. 131 a 136) sobre falsificações da igreja, não só nos Evangelhos, como nos Missaes, Rituaes e Breviarios, e nos Concilios, dizendo que « he maxima *notoria* na Côrte de Roma suprimir todos os monumentos antigos e modernos, que possão encommodar de algum modo as suas novas prettensões ». Seguem-se depois as supressões feitas no Concilio de Trento, no Ritual romano, &c. (Tent. p. 136).

Pois bem, Sr. Padre, hei de levar-vos à parede ou hei de emparedar-vos: vêde o que a este respeito diz o Sr. Alexandre Herculano (Est. sobre o Cas. civil, pags.

74 a 76, e 94). Depois de provar uma falsificação feita pela Curia romana no texto do Concilio de Trento sobre a questão do matrimonio, exclama : Castélllo de S. Angelo, castélllo de S. Angelo, o que dirias tu se fallasses ! Em uma nota diz : sobre estas *falsificações*, em que são *uzeiros e vezeiros os curiaes*, veja-se Richer. Hist. Concil. Gen. L. 4, P. 2, pag. 132.

VI

E para não ficar a menor duvida ao Sr. Padre Campos, para confundil-o de uma vez, aqui copiamos um trecho do mesmo Sr. A. Herculano (Estudos, &c. p. 94)

« Os máos catholicos são os que seguem as doutrinas de Fr. Bartholomeo dos Martires e de Bergier, dos precursores daquella alcateia de hereges, que constituição a maioria da comissão revizora do codigo civil. Os bons catholicos são os que renovão no meio do seculo 19 as opiniões absurdas dos escholasticos da idade media, e dos miseraveis, que no seculo 16 *falsificavão Concilios, Rituaes, Missaes, tudo*. Estes he que vão direitos ao Céu, onde os espera o seo patrono, o seo Christo, S. Gregorio 7 »

Vêde pois como o Sr. Alexandre Herculano, caracter tão nobre que o não podeis comprehender, esmaga a vossa igreja com o tacão das suas botas. Sois tão impudente, Sr. Padre, que estaria de mais provar-vos toda a hediondez e má fé da tal igreja ! para que servirião mais provas ?

Sem embargo, ainda um exemplo para acabar de confundir o patrono das falsificações com as proprias Escripturas. Diz o Sr. Padre Campos—« Então a igreja catholica he *falsificadora* ? E como conciliaes esta proposição *temeraria e insensata* com aquelle texto do Evangelho, em que Jesus Christo diz, que aquelle que não *ouvir a igreja* (e o Sr. Padre Campos acrescenta por sua conta : e *que não obedecer as suas decisões* ; sempre falsificando !), será tido na conta de pagão e de gentio ? E como desacataes a sua igreja, taxando-a de *falsificadora* da biblia sagrada ? »

Em primeiro lugar : o que entende o Sr. Padre Campos por *igreja* ? Diz elle que he o papa, o que he huma men-

tira ; e muito menos a Curia romana ; e se nem um nem outro he igreja ; eu não desacato a igreja quando digo, que a Curia romana he a falsificadôra ! Igreja, Sr. Padre, dil-o o vosso cathecismo, he a reunião dos fieis. Onde existe uma pessoa, que acredita na divindade de Jesus Christo, ahi ha igreja ! e Igreja, tanto nos Evangelhos, como nos Actos apostolicos, não he outra cousa senão a comunhão dos fiéis, isto he, *dos que crêm*.

Mas vós dizeis que a igreja he o papa, por que o papa he o successor de S. Pedro, sobre o qual fundou Jesus Christo a sua igreja ! (Tu és Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam !) ; logo igreja, dizeis vós, he Pedro, e Pedro he o papa ! Tudo isto he falso, Sr. Padre, por que Jesus Christo não fundou a sua igreja sobre a *pessoa* de Pedro, mas sobre a confissão *da sua divindade*, que elle acabava de fazer (Math. C. 16. v. 16) ; e isto mesmo dizem todos os Santos padres, começando por Santo Agostinho, S. Jeronimo e S. João Chrisostomo, como afirma o Padre Antonio Pereira no Appendice da sua Tentativa,

Suponhamos, porem, que a igreja he Pedro, e Pedro o papa seo successor, ou a Curia romana ; vamos ver a applicação, que tem o que citastes do Evangelho de S. Matheus (C. 18 vv. 15 a 17) ácerca da igreja. Com quem fallava Jesus Christo quando disse : se teo irmão peccar contra ti ? fallava com S. Pedro ! Ora, se fallava com S. Pedro, e disse que, se seo irmão peccasse contra elle, e não o ouvisse, *o dicesse a igreja* ; está claro que a igreja era cousa distincta de Pedro ; por que se fosse a mesma, equivaleria a dizer : se teo irmão peccar contra ti, e não te ouvir, *dil-o a ti mesmo* ! o que he absurdo, e Deos não diz absurdos.

Logo, quando Jesus Christo fallava a Pedro, e mandava que se seo irmão peccasse contra elle, e não o ouvisse, *o dicesse a igreja*, referia-se á *reunião dos fieis* ! E tanto he isto verdade, que para S. Pedro poder comparecer diante dos fieis, e justificar a sua queixa, manda Jesus Christo, que o dicesse antes á duas ou tres pessoas para que servissem de testemunhas, e *ficasse tudo confirmado* (Math. C. 18 v. 16)

Entretanto o Sr. Padre Campos gritará contra o es-

candalo da minha interpretação cerebrina ! Quem vos disse, repetirá elle, que Jesus Christo fallava a S. Pedro quando dizia ; se teo irmão peccar contra ti, &c ? Ah ! Senhor Padre, nem todas as *falsificações* da vossa igreja podem ficar occultas ; e a falsificação do v. 15 do Cap. 18 de S. Math. he uma das mais escandalosas como vamos a ver.

Em todos os Missaes e Breviarios antigos, no officio divino da Terça feira depois da 3^a Dominga da Quaresma, acha-se o citado v. 15 do C. 18 de S. Matheus da maneira seguinte : « *In illo tempore, respiciens Jesus in discipulos suos, dixit Simoni Petro : si peccaverit in te frater tuus, vade et corripe eum inter te, &c* ».

O que fez porem a vossa igreja ? mutilou o versiculo de modo a suprimir o nome de S. Pedro, afim de poder então identificar com elle a palavra *igreja* !! O proprio Padre Antonio Pereira não se atreveo a dizer isto como nota ao v. 15 do Cap. 18, e quazi a furto disse-o em appendice no fim do Evangelho de S. Matheus !

Dizei, Sr. Padre, que credito merece a curia romana, que conceito quereis que eu faça da vossa igreja, que comette semelhantes falsificações ? Chamo-a vossa igreja, por que a minha he a de Jesus Christo ; isto he, a communhão dos fieis, ou dos que crêem na sua divindade ; e da qual estaes tão separado, quanto dista o Céu do inferno. Mas, e por que nos havemos de admirar destas e de outras falsificações entre gente *uzeira e vezeira*, como diz o Sr. A. Herculano ?

Agora mesmo acaba Roma de reviver o velho habito de tudo *falsificar* ! O bispo de Viseo Alves Martins nã quiz assignar o prottесто dos bispos sobre o poder temporal do papa, por que não era materia dogmatica ; mas no prottесто impresso appareceo o seo nome.—quem assignou por elle ? Pois bem, o corajoso bispo, apezar das exhortações e das admoestações, e mesmo do furor do papa, declarou que aquella assignatura não era sua ! Que tal a vossa igreja, Sr. Padre ?

Já julgastes mal uma vez ao Sr. A. Herculano, quando dissestes, que esperaveis que a idea do casamento civil estivesse morta em Portugal apezar do seo *patrocinio* ! Pois bem, Sr. Padre Campos, enganastes -vos

completamente : a idéa não morreo, e o Sr. A. Herculano triumphou completamente—lá está encarnada no Código civil, já sancionado, a idea que tanto vos affligio ! Estúpida hypocrizia ! O Sr. A. Herculano importa-se tanto, como eu, do vosso criterio como do vosso juizo.

O mais galante de tudo isto he que o Sr. Padre Campos diz que eu *trunquei* as Escripturas, invertendo-as contra o Dec. do Conc. de Trento, pelo que *elle me considerava* incurso nas penas fulminadas no mesmo Concilio ; e declara que estou *excomungado* ! Deos de misericordia ! excomunhão do Padre Campos ! quem se atreveria absolver-me ? Elle só espera pelo *novo hispo* para que me declare *vitando* ! por que a autoridade dos Prelados domesticos só alcança a excomunhão simples ! O Sr. Padre Campos será assim tão mentecapto, ou estaria *bebado* ? Diz todo este povo que elle tem todos os vicios ; mas nunca ouvimos fallar de bebedeira ! Mas emfim, *daqui não ha fugir* (isto he frase d'elle)—ou louco ou bebado—escolha.

Excomunga-me tambem o Sr. Padre Campos, por que diz elle, desacatei o Concilio de Trento ! he cousa nova para mim ! só se foi por que disse, que do tal Concilio não era lei do paiz senão o Cap. 1 da Sessão 24, e isto em virtude da lei de 3 de Novembro de 1827—Ora, se por isso mereço ser excomungado, o que merecerão aquelles que disserão, que o Conc. de Trento nunca passou de uma verdadeira orgia, de uma bachanal, ou como diz o Sr. A. Herculano (Est. sobre o Cas. civil, p. 60) de um *pugilato aggressivo*, e de uma verdadeira anarchia ? Em outro lugar diz mais o seguinte :

« A *anarchia*, que reinava nas opiniões ácerca da questão do matrimonio, sobre tudo quanto a disciplina que se devia adoptar, obrigou a substituir muitas vezes redação á redação, sem nunca chegar á conclusões definitivas. O *Espirito Santo* parece que se *esquecia* um pouco dos *padres de Trento*. Havia razão para isso. Fallava-se alli, ás vezes, de um modo *altamente improprio* do lugar e do assumpto. »

Em outro lugar dos mesmos Estudos, diz o Sr. A. Herculano o seguinte : « Da narrativa de Palavicino, interessado em *ocultar os escandalos*, que se passavão em

Trento, pode inferir-se quaes forão *os que se derão* naquelle debate, em que por fim entrarão os proprios Prelados, esquecidos do papel de *Juizes*, que alli tinham vindo representar. »

O que mais ha de admirar porém he a emphase, com que o Sr. Padre Campos me *considera* excommungado! e logo que chegue o *novo bispo*, tambem *vitando*! Mas, Sr. Padre, não reparastes no abismo profundo, que abristes entre nós? Ora, pois, se vós me excommungaes por vossa propria conta, não me restaria o direito de condemnar-vos tambem ás penas eternas do inferno?

Pois bem, ouvi agora o que diz toda essa Cidade: isto he, que a vossa alma ha muito está no inferno, que a alma, que actualmente acompanha o vosso corpo, he a do defunto *Cabelleira*, que anda fazendo penitencia; e para prova de que esta crença do povo he real e verdadeira, dizem que se vós passasseis á meia noite pelo largo das Cinco Pontas, essa alma vos fallaria no mesmo lugar onde esteve a antiga forca, e confirmaria tudo quanto diz o povo. Fazei pois a experiencia, se tendes valor para tanto.

Agora perguntarei ao Sr. Padre Campos: como e porque me excomungaria o novo bispo? Em primeiro lugar era mister, que houvesse no Brazil *censura ecclesiastica* a respeito da imprensa, o que não ha, por ser contraria ao § 4 do art. 179 da Constituição: em 2.º lugar, a excomunhão he uma pena, que só pode recahir sobre um crime, que não commetti; por que *não são criminosos* os que fazem analyses rasoaveis dos principios e usos religiosos; isto he, dos dogmas e da disciplina da igreja (Cod. crim. art. 9 § 2). Pois sinceramente credes, que o bispo he mais tolo do que vós? Pois bem, se elle fosse tão estúpido que me excomungasse, mandaria á tabua o bispo e a vós, Sr. Padre.

O Sr. Padre Campos falla muitas vezes da religião do Estado; não he só por ignorancia, como por maldade; elle crê chamar assim o odioso sobre mim. Pois bem, o que he a religião do Estado? Sois tão nescio que ignoraes, que o art. 5.º da Constituição he apenas uma these, desenvolvida depois nas leis regulamentares; e que estas leis só consagrão dous dogmas, que

obrigação aos brasileiros, e são : a existencia de Deos, e a immortalidade d'alma? Tudo o mais quanto a vossa igreja admitte está sujeito á discussão na conformidade do art. 9 § 2 do nosso codigo criminal.

Ora, vós não só sois atheo como materialista ; por que além de negardes a divindade de Jesus Christo, só admittis como objecto de adoração um pedaço de *pão*, de *pedra*, ou de *bronze*; como os *touros* que Salomão mandou colocar no mar de bronze; e que vós invocaes para provar o culto de *Maria Santissima*, porque no vosso desgraçado bestunto tanto vale a imagem da Mãe de Deos como a estatua de um *touro* ! Isso não he só ignorancia, he parto de estupenda loucura; e se não estaes doudo, estaes *possesso*, que ainda he peor.

He verdade que até certo ponto tendes desculpa, pois para um sertanejo o touro he mais que Deos, por que representa a riqueza do paiz. e vòs na vossa infancia nunca tivestes outro Deos senão o touro. Assim he que para vós tanto vale uma estatua de touro como a imagem de Jesus Christo ou de sua Mãe Santissima ! Sr. Padre Campos, pode-se ser mais honesto, e mesmo mais sabio do que vós, porém não mais sacrilego e blasfemo ! isso não.

O Sr. Padre Campos he de uma ingenuidade infantil. Elle ja levou a um irmão do novo bispo a sua rapsodia, ou libello famoso contra mim, dizendo : mande este papel lá para Roma para que saiba o bispo com quem deve contar em Pernambuco—mas derão-lhe outro destino; ja servio de guardanapo.

Ninguem faz tanto garbo de ser ignorante como o Sr. Padre Campos ; elle não sò diz mil disparates, como fal-o com um desplante, que mette medo. He ou não he, diz elle, o Concilio de Trento a *Constituição fundamental* da igreja catholica? He, responde elle mesmo; logo he preciso que se fação effectivas as suas penas contra os infractores de suas leis.

Em primeiro lugar, se o Concilio de Trento he a constituição fundamental da igreja catholica, então a igreja viveu 16 seculos sem fundamento nem lei constitutiva ; ou por outra, a igreja só teve autoridade e disciplina do seculo 16 por diante, o que he o maior absur-

do, e o disparate mais estupendo, que poderia dizer um theologo do sertão. E se se soubesse, que o Concilio de Trento nunca foi incorporado aos Canones da igreja; isto he, que não faz parte do direito publico ecclesiastico, ou não pertence ao Corpo do direito canonico, que rege a igreja universal, ainda mais sorprehenderia a audacia do theologo de Baixa-Verde.

Haviamos dito que o Concilio de Trento não era lei do paiz; o Sr. Padre Campos contesta isto, repetindo pela decima vez os mesmos dispartes, outras tantas vezes refutados por nós. Ahi vem os mesmos Decretos de D. Henrique e D. Sebastião em minoridade, revogados pelo mesmo D. Sebastião em maioridade; e mais duas citações falsas, como a lei de 16 de Junho de 1668, que prova justamente o contrario do que prettende o Sr. Padre Campos, e a de 3 de Novembro de 1766, que não existe em nenhuma das collecções das Estravagantes, nem nos seos dous appendices. Quem o fez agora cahir nesta segunda corriola? talvez um destes que se divertem á custa da sua presumpçosa toleima. (1)

Tanto não estava em pratica o Concilio de Trento em Portugal, nem regulava como lei, que ainda 82 annos depois da supposta acceitação d'el Rei D. Sebastião, estavam em uso os casamentos clandestinos; e foi D. João 4.^o, pela Carta de lei de 13 de Novembro de 1651, quem mandou executar o Cap. 1 da Sessão 24 do referido Concilio, que até então nunca fôra executado. E porém, o que sabe dessas cousas o Sr. Padre Campos? Elle só entende da *gema boliviana*, e de outras delicias desta especie.

Emfim o que havemos de dizer mais sobre o Concilio de Trento como lei do Brazil? Este ponto foi tratado por tal maneira na nossa segunda resposta, e sobre

(1) No Concilio de Trento só comparecerão 287 prelados italianos, 32 hespanhães, 26 francezes, e 2 allemães, por todos 60 de fóra da Italia. (Greio também que 5 portuguezes; isto he, nem sempre, mas com interrupções). Vendo-se sós os Italianos, condemnarão o voto por nação, como era costume, e estabelecerão o voto individual. Assim he que o Concilio de Trento foi apenas um synodo italiano e nada mais; e por isso se negarão *gnasi todos* os paizes catholicos a *recebel-o como Concilio ecumenico*. (Llorente, Deff. da Const. civil do Clero).

tudo nos artigos sobre a *ausencia dos bispos*, que para elles remettemos os leitores. Nestas questões de direito patrio ecclesiastico não envolvemos o Sr. Padre Campos; porque, se muita gente illustrada as ignora, quanto mais o Sr. Padre Campos que é quasi idiota.

Já sabe o leitor, que a questão sobre o Concilio de Trento foi sempre acompanhada com a competente descompostura: *herege, sandeo, perverso, devasso*, e outros arrebiques de estilo, que só elle sabe usar, por que tem á sua disposição muitas lingoas de que se serve ao mesmo tempo contra mim, que só posso dispôr de uma. De tudo isto porem só me *senti* de duas cousas: *hereje e sandeo*.—então peguei na penna e escreví o seguinte paragraho, de que estou arrependido, e peço d'elle perdão a Deos e ao Sr. Padre Campos; eil-o:

« Um Padre que diz, que os que vão para o Céu ou para o Inferno de lá não sahem mais—um padre que não acredita na ressurreição da carne nem no Juizo final—um padre que diz, que os Santos são os unicos medianeiros entre Deos e os homens—um padre que antepõe o sangue dos martires ao sangue de Jesus Christo;—um padre que não sabe o nome dos Apostolos, e que tem a soberana tolice de citar o Apostolo S. *Jacques*—um padre tão ignorante que nem a sua propria lingua sabe—uma especie de Fr. Gerundio de Campaças, tão ridiculo como nauseabundo; não me pode chamar herege nem sandeo—isso não, estúpida alimaria—vade retro, Satanaz! »

Se o Sr. Padre Campos soubesse como estou arrependido disso que ahi fica dito, perdoar-me-hia *bena voluntate*! Mas elle he rancorozo, e assim nada ha que esperar d'elle; e senão veja-se a estupenda accusação que elle me faz: O Sr. Padre Campos notou uma *cacofonia* nas minhas palavras *unica fé!* o que lhe causou tanto horror que bradou—*café!* vade retro!

Elle assentou que *café* era uma palavra tão feia, tão mal soante, tão indecente, tão obscena (que isto he o que quer dizer *cacofonia*) que me mandou para tras como a Satanaz! Mas este achado he mesmo de mestre de rethorica, se o Sr. Padre Campos podesse ser mestre de alguma cousa senão de escandalos, como aquelle do Diario de Pernambuco de 3 de Julho do anno proximo pasado.

Na linguagem commum e vulgar, e mesmo entre os escriptores de primeira nota, ha tantas dessas combinações, que ninguem, a não ser um estudante de preparatorios, repara nellas; como por exemplo:

Larga mão (gamão). Creio que o disse o Sr. A. Herculano, e eu não teria duvida de o reproduzir.

Sob pena da Cabeça (penada) *Pena de morte.*

Cabeça da Cunha (cabeçada)

Tanto por cabeça (porca)

Por cada legoa (porcada)

Vêde todas estas frases e outras muitas na legislação e nos dictionarios portuguezes. E porem que sabio não he o Sr. Padre Campos, dirá algum dos seus admiradores! Deos os faz, e o diabo os ajunta!

O Sr. Padre Campos, escrevendo, tem uma grande vantagem sobre mim: eu só escrevo a lingua portugueza simples e pura como ella he, ao passo que o Sr. Padre Campos não só falla como escreve uma porção de linguas, que elle possui (par droit de conquête, et par droit de *naissance*) como a lingua nagô, cassange, cabinda, a lingua geral do Congo, e até a de Tombuctú na Nigricia. Elle confunde todas essas linguas, e atira-as sobre mim como perdigotos, em quanto eu só tenho para oppor-lhe a pobre lingua de Camões. Eis ahi por que o Sr. Padre Campos me responde com tanta arrogancia, confiado na superioridade das suas armas—e que lhe hei de eu fazer?

He por isso que o Sr. Padre Campos diz que o meo livro, que elle chama *monstro*, está cheio de necedades, incoherencias e disparates; o que todavia não o impede de protestar, perante Deos e o mundo, que ha de responder; mas somente sobre dous pontos, (que não têm a menor importancia, nem offerecem o menor interesse) a saber: 1º que os livros deutero-canonicos foram sempre considerados por todos os Santos padres como inspirados: 2º que a igreja de Roma fôra fundada por S. Pedro, bebendo as provas nos monumentos da mais alta antiguidade! como por exemplo nas Cartas apocrifas de S. Clemente, forjadas pelo impostor Isidoro Mercator! de que a propria Curia romana não se atreveria a fazer uso.

Pois bem, Sr. Padre, venha mais essa estupida ra-

psodia, que será outra victoria, não contra vós, que apenas sois ahi um verdadeiro páo de cabeleira, mas contra o *burel*, que a está confeccionando ha muito tempo. Dizei-lhe, porem, que tenha cuidado com os Actos apostolicos, e não se vá espetar nelles ; assim como que veja como salva a chronologia, por que os actos da vida de S. Pedro são favas contadas, e hei de provar-vos que S. Pedro só foi a Roma (se he que foi) depois de S. Paulo, que foi o unico fundador dessa igreja, ou mentem os Actos apostolicos.

VII

O Sr. Padre Campos aceita a *surra*, que levou sobre a *inquisição*, e desiste de qualquer resposta, por que elle não defendeo nem justificou os horrores do Santo Officio ; e só tratou de provar, que a igreja não fôra *cumplice* nas atrocidades de Torquemada ! Se o Santo Officio he obra da igreja, se só ella interveio ; se Torquemada, e o infame Pedro de Arbues, que a vossa igreja acaba de canonisar, erão seos instrumentos nessa obra Satanica ; como a igreja não era *cumplice* ? ah ! tendes rasão, Sr. Padre Campos, a igreja não era *cumplice* por uma rasão muito simples, e he por que era *autora* !

Vós levastes muito alem o vosso programa sobre a *inquisição*, por que pretendestes provar que a *inquisição* religiosa, como a creára a igreja, fôra um *progresso* para o espirito humano : fôra a *verdadeira liberdade de consciencia* ; e sobre tudo que nunca fiseram derramar uma só gota de sangue ! eis ahi o que pretendestes provar. Mas como provarieis as trevas ao pino do meio dia ? Assim he que a vossa erudição, ou a de Lacordaire, naufragou completamente diante da historia, ficando-vos gravado na frente o stigma do embuste e da mentira.

O Sr. Padre Campos me acusa de trazer *imprudentemente* para a discussão o Ephraim do Sr. D^r. Ignacio de Barros, somente para lançar a sizania entre elle e este Sr.—diz mais que eu assim praticara para fasel-o esquecer as defamações e doestos, que noutros tempos dirigi á familia Barros Barretto ! ! Será crível ? Ainda mais diz, que fôra elle Padre Campos quem rebatera as minhas injustas aggressões contra aquella familia !

Pode-se ser impudente, mentiroso, falsario, e mesmo ter a cara estanhada a ponto de não sentir a minima emoção de pejo ou de vergonha ; mas para ser tudo isto he mister pedir licença ao Sr. Padre Campos. Mentir com tanto descaro só o mais humilde dos sevandijas, como elle, segundo diz toda esta provincia.

Com que, Sr. Padre Campos, fui eu que trouxe á discussão o Ephraim, ou fostes vós na vossa resposta sobre as biblias falsificadas ? Para que me dirigistes os insultos, que atiraveis ao Sr. Ignacio de Barros ? Que tinheis vós, em uma questão comigo, de trazer o Ephraim á scena ? Fiz eu acaso outra cousa senão repellir o insulto, que sob o meo sobrescripto dirigistes ao Sr. Ignacio de Barros ? Por que o fizestes tão grosseira e estupidamente em uma polemica comigo ? A que vinha semelhante provocação, se não soubesseis as minhas relações com o Sr. Ignacio de Barros, e com toda a sua familia ?

Quando, Sr. Padre, em que tempo, em que epoca lansei as deffamações e doestos, que dizeis, contra a familia dos Barros Barrettos ? Disei-o miseravel embusteiro, a não serdes mais negro que os vossos sapatos; dizei igualmente quando deffendestes a familia Barros Barretto, não digo das minhas aggressões (estúpida mentira !) mas de outros ou de alguém ? Se ha familia, que tenha estado até agora fóra das lutas porcas de partido, he justamente essa; por tanto nunca necessitou da vossa penna, que só estava aparada para atirar á cara do homem mais inoffensivo do mundo (o Dr. Ignacio de Barros) uma serie de insultos tão grosseiros como a vossa educação, tão negros como a vossa consciencia, tão estúpidos como o vosso bestunto !

Diz igualmente o Sr. Padre Campos, que está firmemente disposto a acompanhar-me até as portas do *inferno*, além das quaes não irá ! apesar de saber que *estou acostumado* a enforcar os *outros* (não havia de ser a mim, de certo) *nas tripas da gente* ! mas que me não teme, nem aos *meos protectores*, por que eu o não hei de enforcar !

Se essa tirada não fosse tão estúpida como ignobil, mereceria resposta mais seria ; mas que resposta se pode dar a um possesso, se não tenho o poder de exorcizal-o ?

Elle promette acompanhar-me até as portas do inferno ; pois bem, não farei tanto por que elle já lá está dentro e bem dentro em alma ; mas em corpo o cazo he outro.

Eu disse uma vez ao Conego Januario, que me teria nas ancas de botas e esporas até o dia do requiem in æternum de um dos dous. Pois bem, o Conego Januario já la se foi ; agóra *mutatis mutandis* o negocio he com o Sr. Padre Campos—não faço mais que mudar de cavalgadura. Quanto a mim declaro, Sr. Padre, que estou montado ; e não serão os couces e os pinotes, que me farão perder a sella.

Este scelerado com as suas repetidas ameaças tem me feito violar todas as regras de urbanidade, e sair fórra do serio ; mas que hei de faser, se o homem está possesso ? Deos lhe perdôe, e lhe volte o juizo, que lhe tirou, se he que o teve alguma vez.

Dizeis, Sr. Padre, que costume enforcar os outros (lonje vá o seo agouro) com as tripas da gente. O dito não he meo ; repetti ha muitos annos uma parodia de Voltaire. Não tenho o poder de enforcar a ninguem ; e quando o tivesse, declaro-vos, Sr. Padre, que o renunciaria, por que dettesto a pena de morte ; isto he bom para os assassinos de profissão !

Declaro-vos igualmente, que o dito de Voltaire não tem para vós a menor applicação ; por que, se chegasse este caso, não seria tão estúpido, que vos enforcasse com uma tripa ; antes seria com uma bôa corda de canhamo de uma polegada de diametro. Sr. Padre, tendes grandes peccados, que devem pesar mais que um touro do Piauhy.

Vou entrar na phaze mais difficil desta resposta, porque ainda estou muito magoado com a injustiça do Sr. Padre Campos, chamando para a arena da discussão minha pobre mãe, e ameaçando-me com uma *lição eterna* de amor filial, isto he, com um assassinato !

Em primeiro lugar sabe toda esta Cidáde, ou sabem perfeitamente todos os lugares onde tenho vivido, o respeito profundo que eu consagro ás mulheres em geral, de qualquer cendição que sejam. De telhas abaixo ellas são o objecto da minha adoração ; nem creio neste mundo senão em duas cousas : nos Santos Evangelhos e nas mulheres, por que são as duas unicas entidades, que nun-

ca me enganarão, nem me offenderão. Esta crença gerou na minha alma um sentimento tal de respeito e de consideração para com o sexo feminino, que não ousaria violá-lo de maneira alguma.

Eis a razão porque não me lembro de ter dito nunca diante de uma mulher uma expressão, que a fizesse corar diante de mim; nunca cominetti escandalo na sociedade—apello para todas essas familias, com quem, ha muitos annos, tenho mantido intimas relações de amizade; ellas que digão se falto a verdade neste protesto.

O que acabo de dizer servirá para provar, que não tinha o menor motivo de faltar á esses respeitos para com a exm.^a mãe (perdôe a cacofonia!) do Sr. Padre Campos, quando citei uma passagem de S. Paulo (Gal. C. 4) para provar-lhe, que o velho testamento era comparado á Agar escrava, e o novo á Sara livre; e isto por que o Sr. Padre Campos quiz por força assemelhar o Apocalipse com os livros deutero-canonicos do velho testamento. E porém, como quem anda aos porcos em toda a parte lhe roncão, o Sr. Padre Campos chamou para si uma citação, que estava bem longe de uma carapuça. E porque?

Se o Sr. Padre Campos entende que S. Paulo, escrevendo ha 1800 annos aos Galatas, cogitou de sua exm.^a mãe, quando disse que o velho testamento representava os filhos de Agar escrava, e o novo os filhos de Sara livre; então, Sr. Padre, para serdes consequente, deveis tambem acreditar, que S. Paulo cogitara igualmente de vós, quando na mesma Carta aos Galatas disse o que se lê no Cap. 5, vv. 19 a 21! Se adimittis uma hypothese, deveis tambem admittir a outra, porque ambas tem o mesmo fundamento—e porque me ameaçastes?

Depois de apropriar-se de uma carapuça, que não foi talhada para elle, disseo Sr. Padre Campos, que *contesta* a minha procedencia, no tocante a ser filho de Sàra, e então falla de Isaac, de coitos damnados, e diz que abominando eu o Deos de Abrahão, não posso pertencer á *sua linhagem*, e me manda procurar a minha procedencia no tronco de Agar!

Parece incrível a ignorancia do Sr. Padre Campos em materia das Escripturas! porque ao passo que me priva da

linhagem de Abrahão, me manda para a de Agar, cujo filho Ismael era igualmente filho de Abrahão; assim he que, quer filho de Sara livre, quer filho de Agar escrava, todos pertencem á linhagem de Abrahão! Mas assim não o entende o Sr. Padre Campos, que he theologo consumado em materia de bestiologia; e he por isso que elle me atira para Agar escrava!

Muito bem, Sr. Padre Campos; mas ahi ha uns embargos a oppôr á minha procedencia de Agar escrava, e vou reduzil-os á poucas palavras: Fomos quatro irmãos *cadetes*, dous em tempo do rei velho (quando erão senhores *cadetes*), e dous primeiros *cadetes* depois da lei de 1820, que alterou o Alvará de 1757—Ora, não sendo nosso pae major de linha e dahi para cima, está claro que para serem *cadetes* era mister que tivessem *quatro avós nobres*, e quem tem avós nobres tem paes conhecidos; por tanto ahi tendes quatro processos e quatro julgamentos, provando não só a legitimidade do nosso nascimento, como a *nobresa* da nossa familia. Bem vedes pois que não posso ser filho de Agar *escrava*, porque nasci nobre.

O que acabo de dizer-vos, Sr. Padre, he de tal notoriedade, que não nescesito proval-o; mas sempre he bom um documento vivo de maior excepção, que vos tire toda a duvida; e para isto vos offereço o testemunho irrecusavel do Sr. Conde da Boa-Vista, que servio com os dous primeiros; e era tão amigo de um delles, que sempre procuravão montar guarda juntos; e se por acaso um delles estava de folga, e o outro entrava de serviço, o de folga hia passar o dia com o companheiro na mesma guarda.

Deveis, Sr. Padre, comprehender, que não pode dar-se um testemnnho mais valioso do que este; e para ainda mais corroborar este testemunho, foi por uma rara coincidencia o mesmo Sr. Conde da Boa-Vista, quando Presidente desta provincia, quem mandou assentar praça ao quarto, ou ao ultimo de meos irmãos, que foi primeiro *cadete* de Cavallaria na companhia que então mandava o Sr. Tenente-Coronel Sebastião Lopes, que o reconheceo como tal depois da competente justificação.

Eisahi, Sr. Padre, porque vos disse, que tinha embargos a oppôr a procedencia, que me destes de Agar escrava.

Não he pois dessa procedencia que me resinto, senão de uma injuria premeditada que lançastes sobre minha pobre mãe, e logo em seguida fostes buscar a *vossa origem* catholica para lançar-me em rosto, com a addição de uma tremenda *ameaça*! Valha-me Deos! E porque me ameaçastes com uma *lição eterna*, isto he, para todo o sempre? Por que me ameaçaes com a morte?

Bem vêdes, Sr. Padre, que fostes vós quem provocou uma discussão odiosa sem motivo nem razão plausivel; fostes vós que cuspistes sobre as cinzas de minha pobre mãe; fostes vós que me injuriastes duas vezes, uma na memoria veneranda de uma pobre mulher, a quem devo a vida; e outra ameaçando a um velho soldado com vias de facto! Tomastes todo o peso dessa injuria? Sabeis quão pungente ella he? Pois bem, Sr. Padre, vede agora todo o fundo do abismo, que cavastes entre ambos, e vêde como vos precipitastes nelle sem pensal-o. O que vou dizer não he meo, nem de minha lavoura; não afirmo nem nego — está escripto. Se ha nisso falsidade ou injuria, lavo minhas mãos, e queixe-se de si.

O Sr. Padre Campos lança sobre mim o labeo da escravidão, ameaçando-me se eu lhe devolvesse a pelle. Se me não tivesse ameaçado tão grosseira e estupidamente, declaro-lhe que me calaria; mas com uma ameaça flagrante! um dardo que o atravessasse. Oiça pois:

O defunto Nogueira Paz, em uma carta com data de 26 de Março de 1846, e publicada no *Diario Novo* do mesmo mez e anno, disse que a exm.^a mãe do Sr. Padre Campos *era escrava*, e que nunca fôra liberta, o que constituia o Sr. Padre Campos tambem escravo ou liberto, porque o filho segue a condição do ventre! Ora, o Sr. Padre Campos não contestou aquella carta, não chamou a responsabilidade o *Diario novo*, não protestou contra semelhante publicação, nem ameaçou a Nogueira Paz, por que ainda não tinha *amor filial*—por tanto he réo convlcto e confesso do labeo de escravidão—quem cala, consente.

A mesma Carta foi transcripta no *Echo pernambucano* de 18 de Fevereiro de 1853; e ainda na *Ordem* de 1862, e o Sr. Padre Campos não respondeo, nem chamou o *Echo* e a

Ordem a responsabilidade, nem protestou contra um tal documento; e muito menos ameaçou ao Sr. Loyola nem a pessoa, que fez transcrever a citada Carta; pessoa alias que o Sr. Padre Campos conhece como as palmas de suas mãos; até então ainda não lhe havia subido á cabeça o seu amor filial; por tanto he reo convicto e confesso pela segunda e terceira vez do labeo de escravidão.

Ainda mais—a *Ordem* publicou tambem o processo feito contra os bandidos, que saquearão e incendiarão Panellas de Miranda, cujas testemunhas, fallando do Sr. Padre Campos, o chamão *semi-branco*, talvez com referencia áquellas Cartas; e o Sr. Padre Campos não respondeo, nem prottestou, nem ameaçou a ninguem! E porque agora me ameaça? E porque só agora he que lhe subio a cabeça o *amor filial*? Ah! he porque tenho 73 annos de idade! não he assim? he porque vos não posso cortar a Cara com um chicotel não he assim? he porque vos pareço quasi invalido para uma desafronta pessoal, e sabeis que sou incapaz de mandal-a fazer por outrem! não he assim?

Quando li o artigo do Sr. Padre Campos no *Diario de Pernambuco* de 4 de Julho ultimo, ri-me da sua ameaça como um desabafo impertinente do mais estulto orgulho; ri-me da sua impotente raiva; ri-me da sua fatuidade—mas successivamente varias pessoas me vierão dizer: umas que tinham ouvido ao mesmo Sr. Padre Campos, outras á pessoa de sua amizade, que elle me ameaçava por toda a parte, já com um sobrinho, que me havia de cortar a cara no meio da rua, já com um assassinato, se eu tivesse o atrevimento de responder-lhe! um amigo do Sr. Padre Campos veio a minha caza trazer-me uma ameaça directa, depois de haver tentado todos os meios de feichar-me a typographia, onde supunhão que eu imprimisse a minha resposta; ultimamente o Sr. Padre Campos disse a um fazendeiro da Escada, que por si nada me faria, mas que tinha dous sobrinhos, que erão dous leões (quer dizer assassinos) a quem elle não poderia conter, no caso que eu lhe respondesse! infame bandido!

Tudo isto veio a meus ouvidos, e eu apenas respondia, que a cidade do Recife não era o Brejo da Madre de Deus, nem eu me chamava Antonio Francisco Cordeiro: mas enfim um amigo me disse: tenha cuidado e veja, que se os assassinos são cobardes, são também traiçoeiros; e esse padre he capaz de tudo, de mil infamias, se assim for preciso para obter um fim qualquer. Então foi forçozo tomar as minhas medidas.

O Sr. Padre Campos não cessa de ameaçar-me com os seus famigerados sobrinhos! Pois bem, Sr. Padre, também tenho sobrinhos (que não sou filho das hervas); tres dos quaes estão no Paraguay desde o principio da guerra; e tão valentes, tão bravos e tão distinctos, que já forão condecorados. Ouvi pois, Sr. Padre: se algum delles estando aqui tivesse a ousadia de tomar parte na nossa discussão, ou de fazer-vos um desacato, declara-vos, Sr. Padre Campos, que ainda assim velho o desancaria com um páo; porque devia respeitar a vossa idade, e porque tendes, bem que mal, uma posição social. Eis ahí o que eu faria, vós fareis o que quizerdes; mas ponde a bom recado as costellas, por que ha de ser tanto o páo que vos hão de fazer passar por baixo de uma abobada de aço. (1)

Emfim, Sr. Padre Campos, derramastes sobre mim toda a especie de insultos, por que não tendes medo de que vos quebre, ou vos mande quebrar os ossos; por que o fazeis impunemente, pois sabeis que sou incapaz de uma vingança torpe, e pelo contrario entendeis que eu vos devo temer, porque sois um assassino geralmente temido! porque tendes não sei quantos sobrinhos, também assassinos como vós, e os andaes apregoando de casa em casa como *valentões do pico*, para me apalearem, ou desacatarem no meio da rua, ou para me cortarem a cara, como tendes dito a diversas pessoas, que estão promptas para declaral-o em juizo. Se não sois muito estúpido, Sr. Padre, deveis ser o mais insolente scelerado, que o Ceo cobre.

Agora, Sr. Padre, ouvi a resposta de tudo isto:

(1) Perguntae a um maçon o que isto quer dizer.

Sois muito cobarde para me fazerdes um insulto cara á cara ; mas se o fizerdes, tende a certeza de que vos ficará impressa nessas faces *azinhavradas* a minha desafronta. Se porém qualquer dos pardavascos de vossos sobrinhos tentar fazer-me um insulto, ou uma affronta qualquer, sois vós, Sr. Padre, que a haveis de pagar. No inferno que vos metaes, de lá vos hão de arrancar pelas orelhas para vos quebrarem os ossos com um páo ; porque um *padre*, que se diz ministro de Jesus Christo, e tem a imprudencia de ameaçar, debaixo da sua assignatura, a um velho inerme e alquebrado com um assassinato, he o mais infame assassino entre todos os assassinos ; salvo se perdestes o juizo, em cujo caso o vosso lugar seria no hospicio de Pedro 2.º, onde existe muita gente com mais juizo do que vós.

Sabeis quem tem a culpa de tudo isto ? a policia, onde me fostes ameaçar, se ella não me privasse do direito de propria defeza. Estaes em vosso juizo ? não, ou então sois o maior bandido, que jamais pisou na terra, porque tudo affrontaes, moral, leis, autoridade e religião . Bem dizeis que não temos policia, porque se a tivéssemos, dalli terieis marchado para a cadeia. E quem falla em assassinato, em vinganças, em sobrinhos assassinos ? he um *padre* antes de tudo, e depois um homem sobre quem pesa o labeo de um horrivel assassinato ! Eis ahi quem he o famigerado Padre Campos, eis ahi quem me ameaça com um assassinato ! bandido !

Pensaes acaso enxovalhar, aviltar a Cidade do Recife ? pensaes que esta Cidade val tanto como o Brejo da Madre de Deos ? pensaes ficar impune como ficastes em 1850 ? E quem então vos tirou o punhal do peito ? Oh ! sois o ente mais abjecto, que o Sol cobre. Pois não vos lembrastes que permanecéis debaixo de uma accusação tremenda ? Ainda, ha bem poucos dias, um sujeito do Rio Formoso contou diante de muita gente um facto vosso bem horrivel no Engenho Cachoeira em annos passados.

Eu não tenho um só inimigo senão vós ! pequenas desavenças, que existião, tem desaparecido, porque não guardo rancor a ninguem, nem odio, nem desejo de

vingança; pessoas, com quem tive em algum tempo motivo de queixa passageira, hoje vivem em perfeita relação comigo; nem mesmo ás testemunhas, que jurarão contra mim no processo politico de 1849, neguei nunca o meo chapeo nem a minha mão, quando me procuravão. Nunca offendi a familia alguma (apesar da vossa mentira) nem feri a honra de ninguem; nunca dei escandalo na sociedade; não tenho desafectos senão de idéas e principios; por tanto nada tenho a temer de pessoa alguma.

Tende pois a certeza, Sr. Padre, que ao menor insulto, ao menor contacto, seja de quem fôr, grito immediatamente contra o Padre Campos no meio da rua; e serão tantos os vingadores, que não escapareis, ainda no inferno que vos metaes. Vêde o numero e a força dos vossos inimigos, vede as familias em cujo seio lançastes uma nodoa de sangue, outras que cobristes de oprobrio por uma infamia; todas ellas extensas, e que ainda não ajustarão suas contas comvosco; outras a quem tendes insultado de uma maneira atroz pela imprensa, como em Julho do anno proximo passado. Em fim vêde quantos inimigos, que só desejão um ensejo favoravel ou uma capa para se acobertarem. Já uma vez vos tirei o punhal de cima do peito; ainda agora faria o mesmo, se se tratasse de punhal; mas de páo, Sr. Padre, Deos vol-o dê tanto que possaes mandar muitas amostras para a exposição de Pariz.

Ainda não vi um ente mais abjecto nem mais repugnante para todo o mundo; e ao mesmo tempo mais filaucioso e mais insolente! Em que vos fiaes pois, Sr. Padre? Talvez no vosso protector, que sendo alias homem honesto, assentou de tirar do nada a mais nojenta creatura para eleva-la até a sua pessoa: mas elle tambem corre o risco da responsabilidade moral—não se protege impunemente um assassino!

Pois vós, Sr. Padre, o mais abjecto de todos os entes, sem familia conhecida, sem riqueza, sem saber de nenhuma especie, tirado da mais baixa extracção, sem a menor educação, sem uma só virtude, terieis o atrevimento de ameaçar pela imprensa, e de viva vóz a um homem da minha qualidade com um assassinato, senão jul-

gasseis que tinheis as costas quentes? Creio porém que vos enganaes, Sr. Padre—se praticardes uma infamia, como a promettida, haveis de ficar só. Vêde bem que não tereis outros fiadores senão as vossas proprias costéllas! quem vos aviza vosso amigo he, diz o adagio.

A vossa estúpida ameaça tem-me levado mais longe do que eu queria. Cumpre pois voltar á questão da minha e da vossa procedencia. Ficamos pois na escravidão atribuida por Nogueira Paz á vossa ex.^{ma} mãe (o que de certo he uma falsidade); mas em fim he factó historico, por que está consignado em lettra redonda. Neste cazo poderieis dizer-me: onde está, Sr. Christão Velho, o vosso tão gabado respeito pelas mulheres, se reproduzis o labeo de Nogueira Paz contra minha mãe? A resposta não se faria esperar, eil-a:

Para mim vossa ex.^{ma} mãe, avó ou bizavó são tão livres como pode sel-o o imperador do Brazil! Pelo meo livro, a que chamaes monstro, vereis no final, que não reconheço o direito de escravidão, e que abomino o direito da força, unico que legitima a escravidão; por tanto não admitto tam pouco o labeo, que possa rezultar de um direito que não existe. Venha para o meo banquete o negro virtuoso, a quem a força tenha feito escravo: elle he livre para mim como christão, e quando o não fosse, como filho de Deos, por que este não he só pae dos Christãos, mas do Genero humano.

Não admitto um direito fundado na injustiça, na força e na violencia; e senão dissei-me, Sr. Padre: com que direito forão os Portuguezes arrancar vossa ex.^{ma} bizavó (se he verdade o que diz Nogueira Paz) do seio da sua ex.^{ma} familia na Costa d'Africa para a trazerem para o Brazil, escravizal-a, azorragal-a, e maltratal-a, fôra da sua terra natal, de seos paes, dos seos penates? Isto faz cortar corações; e não me posso lembrar dos gemidos pungentes da ex.^{ma} pretinha sem verter copiosas lagrimas! E sem embargo, vós sois *escravista* como bom conservador; e até dizem que vos tornaes um energumeno quando se trata da emancipação ja e já! Detesto, Sr. Padre, a escravidão tanto quanto o Deos forjado por Moysés!

Quanto a vossa origem catholica permittí que vos ponha o mesmo impedimento, que pozestes á minha procedencia de Sara. Ha quem reclame contra a vossa procedencia catholica, segundo o que geralmente se diz; e até me troucerão uma biographia vossa, em que se diz que vosso ex.^{mo} pae era um cigano portuguez, não sei se do continente, se das ilhas. (1) Ora, se he isto verdade (o que eu não creio), então Sr. Padre, deveis convir que por esse lado não sois catholico; por que os Ciganos, como sabeis, são *Koptos* ou *Hussitas bohemos*; por consequencia não são de origem catholica.

Agóra por vossa ex.^{ma} mãe decididamente não sois de origem catholica; por que, se vossa ex.^{ma} bizavó era da Costa da mina, isto he, ao norte da linha equinocial, era naturalmente Nagô (e vós tendes um pouco o typo nagô), e então deveis saber que esses pretos, pelas suas relações com os Arabes, são geralmente musulmanos.

E porém os Nagôs são muito inteligentes, e vós sois um pouco estúpido, o que induz a crer, que vossa ex.^{ma} bizavó era do Sul da linha, isto he, Congo, Cassange, Cabinda ou Benguella; e vós sabeis igualmente, que esses pretos são todos *feiticeiros*, isto he, adorão idolos e *amuletos*, uma especie das vossas reliquias; por tanto por ahi tambem não sois de origem catholica. Procuraes pois a vossa origem talvez na rainha *Ginga*.

O Sr. Padre Campos he de uma condição *fatal*—he tão grande a sua culpa, tão graves os seos peccados, que tudo quanto elle toca, olha, fareja ou agrada, tudo definha, tudo morre, tudo se inficciona, tudo apodrece, e senão haja vista do que aconteceu com o Papa a este respeito.

Vivia Pio 9.^o tranquillo em Roma, e nos seos Estados como soberano Pontifice e Rei, governando tudo á sua vontade, respeitado pelo Orbe catholico, e obedecido pelos seos fiéis subditos, sem que ninguem ouzasse tocar-lhe nem mexer-lhe.

(1) Veja-se o que diz a este respeito Fr. Ignacio de Santo Antonio no 2.^o numero do Thug. Esse frade, filho de Pajeú, está escrevendo a biographia do Sr. Padre Campos, de que já nos lêo algumas paginas, entre ellas um episodio muito galante, que tem por titulo—a tia Tatú—Creio que desta vez o heróe de Panellas será cantado em prosa e verso.

Eis senão quando lembra-se um dia (dia nefasto e de máo agouro) de nomear ao muito sabio Sr. Padre Joaquim Pinto de Campos *seo Prelado domestico* (1). Oh! desgraça das desgraças! oh! infortunio! oh! maldição! E o que aconteceu? oução:

Desde aquelle nefasto dia por diante foi-se o reino pontificio desmoronando e cahindo a pedaços! Foi-se a Romanha, forão-se as Marcas; foi-se a Emilia, foi-se a Umbria, e ultimamente parte do chamado patrimonio de S. Pedro; ficando ao Padre Santo tão somente a cidade de Roma e o seo municipio; e isto mesmo tão incerto e moveção como as areias do dezerto.

Bastou o contacto do nome do Sr. Padre Campos para crestar e matar o poder temporal do Papa, que resistio por mil annos ao embate das ondas populares, e ao furacão das revoluções, por que a maldição do Sr. Padre Campos he superior a tudo isto! Eis ahi por que fogem d'elle como o diabo da Cruz—he como as arpiás, tudo suja, tudo pollue, basta tocar-lhe. Sou eu que o digo? não ha tal—he todo este povo sem excepção—pelo contrario, eu sou o unico deffensor que hoje tem o Sr. Padre Campos, por que tal he a minha indole indulgente e bem fazeja.

O Sr. Padre Campos tem uma tactica, de que sempre tira proveito, ainda que conhecida e muito sedicã. Logo que elle insulta qualquer pessoa pela imprensa, e teme que lhe responda, trata de empenhar-se com os donos dos Jornaes para não admittirem a resposta; e então não ha baixeza que não pratique para obter esse resultado—haja vista do que aconteceu com o Sr. Dr. Tavora, e o que acaba de passar comnosco; ou chama logo a responsabilidade, embora fique mal, como tem succedido todas as vezes que elle lança mão desse recurso.

A vantagem está sempre em atrapalhar o contrario; e quando não pode chamar a responsabilidade, provoca um escandalo para arredar da imprensa o contendor honesto, que não quer emporcalhar-se, como aconteceu com aquelle celebre artigo do Diario de Pernambuco de 3 de Julho do anno proximo passado, insultando atrozmente a uma porção de familias respeitaveis por muitos titulos.

(1) Especie de Creado de galão branco do nosso paço.

E quem não tem medo de ser emporcalhado, se deixão andar os porcos pelo meio das ruas ?

O Sr. Padre Campos diz que tem a *Deos por si!* que tem todos os *homens de bem* (naturalmente os *Protestantes* do Diario de 7 de Agosto), e o sentimento geral da população brasileira, ; e que ha de quebrar as pontas das minhas setas como S. Cyrillo quebrou as de Nestorio ; que lhe *consta* que o meo livro ia ser remettido ao Imperador, e a um ministro por quem *eu alardeava* ser a obra protegida ! Mentir assim nunca se vio, á excepção de que o meo livro fosse (por um costume muito antigo) remettido ao Imperador. Quem me ouviu nunca alardear de que a minha obra fosse protegida por um ministro ? para que semelhante protecção, de que serviria ella ? dizei-o, estúpido mentiroso !

Quaes são os homens que tendes por vós ? os vossos proprios correligionarios vos atanzão, e vos chamão impostor ! A população brasileira vos detesta, e he a mesma que tem consumido quazi a edição do meo livro. Tendo-se-me pedido grande numero de exemplares do Rio de Janeiro, não pude mandar senão muito poucos. Eis ahi o que he a vossa decantada popularidade ; e posso asseverar-vos que o que ha de mais honesto e intelligente no paiz tem apreciado a tal ponto o meo trabalho, que só tem para elle elogios ; e isto desde a mais elevada sociedade até o povo sempre sincero, e avido de instrucção.

He impossivel calcular o effeito, que o meo livro tem produzido em todas as classes, a não ser que tambem concorra para isto a execração em que ellas tem o vosso nome. Em fim ahi vem o furto, ahi vem o despu- dor com um verso de Bocage, que o Sr. Padre Campos repetio depois no mesmo Diario de Pernambuco como seo !

Finalmente conclue o aranzél do art. de 4 de Julho, promettendo a deffeza (que ninguem lhe encommendou) de Camillo Castello Branco ; que se soubesse de uma tal calamidade, empenhar-se-hia com os anjos do Céu para libertar-se das unhas do Sr. Padre Campos ! O que sairá de semelhantes mãos ! O mais he tão trivial e ordinario, que não merece resposta. Vamos agora ao art. de 10 de

Julho, onde o Sr. Padre Campos esgotou toda a sua sapiencia.

IX

Prescindirei do meo *sarapatél* de herezias, dos meos *improperios* contra o culto das imagens, do meo *pestilente* livro, e da *protecção, ajuda, e favor* dos dominadores da situação, como adubos, com que o Sr. Padre Campos costuma condimentar todas as suas producções. Elle volta á carga com a invocação dos Santos, e com o culto das imagens, apezar de haver promettido no seo artigo anterior, *na presença de Deos e do mundo*, de só responder a dous pontos controvertidos e atacados por mim.

O Sr. Padre Campos he sempre inhexoravel comigo; não me dá quartel; pelo que vae transcrever do meo livro, diz elle: « se conhecerá quanta razão tive de proromper em *duras invectivas* (bem he que o confesse!) *contra o dezalmado* (pobre de mim!), que sacudio ao seio da nossa população a *bomba inflamada, prenhe dos mais agudos projectis!* » Veja-se o engri-manço que por ahi vae, e diga quem quizer se he possivel ser-se pedante ou charlatão sem licença do Sr. Padre Campos?

Disse que o Sr. Padre Campos voltára á carga com o culto das imagens; mas não foi tanto assim; a lição que levou ficou-lhe impressa. Agora escapando-se por uma tangente, foi dar com os ossos na *veneração das reliquias!* Como provára antes o culto das imagens com a vara de Jessé e de Arão, procura provar agora a veneração das reliquias com a capa de Elias, e com os ossos de Elizeo! He sempre por inducção que elle argumenta para provar uma ou outra couza; mas sempre com tal desazo, com tal infelicidade, que longe de provar o que prettende, prova o contrario.

Sobre o culto das imagens, uma das couzas que mais revoltou a bilis do Sr. Padre Campos foi que, citando eu o Cap. 20 do Exodo, em que Deos prohibe fazer imagens de esculptura e adoral-as, deixei de fazer menção de uma nota do Padre Antonio Pereira, dizeudo que alguns theologos, para cazarem a doutrina do Exodo com a da igreja catholica, *inferião* que a prohibição do Exodo não era absoluta, pois que Deos ordenara a

Moysés, que pozesse sobre a arca dous Querubins; e Salomão mandara guarnecer o mar de bronze com muitas estatuas de touros do mesmo metal; e que esta opinião a tinham seguido os padres do 7.º synodo geral.

O Sr. Padre Campos não só falta a verdade, como illude aos seus leitores, por que não só citei a nota do Padre Pereira, como a refutei quanto aos Querubins, dizendo que apenas erão ornatos, como os que ainda hoje se vêem nas tribunas das nossas igrejas, chamados até pelo povo—*anginhos de tribuna*—mas que ninguem lhes havia prestado culto até hoje. Ora, o negocio dos *touros* era tão calvo, que tive vergonha de fallar d'elles, por que he tão expresso o Cap. 7.º do 3.º Liv. dos Reis a este respeito, que até no verso 29 se declara, que o mar de bronze era *guarnecido por touros, leões e querubins!* Ora, citar esses ornatos architectonicos para justificar o culto actual das imagens, seria o mesmo que citar o alcorão para provar a Trindade Santissima!

Tanto era assim, que a grande bacia, que representava o mar, estava colocada sobre 12 touros de bronze, com columnas guarnecidas com leões e querubins! E por que não fallou o Padre Pereira nos leões, e só nos touros? Achou talvez mais apropriados os touros para justificar o culto das imagens! e por que não? Era ainda a lembrança do Egipto, onde era adorado o Boi Apis! Todavia não façamos essa injuria a Salomão — os seus touros não erão objecto de adoração; mas tão somente como uma especie de *cariatides* para sustentar sobre os dorsos o seo famoso mar de bronze.

Esses ornatos se achão por toda a parte, na antiga como na nova esculptura—quadrigas, como a do arco do Carrussel em Pariz; bigas como em muitos outros monumentos—leões, como até grosseiramente feitos, ainda se observão sobre os muros lateraes da nossa igreja de S. Francisco! E porem que analogia achou o Padre Pereira entre a estatua de um touro e a imagem da Mãe Santissima? Custa a crer até que ponto chega o absurdo dessa gente quando quer justificar um culto, que não tem, nem pode ter o menor apoio no Velho como no Novo Testamento.

Mas emfim depunhão contra o Padre Pereira o Exo-

do, o Levitico, os Numeros e o Deuteronomio ! como sahir do embaraço ? bellamente : esses 4 livros constituem os *judiciaes* de Moysés, diz Pereira, e os *judiciaes* não podem obrigar aos christãos ! He isto crível ? Sim, e tanto que lá está na referida nota copiada pelo Sr. Padre Campos ! Não faças imagens de esculptura nem as adorarás ! e o que tem isto ? Os catholicos fizeram dos dez mandamentos outros tantos preceitos *judiciaes* de Moysés, e declararão que não obrigavão aos Christãos ! Isto, Sr. Padre, não merece resposta, porque revolta a consciencia de todo verdadeiro christão.

Bem vê o Sr. Padre Campos, que não omitti a nota do Padre Antonio Pereira ; tanto que fallei dos Querubins ; mas confesso que tive pejo de arrastar pela lama a memoria do Padre Antonio Pereira, quando cita os touros do mar de bronze para justificar o culto da imagem de Maria Santissima. O Sr. Padre Campos não tem o menor escrupulo dessas cousas, mas eu confesso que tenho mais um pouco de pudor.

Quereis saber agora a consequencia de tudo quanto disse o Padre Antonio Pereira ? Ouvi — 1.º elle incluiu os dez mandamentos da lei de Deos entre os *Judiciaes* de Moysés : 2.º disse que os *Judiciaes* de Moysés não obrigavão aos christãos ! Logo, Sr. Padre, os dez mandamentos não obrigão aos christãos, o que é um solemne absurdo !

E onde fica então o Deus de Moysés ? O que he do Pentateuco ? onde ficão o Exodo, o Levitico, os Numeros e o Deuteronomio ? Direis — lá estão os mandamentos na lei nova — então devereis confessar quanta razão tinha eu para dizer, que a lei nova tinha subrogado a lei antiga, e que do Pentateuco só restavão para os christãos as *profecias* e a parte puramente historica.

Bem vêem os nossos leitores, que o Padre Antonio Pereira, e os theologos escripturarios Calmet, Sacy e Carrieres, assim como os padres do 2.º Concilio de Nicea, não acharão um só texto no Velho nem no Novo Testamento para justificar o culto das imagens, e forão apadrinhar-se com os *touros* do mar de bronze, e com os Querubins da arca ; mas o Sr. Padre Campos, que he muito superior a todos esses theologos e padres do Con-

cilio, deparou com muitos textos no Novo Testamento, não para provar o culto das imagens, de que se escapou por uma tangente muito engraçada, mas para justificar a *veneração das santas reliquias!*

Começa pois elle disendo, que os corpos dos *bemaventurados* são membros mysticos de Jesus Christo, e templos do Espirito Santo, segundo a doutrina de S. Paulo (1 Cor. C. 6, vv. 15 e 19). He falso, Sr. Padre, o que diseis, porque S. Paulo não podia fallar em corpos de *bemaventurados*, expressão de que usa a vossa igreja para discriminar uns de outros fieis; quando pelo contrario S. Paulo nessa passagem referia-se ao que disse Jesus Christo em S. João (C. 17, vv. 20 a 24)—« E eu não rogo somente por elles, mas tambem por aquelles que hão de *crer em mim*; para que *elles sejam todos um*, como tu, Pae! o hes em mim, e eu em ti. *Eu estou nelles*, e tu em mim, para que sejam *consummados na unidade*». Eis ahi, Sr. Padre, o que entendia S. Paulo por *corpo mystico* de Jesus Christo: são todos os que crêem nelle, porque nesses está o proprio Christo, e assim *são todos um*.

Não sei para que citastes a cura da mulher, que padecia fluxo de sangue, cura que se verificou tocando ella a fimbria da tunica de Jesus Christo! Não serei eu, Sr. Padre Campos, que negue os milagres de Jesus Christo; mas á que vem isto para o culto das imagens, ou para a veneração das reliquias? E ainda muito menos pode servir de prova para uma ou outra cousa a estatua de bronze de Jesus Christo, que essa mulher agradecida mandara levantar em Cesarea em memoria desse facto ou dessa cura.

Da estatua só falla Euzebio, e ninguem mais; e della não haveria memoria, se o 7.º synodo geral não lançasse mão dessa historia, em falta de outra prova, para justificar com ella o respeito ás imagens, que ia decretar pela primeira vez. Sabeis, Sr. Padre, o que era o 7.º synodo geral? não sabeis de certo, porque sois muito ignorante e incapaz de consultar os documentos antigos, sobre os quaes não podeis exercer a menor critica, porque não estaes habilitado. O 7.º synodo geral he o 2.º Concilio de Nicea no anno de 787, quasi no fim do seculo

Vamos agora ao culto das reliquias. O que he a reliquia! he a parte do corpo de um *Santo*, ou do seo sangue ou do seo vestido, ou de couza que lhe pertencesse. Ora, se eu regeito o todo como aceitaria a parte? se não admitto o culto das imagens como idolatria, muito menos o culto de um farrapo, de um dente, de um pedaço de sangue coagulado, ou outra qualquer ninharia, que começa por ser falsa senão por ser incrível?

Não nos lembra agora o nome do papa, que mandou recolher na Italia os *dentes* de Santa Apolonia, que servião de reliquias; e levarão-lhe carradas de dentes, que mandou deitar no Tibre. Pois bem, como os dentes de Santa Apolonia, são todos os Santos Lenhos, que por ahi ha, e com que especulão certos espertalhões, que forão a Roma.

Podeis vós justificar o culto das imagens com as Escripturas? não; pois bem, muito menos justificareis o culto das reliquias, ainda quando verdadeiras, quanto mais que são todas falsas. Eis ahi o sangue de S. Januario, e o milagre da liquificação todos os annos, e hoje em completo ridiculo, e objecto de escarneo nas exhibições publicas e nos theatros de Napoles.

Vêde quantas cabeças de S. João Baptista por ahi se venerão, quantas corôas de espinhos, quantos cravos da Cruz de Jesus Christo, quantas santas veronicas, e até corpos de santos em duplicata! E o que tem isto? O Sr. Padre Campos prova com ambos os testamentos, e com os dous Talmudes, e até com todos os falsos Evangelhos, que a veneração das reliquias he muito anterior ao diluvio universal; e elle o prova por este bom gosto:

O propheta Elizeo fez abrir as agoas do Jordão ao tocar-lhes com a capa de Elias; logo devemos adorar as santas reliquias! Um morto foi resuscitado ao toque dos ossos de Elizeo: logo devemos adorar as santas reliquias! Uma mulher foi curada de um fluxo de sangue, tocando no vestido de Jesus Christo; logo devemos adorar as santas reliquias! Então exclama o Sr. Padre Campos: vêde quantos textos da Escriptura por ahi vão para provar não só o culto das imagens como igualmente a adoração das santas reliquias!

De sorte que todos os theologos escripturarios, to-

Vamos agora ao culto das reliquias. O que he a reliquia! he a parte do corpo de um *Santo*, ou do seo sangue ou do seo vestido, ou de couza que lhe pertencesse. Ora, se eu regeito o todo como aceitaria a parte? se não admitto o culto das imagens como idolatria, muito menos o culto de um farrapo, de um dente, de um pedaço de sangue coagulado, ou outra qualquer ninharia, que começa por ser falsa senão por ser incrível?

Não nos lembra agora o nome do papa, que mandou recolher na Italia os *dentes* de Santa Apolonia, que servião de reliquias; e levarão-lhe carradas de dentes, que mandou deitar no Tibre. Pois bem, como os dentes de Santa Apolonia, são todos os Santos Lenhos, que por ahi ha, e com que especulão certos espertalhões, que forão a Roma.

Podeis vós justificar o culto das imagens com as Escripturas? não; pois bem, muito menos justificareis o culto das reliquias, ainda quando verdadeiras, quanto mais que são todas falsas. Eis ahi o sangue de S. Januario, e o milagre da liquificação todos os annos, e hoje em completo ridiculo, e objecto de escarneo nas exhibições publicas e nos theatros de Napoles.

Vêde quantas cabeças de S. João Baptista por ahi se venerão, quantas corôas de espinhos, quantos cravos da Cruz de Jesus Christo, quantas santas veronicas, e até corpos de santos em duplicata! E o que tem isto? O Sr. Padre Campos prova com ambos os testamentos, e com os dous Talmudes, e até com todos os falsos Evangelhos, que a veneração das reliquias he muito anterior ao diluvio universal; e elle o prova por este bom gosto:

O propheta Elizeo fez abrir as agoas do Jordão ao tocar-lhes com a capa de Elias; logo devemos adorar as santas reliquias! Um morto foi resuscitado ao toque dos ossos de Elizeo: logo devemos adorar as santas reliquias! Uma mulher foi curada de um fluxo de sangue, tocando no vestido de Jesus Christo; logo devemos adorar as santas reliquias! Então exclama o Sr. Padre Campos: vêde quantos textos da Escriptura por ahi vão para provar não só o culto das imagens como igualmente a adoração das santas reliquias!

De sorte que todos os theologos escripturarios, to-

dos os padres de Nicéa, todos os Papas desde Constantino no seculo 8.º até hoje, nunca poderão achar um só texto para provar, quer o culto das imagens, e ainda muito menos o das reliquias; e o Sr. Padre Campos achou carradas de textos para pulverizar toda essa gente. Serão todas essas baforadas de fatuidade effeito só de crassa ignorancia, ou tambem pancada na bóla? Esse padre, digão o que disserem, não tem os miólos em seo lugar.

O Sr. Padre Campos, depois de esgotar os textos, vem reforçar as suas concluzões com a historia ecclesiastica; então falla da trasladação dos ossos de Santo Ignacio de Roma para Antiochia; outra dos ossos de S. Babylas, não sei de onde nem para onde, por que elle não o diz; outra dos corpos dos Santos martyres Gervazio e Protazio; outra das reliquias dos Santos martyres Vital e Agricola, em cuja procissão Deos operou os *maiores milagres*, e os demonios *uivavão em altas vozes*, ao sairem dos Corpos dos possessos!

Ora, ninguem *uiva* mais do que o Sr. Padre Campos; eu o tenho feito *uivar* muitas vezes; e todavia não faço milagres, nem me tenho em conta de Santo; nem o Sr. Padre Campos quererá ter-se em conta de *demonio*, (1) salvo se Deos, tirando a voz áquelles diabretes, os substituiu por gente viva; por que hoje, se não temos demonios que uivem, temos gente, que não *só uiva como berra!*

Sr. Padre, tudo isto he tão ridiculo no terceiro quartel do seculo 19, que repetil-o, ou prettender refutal-o, seria a mesma couza. O que mais admira he que traigaes para uma discussão litteraria o que ha de mais ridiculo e nauzeabundo em materia de fanatismo. Os *rugidos e os uivos dos demonios* em altas vozes! Quem vos não conhecer que vos compre—tão simples não sois vós!

Estas fabulas já não são para o nosso seculo, e re-

(1) O Sr. Padre Cãmpos he tão desmiolado, que mandando fazer uma caricatura contra mim, fez-se elle mesmo retratar na figura do diabo, dizendo—*Venci. General!* e mostrava esse painél a todos, que se rião delle à bandeiras despregadas! Deos te dê juizo, alma damnada!

petil-as he prova, não só de ignorancia como de idiotismo. Ouví pois o que a este respeito diz Chateaubriand nas suas Miscellanias litterarias—« Aquelles que se assustão ao ouvir pronunciar o nome de religião, não conhecem absolutamente o espirito humano. Elles vêem sempre esta religião *tal qual era* nas idades do *fanatismo e da barbaria*, sem pensar que ella toma, *como outra qualquer instituição*, o character dos seculos por que passa» (Mel. litt.)

Quanto a trasladação dos restos mortaes de alguns Santos ou martyres, he isto tão antigo no mundo, que já Anibal, fugindo de Carthago, dizia: patria ingrata, não possuirás os meos ossos ! como uma ameaça de prival-a das reliquias de um grande homem ! Napoleão 1.º veio de Santa Elena para Pariz em grande aparato, e agora mesmo reclama a familia de Habsburgo os restos mortaes do ex-Imperador Maximiliano. As urnas funerarias são de grande antiguidade—que mais fazia a vossa igreja do que praticavão os barbaros do norte, ou os selvagens da America, onde era uzo conservar as reliquias dos seos mortos com uma especie de culto religioso ?

Sr. Padre Campos, o culto das reliquias não tem outra fonte senão a do culto das imagens; e o culto das imagens he uma especulação de lucro como os nichos de Diana em Ephezo ! Augmentar pois todos os objectos de crença sempre esteve no interesse do Clero: dahi a prodigalidade da igreja na canonização dos Santos; dahi a profusão das reliquias e dos milagres; por que sem o condimento dos milagres, seria muito difficil trazer as reliquias—tirae os milagres e as reliquias cahirão por terra. Eis ahi toda a historia do vosso miseravel culto externo, que tanto depõe contra a moralidade dos povos chamados catholicos .

He mais facil esperar um milagre, por meio de uma oração ou de uma missa, do que trabalhar para ser honesto e viver com honra; he mais facil encobrir um crime, ou uma falta do que ser virtuozo, suffocando as paixões ruins, e dando provas de moralidade. Do que he que não se pode obter perdão do Céu, segundo a vossa alicantina ! mas para obter o perdão da sociedade, ou para obter um lugar na comunhão da gente honesta, he

mister ser honesto como ella. Eis ahi por que he mais facil acreditar nas reliquias do que ser homem de bem, ou mulher honrada!

Em lugar dessas patranhas, por que não ensinaes ao povo a amar a Deos sobre todas as couzas, e ao proximo como a nós mesmos? por que não pregaes o amor ao trabalho, para que não seja caloteiro ou velhaco? por que não aconselhaes o respeito aos mais velhos, e aos constituidos em autoridade como manda Jesus Cbristo? por que não condemnaes a vingança, a ira, a colera, em fim todas as paixões ruins, como contrarias a lei evangelica? por que não fulminaes o adulterio, a prostituição, a lascivia e a desvergonha? Por que antes não aconselhaes a probidade no homem, e o pudor na mulher, duas virtudes que formão a baze da sociedade humana?

Oh! nada disto vos convem, e as reliquias deixão dinheiro! Que vos importa a sociedade, se viveis em luta com ella, se tiraes partido de todos os vicios e de todas as miserias humanas? Sr. Padre, dezaflto ao demonio mais atrevido, ao proprio Satanaz, para que venha *uivar* agora *ou rugir ou berrar*; e a não ser algum diabo de sotaina, que uiva e berra por que o fustigão; que venha outro uivar! E porem para os diabos de sotaina ou de cazaca temos um açamo para tapar-lhes a boca: he a imprensa; e assim he que vos hei de fazer callar; embora chameis em vosso auxilio a escoria do nosso clero, que não val mais do que vós.

X

O Sr. Padre Campos cita uma porção de Santos padres para provar que devemos *venerar* as reliquias dos Santos! ainda mais que devemos *honrar* as santas reliquias! Quid inde? Mas, e o que tem *venerar* ou *honrar* as reliquias *com o culto e adoração* que lhes prestaes? venerar, honrar, Sr. Padre, não he prestar culto nem *adoração*, porque isto só se faz a Deos, e a mais ninguem. Honramos, Sr. Padre, e veneramos a nossos paes; devemos fazel-o aos nossos superiores, assim como aos homens sabios e virtuosos, porque elles formão o grande nucleo da sociedade.

Para os homens constituídos em dignidade essa honra e veneração he de lei positiva; a que devemos á nossos paes he de lei divina, e aos outros homens he preceito de moral! Assim he que honramos e veneramos aos restos mortaes de nossos progenitores; ou de uma mulher idolatrada ou de uma mãe carinhosa, de um pae, que nos educou, ou de um filho querido—Ide no dia 2 de Novembro ao Cemiterio publico, e alli vereis os rasgos mais pungentes de amor maternal ou filial, de uma mulher por seo esposo, ou vice-versa—ide presenciar o verdadeiro culto de honra nessas corôas de perpetuas e de saudades sobre a louza, que cobre os restos preciosos de um ente querido! Eis ahi, Sr. Padre, as verdadeiras reliquias; e as que apontaes não tiverão em seo começo outro objecto senão o galardão de grandes virtudes, ou de grandes beneficios a seus semelhantes.

Isto moralisa ao povo, mas não rende dinheiro, que he o objecto da vossa igreja; então o que fez ella? inventou os milagres naquelles bellos tempos, em que duvidar delles era o mesmo que cair dentro de uma fogueira impellido pela mão de Satanaz! Ora, quem faz milagres parece-se com Deos pelas costas; por tanto às costas de Deos começou o culto das imagens, e depois das reliquias; e a igreja deo as costas à Deos, com quem ella não se importa senão para tirar partido por meio dos Santos ou das reliquias.

Para provar o culto das reliquias citastes, como sempre de falso, S. João Chrisostomo, Euzebio de Cesarea, Socrates, Theodoreto e S. Ambrozio; pois bem, Sr. Padre, eu vos provoco a que citeis nas obras desses Padres, o lugar onde elles aconselhem o *culto* ás reliquias, ou ás imagens! Esse culto, Sr. Padre, sò foi decretado no fim do seculo 8.^o; como quereis que já delle fallassem Euzebio, Chrisostomo, Theodoreto e S. Ambrosio, alguns seculos antes? Para falsear, viciar, emendar, ou inverter doutrinas conhecidas por todo aquelle que tem mediana instrucção, ou para inventar e mentir com descaro inaudito em materia que não podeis sofismar, he necessario ter a cara forrada de bronze.

Finalmente o Sr. Padre Campos, abandonando a in-

vecação dos Santos e o culto das imagens, porque não as pôde sustentar, *travou da sua durindana, recordando-se do tempo das suas façanhas de Panellas, e toca a invocar as reliquias em vez de Santos; e fez um aranzel ainda mais impertinente que a rapsodia passada. A isto he que elle deveria chamar sarapâtel; as reliquias, os milagres, os demonios uivando e rugindo, os mortos a resuscitarem; emfim uma tal anarchia na ordem da natureza, que Deos vio-se abarbado para chamar á ordem todas essas reliquias insubordinadas, que ião dando com o mundo em pantanas! Sr. Padre Campos, outro officio!*

E de que servem os Santos ou as reliquias para a nossa salvação? Bastará citar S. Lucas (Act. apost. C. 4, v. 12) para vos confundir! « E não ha salvação em nenhum outro, porque do Ceo abaixo *nenhum outro nome* (o de J. Christo) foi dado aos homens, pelo qual nós devemos ser salvos » Vêde pois, Sr. Padre, se além de Jesus Christo ha outro nome pelo qual possamos ser salvos! Vêde como o culto das vossas imagens he em pura perda, salvo para a vossa igreja, que vive de semelhante culto.

Para que se veja quão desmiolada he a cabeça do Sr. Padre Campos, citaremos as suas proprias palavras, para concluirmos, como elle concluiu o seo aranzel sobre o culto das reliquias. « Omittindo, diz elle, a referencia de muitos outros padres, como S. Cyrillo de Jerusalem, S. Gregorio de Nysse, e tantos outros, que *ensinarão unanimemente o culto dos santos*, não podemos deixar de addusir em favor da nossa these o testemunho do grande S. Jeronimo, no seo livro contra Vigilancio; no qual, depois de responder as objecções daquelle *impio* contra a veneração das reliquias dos martyres, que taxava de idolatria, como faz agora o Sr. Abreu e Lima, prorompe: Oh! cabeça desmiolada! haverá entre os catholicos *quem tenha jamais adorado os martyres!*

De sorte que o Sr. Padre Campos cita Sr. Jeronimo para provar o culto das imagens ou das reliquias, e S. Jeronimo diz justamente o contrario: Qual o catholico, que tenha adorado os martyres? pergunta elle, ao passo que chama cabeça desmiolada aquella, que conce-

he semelhante absurdo ! Como esta são todas as citações do Sr. Padre Campos, falsas ou contraproducentes. Culto de imagens ou adoração de reliquias no seculo 4.º ! he mister levar o despudor á quinta essencia para dizer semelhante desconxavo.

O Sr. Padre Campos, concluindo o seo aranzel chama-lhe luxo de erudição ! *beatus venter!* e diz que basta o que fica dito para confundir eternamente o moderno inimigo do culto dos santos (muito obrigado pela parte que me toca), que já não tendo que aborrecer os homens , pelo muito que os aborrece, volta-se contra Deos e os seus santos ! Ora bem, quem será o confundido nesta luta? Do Rio de Janeiro são unanimes as Cartas cheias de elogios pela minha obra. O que ha de mais intelligente e de mais grado na alta sociedade da Corte a eleva ás nuvens, e diz que o livro do Christiano velho he uma pagina brilhante da nossa litteratura.

A propria imprensa do Rio lhe tece mil encomios ; aqui mesmo nesta Cidade o que ha de mais notavel em letras, em costumes, em religiosidade verdadeira, e em posição social, todos á uma tecem os maiores elogios ; e o Sr. Padre Campos os tem ouvido com bem pesar seu. Mesmo entre a parte illustrada do nosso clero tem merecido muitos aplausos. Um padre velho e respeitavel disse, fallando da obra : embora vá de encontro aos nossos interesses, com tudo não posso deixar de confessar, que a doutrina he verdadeira !

O Sr. Padre Campos me acusa de *sedento de lucro*, porque vendi o meo livro a tres mil reis cada exemplar com perto de 400 paginas : e que ólho com *olhos vesgos e famulentos* para os pingos de cêra, que se gastão nas festas religiosas &c. A inveja matou Caim, diz o povo. O Sr. Padre Campos queria impingir a sua descompostura contra mim, com 30 paginas, a dez tustões cada folheto ; e como não poudo conseguil-o, apesar de andar tirando esmola de porta em porta, grita porque se vende o meo livro sem que eu dê um só passo para isso. Que culpa tenho eu que prefirão o meo livro á sua rapsodia?

O Sr. Padre Campos olha sempre com *olhos vesgos*

e famulentos para tudo quanto cheira a dinheiro ; e por isso está continuamente a lançar-me em rosto essas vilesas de que só elle he capaz. Todavia sou obrigado a dizer-lhe, que quando o meo livro sahio do prèlo estava paga a impressão ao dono da typographia. Desejamos saber se o Sr. Padre Campos costuma fazer outro tanto com as suas impressões. Este padre he um mentecapto, ou não tem vergonha, quando lança em rosto a um homem da minha qualidade cousas que o deverião envergonhar, se tivesse um pouquinho de pejo !

O Sr. Padre Campos procurou deffender a nossa mocidade do labeo de pouco religiosa, e então pergunta onde ja vi uma academia mais orthodoxa que a de Pernambuco ! Felizmente esses moços, que começam sua vida litteraria, caminhão com o seculo ; e não he o Sr. Padre Campos, que os ha de tornar hypocritas. Alguns ha de ruim condição, que beijão as *reliquias* do Sr. Padre Campos ; mas esses são tão poucos, que apenas servem para exaltar aquelles que não se curvão ante as bernardices do novo Malagrida. O Sr. Padre Campos obrigou um desses moços a commetter uma acção indigna contra seos collegas ; cujo resultado foi a suspensão de um periodico que todos redigião. Foi isto bonito, Sr. Padre ?

O que he ainda mais galante, e digno de eternas luminarias he que o Sr. Padre Campos se constituiu o *campeão da moralidade* das nossas familias, que ninguem atacou. Achei muita graça em um sujeito, que lendo essa parte do artigo do Sr. Padre Campos, exclamou : *Quis tulerit Grachos de seditione quærentes ?* Com effeito, o Sr. Padre Campos, deffendendo a moralidade das familias, parece-se um tanto com—El diablo predicador—do padre Islas, isto he, quasi o antigo adagio portuguez: bem prega Frei Thomaz, &c,

A mania do Sr. Padre Campos he passar por um grande sabio, e sobre tudo grande theologo—theologo? sim, porque não se pode ser *bispo* sem saber theologia. Mas, onde aprendeo elle theologia ? salvo se provar que a faculdade de theologia de Pageu de Flores he a Sorbona do Brazil ! Pois bem, eu faria um contracto com o Sr.

Padre Campos ; isto he, obrigo-me a dizer por escripto e de viva voz a quem quizer ler e ouvir, que o Sr. Padre Campos he um sabio perfeito, e que está habilitado a deffender theses *de omni re scibili*, como o celebre Franciscano Macedo ; e de mais a mais, que he um grande philosopho, mathematico, astronomico, chimico, physico, naturalista, jurisconsulto abalisado, e até theologo, com tanto que me deixe tranquillo, senão não.

Bem vê o Sr. Padre Campos, que seria mais facil provar que elle he *idiota*, porque o provaria com as suas proprias palavras, do que provar que he um *sabio*, para cuja provança seria mister de um esforço sobrehumano. Sem embargo, obrigo-me assim a carregar o Atlas sobre as costas, com tanto que me veja livre das suas garras aguçadas. Seria grande trabalho, mas havia de conseguil-o. Não ha um *burro santo* ? o *santo burro* de Verona ! e porque não ha de haver um *burro sabio* ?

Finalmente o Sr. Padre Campos, depois de haver-me ameaçado com uma *lição eterna* no Diario de Pernambuco de 4 de Julho ultimo, comutou a pena de morte em prisão e multa no Diario de 10 do mesmo mez. Já não me mata, por que não quer sair dos procedimentos *legaes*, *unicos que se conformizão com o seo character e sentimentos* ! como já provou exuberantemente, quando foi Delegado de Policia no Brejo da Madre de Deos, ou quando commandou em Panellas de Miranda ! mas em particular, e á cada um vae dizendo, que tem dous sobrinhos, que *são dous leões* ! quem quizer entender que entenda !

O Sr. Padre Campos protesta levar-me perante os tribunaes, e previne aos impressores para que não imprimão a minha resposta sem exigir formal responsabilidade ! e nesse mesmo artigo, em que me ameaça com responsabilidade, elle me enche de injurias, e me enlamea, me enxovalha, e me arrasta pelo pó ; de sorte que o Sr. Padre Campos pode insultar-me, injuriar-me, ameaçar-me impunemente, e eu não lhe posso responder, nem deffender-me, nem retribuir-lhe sequer injuria por injuria ! *Ubinam gentium sumus* ?

Onde iria parar a Sociedade brasileira com semelhante principio? Pois um assassino, um bandido pode ameaçar-me por escripto e de viva voz com um assassinato, injuriar-me, enxovalhar a memoria de meos paes, e eu não lhe poderia se quer responder? Se houvesse um juiz tão miseravel, que aceitasse uma queixa do Sr. Padre Campos contra mim nesse sentido, esse Juiz seria ainda mais infame que o Sr. Campos.

Donde vem essa immuniidade, que se arroga o Sr. Padre Campos? Quem o elevou sobre mim, quem o tirou do pó para cuspir-me injurias sobre a face, e eu não lh'as possa devolver? Por que esse *Nolli me tangere*, essa immuniidade, esse privilegio? quem lh'o deo? O Sr. Padre Campos está ao menos na Sociedade ao nivel da minha pessoa? pode comparar-se comigo? não, meo Deos, eu não soffreria semelhante comparação um instante! não, por que estou muito acima desse *calunga de papellão*, objeto do riso e da mofa deste povo, que o despreza pela sua *vida muito conhecida*, e pelos *seos instinctos* revelados em uma serie de factos, que provão a perversidade da sua indole; e isto dil-o todo este povo, sem exceptuar os seos proprios correigionarios.

Pois bem, Sr. Padre, chame-me a responsabilidade, está isso no seo character e nos seos sentimentos! mas lembre-se que, quando era aggreddido, azorragado e fustigado desapiedadamente pela imprensa em fins de 1850; quando os seos proprios amigos o abandonarão, fugindo da lepra que o corróia; quando de todas as partes lhe gritavão: *assassino!* quem vos defendeo, Sr. Padre, quem vos tirou de cima dos lombos esse labeo; quem fez calar a imprensa que vos desmacarava?

Não vos lembraes, Sr. Padre, que por vossa causa briguei com o defunto Estevão Montenegro, que redigia então o Diario novo, e com o Dr. Luiz Duarte, que redigia a *Imprensa*? Não viestes a minha casa agradecer-me? Quantas testemunhas quereis que vos aponte? Se eu guardasse cartas de pessoas da vossa laia, poderia confundir-vos com ellas. Negae, Sr. Padre, se sois capaz de tanta infamia, o grande serviço, que vos prestei naquella epoca, fazendo callar a imprensa á vosso respeito.

Para que, Sr. Padre, entrincheirar-vos no campo da intolerancia religiosa? A nossa discussão começou por uma questão *de facto*; isto he, se as biblias de Londres estavam ou não falsificadas: provei que não. Depois chamou-me o Sr. Padre Campos para uma discussão puramente *litteraria*; isto he, se taes livros dizião ou não isto ou aquillo—provei que os livros não dizião o que o Sr. Campos affirmava, ou dizião o que elle negava.

Ora, o Sr. Padre Campos batido, vencido, esmagado no campo do *facto* e da *litteratura*, chamou a questão para o lado da fé, e fez de uma questão philosophica uma questão religiosa; e para abundar no espirito de seita foi chamando em seo apoio alguns padres da infima classe, e levando a intolerancia até a excomunhão—isto he, a ignorancia batida e vencida refugiu-se sob o tecto da igreja!

Mas com isto nada ganhou o Sr. Padre Campos; indo revolver a poeira das sacristias, só achou o que havia de mais ignobil entre o clero; tudo mais lhe voltou as costas. Esse meio empregado pelo Sr. Padre Campos não lhe pode aproveitar; e para convencel-o basta que apontemos o que tem ultimamente feito o clero da Italia com a sua intolerancia, com as suas mentiras e com os seus estupidos milagres: eis ahi o resultado dessa luta contra a civilisação:

Dous bispos (de Treviso e de Udine) forão apedrejados, e seus paços destruidos pelo povo—um delles desceo do pulpito debaixo de uma apupada. O arcebispo de Turim foi dezacatado no meio da rua. A procissão do Corpo de Deos foi apedrejada e dispersa em Verona. As igrejas estão dezertas, os padres espancados, como succedeo depois do morticínio dos protestantes em Barleta.

As cadeias estão cheias de padres e frades. Um Capuchinho, por nome Manoel Setti, acaba de ser condemnado pelo Jury de Brescia a trabalhos forçados, por haver tentado assassinar uma moça, creada do Cura Tiraboschi, que não quiz ceder aos ternos e amorosos desejos do padre. Em fim, a não ser a pertinacia de Luiz Napoleão (que lhe ha de sair tão cara como a do Me-

xico), já Pio 9.º não existiria em Roma desde o tratado de Villa Franca; ou estaria nella ás ordens de Victor Manoel, que he o mais certo; e pouco vivirá quem não vir ainda um no Vaticano e o outro no Quirinal. O mundo marcha, ou em melhor portuguez: o mundo caminha!

EPILOGO.

Estão esgotados os dous artigos do Sr. Padre Campos; e temos respondido cabalmente, tanto a questão religiosa, como aos insultos, injurias e calumnias, que o Sr. Padre Campos vomitou sobre nós de uma maneira asquerosa e enjoativa. Quanto a questão religiosa provamos:

1.º Que o Deos dos Judeos não era o mesmo Deos dos Christãos; que o Deos de Moysés dista tanto do Deos de Jesus Christo como a agoa do vinho; que os Judeos nunca conhecerão ao verdadeiro Deos, que só Jesus Christo deo a conhecer.

2.º Que uma couza era *veneração* das reliquias, e outra o culto ou adoração, que só se deve prestar a Deos! que a veneração das reliquias era a recompensa de grandes virtudes, ou de grandes serviços prestados á humanidade pela pessoa, cujos restos mortaes erão honrados, como ainda hoje se pratica com os heróes ou homens notaveis (1) por qualquer titulo. Mas culto, adoração, altar para reliquias só depois do seculo X por diante, como se praticou com as imagens.

Agora só nos resta, ao concluir a nossa enfadonha tarefa, dar uma satisfação ao Publico, e um conselho ao Sr. Padre Campos, unico fautor de toda essa tramoia. Foi elle que pela sua habitual grosseria e petulancia exasperou-nos a ponto de cairmos no mesmo vicio que re-

(1) O Sr. Padre Campos sabe que ha essa veneração pelas reliquias dos grandes homens ou de mulheres celebres; de sorte que constatemente se anuncia a venda dessas reliquias, algumas das quaes chegão a preços fabulozos, como por exemplo: a caixa de rapé do grande Frederico, uma bengala de Voltaire; um manuscripto em grego de Joana Gray. o Chapéo de Napoleão, uma Carta de Buffon, as *Horas* de Maria Antoinette, &c, &c. Nada disso tem culto. Sr. Padre, mas veneração como recordações gloriozas, ou de grandes infortunios.

provamos. Quem não sabe que os velhos tornão-se irascíveis por melhor coração que tenham? Não he pois de estranhar, que impellido por uma força maior fosse de encontro á todas as regras da polidez, da urbanidade, e mesmo do decóro, visto que fui ferido, não só no amor proprio, como no intimo da honra.

Ao Sr. Padre Campos direi, que estou bem longe de aceitar tudo quanto se diz delle, e muito menos o que disse Nogueira Paz; que repetil-o foi só para mostrar-lhe o abismo, que elle cavou entre ambos; que chamando meos paes a terreiro, devia lembrar-se que tinha telhado de vidro; que se não respeitava em mim a intelligencia, a pozição social, ou uma vida sem mancha, respeitasse pelo menos a idade; que provocando-me dezabridamente por mais de uma vez, devia contar com a repulsa; assim he que aconselho ao Sr. Padre Campos, que procure evitar ou cortar essa luta pessoal tão indigna de ambos.

O que tem de ver em uma questão litteraria a condição dos meos ou de seos paes? Para que em uma questão de facto, como se as biblias estão ou não falsificadas, veio um aranzél do dogma ou da disciplina da igreja? Para que transformar em luta religiosa o que não deveria passar nunca de uma questão de litteratura? O Sr. Padre Campos he pois o unico culpado de tudo isto, pela sua mania de querer passar por grande theologo! Seja-o muito embora, porém não á minha custa.

Declaro ao Sr. Padre Campos, que não lhe tenho odio nem rancor; que he para mim pessoa tão indifferente, como pode sel-o o mais desconhecido; que lhe perdôo as suas injurias, e as suas ameaças; mas, pelo amor de Deos, não me torne a ameaçar, por que não o soffrerei—isto seria cazo requentado. Faça o que quizer, mas não ameace; apelle para seos sobrinhos, para um assassino qualquer, mas não faça em seo nome uma ameaça por escripto nem de viva voz, que chegue a meos ouvidos—he um conselho, tome-o se quizer.

Em quanto o Sr. Padre Campos não cumpre a palavra, que empenhou perante Deos e o mundo de dar-me uma resposta por todo o mez de Setembro, vamos dizer alguma couza sobre o estado politico do paiz.

O que mais peza hoje sobre a actualidade; o que mais preocupa o espirito publico he a guerra do Paraguay, que se prolonga além de toda a suspeita, além de toda a credibilidade. As nossas ultimas esperanças findarão-se em Maio com a palavra honrada do nobre Marquez de Caxias. Hoje esperança só em Deos, e na bôa estrella do Brazil. Está-se verificando o que tanto receiavamos; isto he, a influencia pernicioza dos nossos alliados! Deos arrede de nós o futuro, que se nos antolha!

Não somos suspeitos: temos na Campanhá do Paraguay muitos penhores, que nos são bem caros; muitos parentes e amigos, e nós mesmo lá estaríamos ha muito tempo, se a isso se não opusesse a nossa avançada idade—vinte annos menos, e teriamos sido um dos primeiros voluntarios! Houve tempo em que manejamos uma lansã em proveito de estranhos; mas hoje só conselhos poderiamos dar, se nol-os pedissem á vista do terreno. E porém ha tanta gente que sabe mais!

A situação parece-nos insustentavel por muito tempo; he mister acabar com isso, mas acabar com honra, e para nós não ha salvação fora de uma completa victoria! Emfim levante-se o paiz como um só homem--gente e dinheiro! façamol-o com toda a nobreza e bizarria. Cada um dê o que poder, mas dêem todos; e os válidos corraõ a salvar a honra nacional e a integridade do Imperio.

A questão religiosa, de que já nos ocupamos na nossa segunda resposta, he tão complexa, que para tratar só d'ella seria mister um volume. Poderiamos todavia diser mais alguma couza, fallar da necessidade de uma Constituição civil para o nosso clero, do casamento civil, do registro civil dos nacimentos e obitos como base de uma Estatística futura, das Ordens religiosas, das nossas relações actuaes com a Corte de Roma, &c, &c; mas o que se poderia dizer na actualidade, quando o Governo faz *inquizição* religiosa na tribuna das Camaras? Já he muito que nos não mande queimar em vida sem forma de processo.

E a emigração espontanea? Oh! temol-a de sobra nessa importação quotidiana de Jesuitas, Lazaritas e Ca-

puchinhos, que afluem com uma abundancia espantosa; e ha muita gente, sem exceptuar alguns *ministros*, que preferem esta emigração á *norte-americana*; e com effeito, os americanos trazem *machinas* (quid inde?), aquelles padres, porém, trazem *rozarios*, *bentinhos*, *veronicas e reliquias*, que na opinião do Sr. Padre Campos valem muito mais que todas as *machinas* do mundo! E dizem que o mundo marcha! Pode ser, mas nós ficamos como a mãe de S. Pedro!

Quanto a questão da emancipação diremos que, se o Governo não tinha intenção de fazer alguma couza este anno, para que aventou a idea? He mister começar, e não temos outro começo senão pela emancipação do ventre escravo! Para que lançar antes o facho no meio da seára? Parece-nos isto com as 300 rapôças de São, que levarão o incendio as seáras e vinhas dos Filisteos! Não he bom brincar com o fogo!

Aqui fomos obrigados a suspender as nossas reflexões politicas, assaltados por uma nova invasão de *barbaros*. No Diario de Pernambuco de 28 de Setembro começou uma serie de pequenos artigos, sob o titulo de *Recordações historicas* — em que se trata das — Herezias dos iconoclastas ou quebradores das imagens — Não será mister de grande esforço para provar, que nesses artigos se atropellão os factos, se confundem as datas, transformando-se assim a verdade historica em prejuisos de seita.

O Sr. Padre Campos insiste na maxima do Senador Vasconcellos; isto he, que a verdade he a mentira muitas vezes repettida. Elle volta á carga sobre o culto sacrilego das imagens, em que já foi batido, e diz que este culto data dos *tempos apostolicos*; embora o contradigão todo o velho testamento, como o novo, de uma maneira tão positiva, que não he possivel pol-o em duvida; todavia elle o repette incensantemente á proporção que he desmentido!

Seculos *apostolicos* são chamados unicamente o 1.º e o 2.º seculo da nossa éra, porque no primeiro viverão

os apóstolos, e no segundo os discípulos dos apóstolos, e os discípulos destes. Pois bem, dezfiamos a quem quer que seja para que appresente um só documento, não diremos para provar o culto das imagens, porem mesmo para significar qualquer *veneração* (independente de adoração) á imagem de Jesus Christo, antes do 1.º Concilio de Nicea, que o declarou consubstancial com o pae! Para que mentir assim?

Ainda mais; desfiamos ao Sr. Padre Campos, ou a quem quer que seja, para que cite ou appresente um Decreto pontificio, anterior ao do papa Constantino (708), ou de Gregorio 2.º (715); ou uma qualquer decisão conciliar antes de 2.º Concilio de Nicea (787), que falle ou autorize o culto das imagens! Se não existe um só documento anterior, segue-se que a *veneração* das imagens só foi permitida, mas não autorizada, pelos Decretos de Constantino e de Gregorio 2.º, pela primeira vez, tendo aliás a igreja catholica vivido até alli (o seculo 8.º), crescido e prosperado sem semelhante culto!

Ora, se apenas do principio do seculo 8.º data o primeiro documento, não de um culto, mas de simples *saudação e reverencia*, como he expresso naquelle documento, confirmado 80 annos depois pelo 2.º Concilio de Nicéa, onde está o scisma do Imperador Leão Izauro, oppondo-se á essa inovação na Igreja? E porem com que antoridade o fez elle? Como *bispo exterior*, dignidade inherente ao solio imperial desde Constantino Magno. Desde então travou-se a luta entre Roma e Constantinopla; luta que no fim do seculo chamou a si tambem Carlos Magno, corôado Imperador do Occidente, e inimigo declarado de todo culto ás imagens, como já provamos na nossa segunda reposta.

Pois acreditaes, Sr. Padre Campos, que os padres do 2.º Concilio de Nicéa, e os theologos como o Padre Antonio Pereira, andarião aproveitando os *touros de bronze* de Salomão, e os Querubins da arca, para provar o culto das imagens, se houvesse alguma outra prova nas Escripturas, ou nos santos padres e doutores até o seculo 8.º?

O caracter dos Gregos sempre foi a disputa, a discussão; da philosophia passarão para a religião; mas não

forão elles os inovadores, foi Roma ; e sem o scisma de Roma, ou dos Papas Constantino, e Gregorio 2.º seo successor, posso affiançar-vos pela historia, que Constantino-
pla se conservaria tranquila ; e não terião apparecido es-
sas scenas de escandalo, que afeiarão todo o seculo 8.º,
e ainda o 9.º ! Dizer o contrario he ignorar comple-
tamente a historia do Baixo-Imperio. Para que pois
fallar dessas cousas, Sr Padre ? Para que provocar dis-
cussões, que não estaes habilitado a sustentar pela vossa
crassa ignorancia ? he mania !

Sabe-se entre tanto a razão porque a igreja latina inventara esse culto, que começou por um simples acto de *cortezia e de reverencia* ; mas que hoje forma só por si a unica religião de Roma, e dos paizes que a reconhecem como cabeça da igreja catholica. E como desde Gregorio 7.º toda a Europa foi privada do *direito de pensar*, começou a mentira a substituir a verdade do Evangelho, e ninguem mais ousou desmentir a intitula-
da igreja sob pena da *fogueira*.

O scisma (pois que fôra um verdadeiro scisma) não foi creado pelo Imperador Leão Izauro ; mas pelos Papas Constantino e Gregorio, que decretarão, senão claramente o culto, ao menos a *veneração* das imagens, dando lugar aos excessos do povo, sempre ávido de novidade, até a adoração. Longe pois de ser scismatico, Leão oppoz-se ao scisma dos dous papas ; scisma que, apesar da protecção da Imperatriz Irene, e da decisão do 2.º Concilio de Nicéa, só veio a vigorar depois de muito mais de um seculo de luta, ou depois da morte de Carlos Magno (814); pois em quanto elle viveo, e ainda muito depois até o seculo 10.º, não foi admitido em França o culto das imagens, nem na Alemanha, nem nos paizes do Occidente onde chegava a influencia do Imperador.

Diz o Sr. Padre Campos, ou alguem por elle, que Leão Izauro mandara branquear as paredes das igrejas, que erão decoradas de pinturas. Não foi Leão, Sr. Padre, mas Constantino seo filho, depois que o Concilio de Constantinopla, convocado por elle, declarou *abominaveis* a pintura e a esculptura. Tambem diz que o mesmo Imperador Leão mandara deitar abaixo um grande *Cruci-*

fixo, que Constantino Magno, depois da sua victoria, mandára colocar sobre a porta do palacio imperial.

Tudo isto está adulterado ; não havia tal *crucifixo*, he falso ; porque crucifixo he a imagem de Christo crucificado ; mas havia um *cruzeiro* ; isto he, simplesmente uma Cruz ! E porem a cruz, Sr. Padre Campos, he o *labaro*, com que Constantino vencêo o Maxencio ás portas de Roma ! Logo não foi posto o *Cruzeiro* em Constantinopla depois da batalha em Roma ; mas muitos annos depois ; e vós sabeis, que o *labaro* foi o pendão ou bandeira, com que Constantino venceo ao seo competidor.

No Diario de 30 de Setembro continúa o Sr. Padre Campos a sua ladainha a favor do culto das imagens ; ahi vem uma serie de atrocidades commettidas pelo Imperador Constantino contra os adoradores das mesmas imagens. Então não ha crueza, ou perversidade, inventada depois pela igreja na sua perseguição contra o genero humano, que não seja attribuida a Constantino. Felizmente não ha entre essas atrocidades uma só dessas mil infamias, que se derão nas iniquizações de Hespanha, de Portugal e da Italia ; nem mesmo das que praticou o celebre Domingos de Gusmão, até *empoçar* a grande dama Giralda !

Segue-se depois outra serie de falsidades horripilantes, quasi todas inventadas, como costumão invental-as os intitulados catholicos, que só vivem de falsidades : narizes cortados, carnes dilaceradas com açoutes, barbas untadas de pez e queimadas ; imagens quebradas sobre as cabeças dos adoradores, &c &c, ! e outras *feridades*, que não lembrão ao diabo ! Tudo isto não passa dos milagres das *reliquias* do Sr. Padre Campos, e dos *uivos* dos demônios, e da abertura das aguas do *Eritreo*, e da capa de Elias, e dos ossos de Eliseo !

Agora disei-nos, Sr. Padre, o que fez a vossa igreja, o que fez a vossa *Santa* iniquizaçãõ ? Alem das *cruezas e feridades*, a devassidão, a lascivia, a prostituição, a torpeza, o assassinato, o morticínio, o estupro, o latrocínio, a infamia, o roubo qualificado, o cumulo emfim de todos os vicios ; o *non plus ultra* de todos os crimes. Sabeis o que fazião aquelle bispo e seos collegas da in-

quisição de Coimbra, de que falla o Sr. A. Hercula-
no? Pois bem, era apenas um passatempo, um pospas-
to para depois do jantar: era o *café* daquelles bons pa-
dres!

Vêde aquelle celebre arcebispo, que tendo violado
no proprio tribunal do Santo Officio de Sevilha, uma in-
feliz menina, apunhalou-a com as suas proprias mãos.
logo que ella se sentio pejada! Vêde aquelle carcerei-
ro da inquisição do Porto, que tendo violado uma infe-
liz donzella christã nova, condemnada com sua mãe a
carcere perpetuo, servia depois ella para dar tratos as
outras, fazendo alardo do seu ventre crescido entre
as paredes do tribunal (A. H. Or. da Inq. t. 3
p. 159.)

Vêde as meninas, que forão do Brazil, entre 13
e 20 annos de idade, que fim levarão, porque nun-
ca mais se soube dellas—para que, Sr. Padre? Que fo-
rão fazer essas infelizes crianças á inquisição? Ao me-
nos Constantino só perségua aos homens, mas a vossa
igreja era inhexoravel com as mulheres! Constanti-
no era cruel, e a vossa igreja além de cruel *devassa!*
Haja vista do processo de Margarida de Oliveira aos 74
annos de idade, e toda chagada (A. H. t. 3 p. 111 no-
ta). Ainda mais: « Velhos, mulheres honestas, don-
zelas pudibundas marchavão em levas (de Lamego pa-
ra Lisboa) e esse largo transito convertia-se em dilatado
tormento » (Id. t. 3 p. 126)

Em Aveiro, Viseo, Guarda e Trancoso o tribunal da
fé era a anarchia; neste ultimo lugar, depois das atro-
cidades commettidas pelo povo em nome da religião cor-
tra os infelizes christãos novos, 300 crianças vagueavão
pelas visinhanças sem abrigo, chamando por seus paes,
presos e arrastados até Évora, e alli lançados nas *covas* da
inquisição. (Id. t. 3 p. 143)

A's vossas barbas de pez incendiadas opporei o se-
guinte: « Se, culpado ou não, continuava a affirmar
a sua innocencia, *retalhavão-lhe* as plantas dos pés, un-
tavão-lhas com manteiga, e aproximavão-lhas do fogo »
(Id. t. 3. pag. 167). Quanto a ferocidade dos inquisi-
dores pouco basta para proval-a: « Nem a belleza e o
pudor dos annos floridos, nem a velhice, tão digna de

compaixão na mulher, eximião o sexo mais debil da ferocidade brutal dos suppostos deffensores da religião. Havia dias em que sete ou oito erão mettidas á *tormento* » (Id. t. 3. p. 172)

Vêde pois, Sr. Padre, como o feitiço se virou contra o feiticeiro, como os idolatras forão muito melhor tratados do que os proprios christãos, só pelo crime de terem alguma fortuna, ou uma mulher ou uma filha bonita. Por tanto ficão muito aquem as perseguições dos iconoclastas; se taes perseguições não fossẽm consequencia immediata da intolerancia commum a todas as religiões, e a todas as seitas; entre as quaes figura em primeiro lugar a seita romana.

Finalmente no D. de Pernambuco de 2 de Outubro apparece a conclusão das Recordações historicas, fallando do 2º Concilio de Nicéa, como para confirmar o supposto culto das imagens, oitenta annos depois do Decreto do papa Constantino, a que resistio toda a Christandade, desde o Oriente até o Occidente, desde o Meio dia até o Septentrião, apesar da tendencia dos conversos de origem pagãa para o polytheismo, ou para o culto das imagens.

Havia alguma cousa, que animava entre o povo a crença ou a fê nas imagens. Em lugar porém de illustrar a gente ignorante, de mostrar-lhe, que a sua tendencia para o culto material era contra o primeiro preceito do Decalogo, quabravão-se as estatuas, objecto da sua veneração, e prohibia-se que fossem honradas e veneradas. A violencia estimula mas não convence; e os padres, principalmente os monges, interessados nesse culto, tirarão partido dessas perseguições, animando o vulgo, e fazendo consistir a religião nesses objectos senciveis, suppondo-lhes sempre alguma virtude milagrosa. (Bred. Hist. univ.)

Todavia, só depois da morte de Leão 4.º, e durante a menoridade de seo filho Constantino 5.º, pode restabelecer-se, não o culto, que nunca houve até então, mas uma especie de *exposição*, collocando-se as imagens nos templos, nas casas, nas ruas, e até nas estradas. Fôra a imperatriz Irene, como Regente na minoridade de seu filho, quem concorrera para esse de-

senlaçe; e pondo-se de accordo com o papa Adriano, convocou ella mesma um Concilio para Constantinopla.

Entretanto a opinião geral no Oriente e no Occidente era contra o culto das imagens; e o Concilio só poudo reunir-se em Nicea no anno de 787 (foi o 2.^o deste nome). O resultado foi que o Concilio, depois de graves e acaloradas discussões, declarou que *as imagens podião ser expostas* nas Igrejas, nas casas e nas estradas; restabeleceo a pintura nas paredes; mas declarou igualmente que á essas imagens *não se devia dar culto*, e tão sómente *saudação e reverencia!*

Diz o final do artigo do D. de Pernambuco de 2 de Outubro, que assim foi extincta por então a heresia sanguinaria dos Iconoclastas, contra quem o Concilio fulminou anathema. Sentimos que o Sr. Padre Campos ande sempre atrazado na historia ecclesiastica, e que creia no primeiro alfarrabio, que encontra; e isto por não querer, ou por não ter tempo para estudar.

O Concilio de Nicéa devia dar o fructo, que a sua convocação trouxe no ventre: a fanatica Irene não podia contentar-se com tão pouco. Seo filho, chegando á maioridade, assumio a autoridade que arrancou das mãos de Irene: esta vingou-se, tirando-lhe os olhos, e chamando a si novamente o poder, que conservou até 802, em que Nicephoro a apeou do throno, desterrando-a para Lesbos, onde morreu no anno seguinte.

Entretanto o papa Adriano mandou as Actas do 2.^o Concilio de Nicéa a Carlos Magno, á cuja missiva respondeo, convocando e presidindo elle mesmo o Concilio de Franckfort, que condemnou a doutrina do de Nicéa, e fulminou o culto das imagens; em consequencia do que mandou Carlos Magno compôr por uma junta de bispos, e publicar em seo nome os celebres livros chamados *carolinos*, contra o Concilio, que *se teve oculta e arrogantemente na Grecia* para fazer adorar as imagens. (Gaillard, 2.^o vol.)

Foi tal o effeito do Concilio de Nicea em toda a França e em toda a Alemanha; foi tal o escandalo, que causou, que o papa Leão 3.^o, successor de Adriano, para acalmar o Imperador Carlos Magno, lhe mandou logo o estandarte de Roma, pedindo-lhe que enviasse alguém

para receber em seu nome o juramento de fidelidade do povo romano.

Foi de curta duração o triumpho de Irene em Nicéa. Deposta e desterrada, Nicephoro protegeo de novo os Iconoclastas; e assim progredirão as cousas ate fins do seculo 10, em que o papa João 16 se lembrou de canonisar os santos; isto he, de introduzir na igreja a apotheose dos pagãos. Foi depois do seculo 10, Sr. Padre, que se estabeleceo o culto das imagens, o qual se distinguia do verdadeiro culto, ou do culto de Deos—dando-se a este o nome de *latria*, e áquelle o de *dulia*; isto he, a Deos o culto de adoração, e aos santos e reliquias o culto de honra tão somente.

Ahi tendes pois o que diz a historia: o Concilio de Constantinopla, convocado pelo Imperador Constantino Copronymo contra os primeiros decretos dos papas Constantino e Gregorio 2.^o—depois o 2.^o Concilio de Nicéa convocado contra o de Constantinopla, e mandando expôr as imagens nos templos, nas casas, e nos caminhos—o de Franckfort convocado e presidido por Carlos Magno, fulminando o de Nicéa, e declarando idolatria o culto ou veneração das imagens. Por tanto ahi tendes dous Concitios contra o culto, e um a favor da *veneração*: ahi tendes toda a igreja grega, quasi todo o Occidente contra Roma idolatra. E a não ser a decadencia da dynastia carlovingiana, ficae certo que o culto das imagens nunca haveria vingado.

Eis ahi respondidos os tres pequenos artigos do Sr. Padre Campos, ou de quem quer que seja, sobre o culto das imagens. Bem vê que o não deixo pôr pé em ramo verde.

P. S.—Acaba de publicar-se no D. de Pernambuco de 4 e 5 de Outubro uma Pastoral do Sr Arcebispo da Bahia contra os erros perniciosos do Espiritismo, com data de 16 de Junho do corrente anno. E qual não foi o nosso assombro, lendo na dita pastoral quasi todo o artigo do Sr. Padre Campos publicado no mesmo D. de Pernambuco de 10 de Julho, sem declarar donde havia tirado aquella doutrina, que teve apenas o descôco de mutilar e alterar, pondo na bocca de Jesus Christo as

palavras de Abrahão, e invertendo o argumento do Sr. Arcebispo em favor do purgatorio.

Causa nojo tanta audacia! Alguem disse logo que o artigo não era d'elle; mas vendo eu a falsificação do Evangelho, não pude attribuil-o a outrem. Agora vê-se que, citando o Sr. Arcebispo o Evangelho, e copiando exactamente a parte em que S. Lucas falla do rico avaro, o Sr. Padre Campos, furtando esse pedaço da Pastoral, falsificou a citação do Sr. Arcebispo, o que nelle he manha velha, porque ou cita de falso, ou mutila e inverte o que cita—tão certo he que o Sr. Padre Campos tem negação absoluta para litterato.

Se podessemos adivinhar que o artigo do Sr. Padre Campos era um roubo feito ao Sr. Arcebispo, teriamos apenas notado a falsificação daquelle Padre, mas nada diriamos em resposta; não só por que a nossa luta he exclusivamente com o Sr. Padre Campos; como por que temos pelo Sr. Arcebispo toda a veneração e respeito que nos merece, assim pelo seo elevado cargo como por suas virtudes exemplares.

O CHRISTÃO VELHO.



O PROTTESTO DO DIARIO DE PERNAMBUCO
DE 7 DE AGOSTO.

Lemos o prottetto, publicado no Diario de Pernambuco de 7 de Agosto ultimo, escripto pelo Sr. Padre Campos, e assignado por 30 padres, dos quaes, tirando dous ou tres respeitaveis pela sua idade e bons costumes, tudo o mais he da escola do Sr. Padre Campos.

Todos são perfeitamente conhecidos, até um mizeravel portuguez, que chegando ha pouco tempo com a competente caixa de pinho e tamancos, já se julga habilitado para intrometer-se nas lutas do paiz. Nessas assignaturas, cujos nomes bastão para uma resposta solemne, por que não se sabe o que mais prevaleça, se a vida devassa e corrompida, se os crimes por que alguns já tem sido punidos, ou as infamias com que polluem todos os dias as vestes sacerdotaes, devem notar-se alguns dignos das galés, outros de asquerosa presença, outros de repugnante contacto.

Sabemos que a propaganda foi geral; que se abalroou a muitos outros padres; mas os honestos e virtuosos, os padres que merecem este titulo, recusarão peremptoriamente; elles não quizerão assossiar-se ao que havia de mais nojento e asqueroso na sua classe.

Entre as assignaturas do prottetto ha uma, que sempre nos mereceo respeito, e até della já fiseimos menção honrosa n'outra ocasião, ainda que não denominada-mente. Mas, o que podia fazer esse pobre velho, honrado e simples como uma pomba, quando apertado insidiosamente pela *serpente*, foi enganado como a Eva do Paraizo?

Meo Deos! não me deis a salvação, se eu fosse tão religioso como esses *bonzos*, como esses padres que assignarão um *libello* tão infame como esse prottetto. *Impios* são elles, sacrilegos nefandos, anti-christãos, e muitos delles completamente atheos—ha uns dez ou doze verdadeiros réos de policia; e cuja vida dissoluta he geralmente conhecida.

Injustiça seria se eu contasse entre o Clero de Pernambuco essa cafila maldita! O Clero de Pernambuco, que já foi o primeiro clero do Brazil he hoje taxado de

ignorante, mas não de perverso ; e se ha excepção, como sempre se dá, achar-se-ha entre os assignantes do prottecto ; de quem se pode dizer, como dizia S. Paulo aos Filippenses (C. 3, v. 19) « cujo fim he a perdição, cujo Deos he o ventre »

O Ventre, disse S. Paulo ! pois bem, eis ahi toda a questão. Essa horda de Beduinos não se importa com Deos, nem com Jesus Christo, em cuja divindade não acredita ; mas não lhes toquem no Purgatorio de que vivem, nem nos Santos por quem lucrão, visto que o Deos dessa canalha he *o ventre*, como diz S. Paulo.

Então todos são *Demetrios*, todos são como o Ourives de Ephezo, que convocou o povo, e arengou contra S. Paulo, por que pregava contra os idolos de prata, que o tal Demetrio fazia ; isto he, os *nichos de Diana*. Então disse o tal ourives Demetrio ao povo (Act. C. 19, vv. 24 a 30) :

« Varões, vós bem sabeis, que *o nosso ganho* nos resulta *deste artificio*, e estaes vendo e ouvindo, que não só em Ephezo, mas em quasi toda a Azia, *este Paulo* com as suas persuasões aparta do *nosso culto* muita gente ; dizendo que não são Deoses *os que são feitos por mãos dos homens* ! Pelo que não somente correrá perigo de que *esta nossa profissão* venha a ficar em descredito ; senão que tambem o templo da *grande Diana* será tido em nada ; e até começará a cahir por terra a magestade daquella, a quem *toda a Azia e o Mundo adora* ! Ouvindo isto, se encherão de ira, e levantarão um grito, dizendo : *Viva a grande Diana dos Ephezios* »

Querendo S. Paulo appresentar-se ao povo enfurecido, os discipulos não consentirão ; pelo que, logo que apasigou o tumulto, o Apostolo retirou-se para a Macedonia.

O que são pois os assignantes do prottecto, ou os *Prottestantes* do Diario de Pernambuco de 7 de Agosto senão outros tantos *Demetrios*, cujo ganho lhes rezulta *desse artificio*, que elles julgão feridos pelo *Christão Velho* ? se elles podessem faser uma assuada, como fez o Demetrio de Ephezo ; se não tivessem medo da policia, ou do trôco que levarião ; elles terião convocado o povo, e gritado :

« Varões ! vòs bem sabeis, que o *nosso ganho* nos resulta *destes artificios* ; e esse Christão Velho com as suas persuasões aparta do *nosso culto* muitas gentes, dizendo que não são Deoses os que são feitos por mãos dos *homens* »

Se a religião de Jesus Christo não tivesse outros defensores que o Sr. Padre Campos, e esses que o acompanharão, devia ter-se vergonha de ser christão em Pernambuco. Esses *Demetrios* tem tanta religião como um Cavallo ; e ainda menos, por que o Cavallo tem a religião do instincto ; e elles nem essa tem, por que os instinctos dessas bestas estão inteiramente pervertidos e estragados.

De alguns delles basta procurar-lhes as chronicas nos estabelecimentos publicos, de outros nas casas de alcouce ; um delles he tão estúpido que não acredita em cousa alguma. Eis ahi os confrades do Sr. Padre Campos, que não he melhor que todos elles, segundo diz toda esta provincia, sem excepção dos seus proprios correligionarios.

Quereis saber o que são os *prottestantes* do Diario ? Pois bem, no dia em que sahio o tal prottesto, eu não podia dar um passo na rua, que não fosse retido por alguém para contar-me a vida e milagres de algum desses padres, cujas chronicas escandalosas andão na boca de todo este povo. Eu só conhecia uns tres ou quatro desses bandidos, todos os mais erão novos para mim, mas muito conhecidos nesta Cidade.

E porém, o que mais me teria irado, se eu fosse capaz de ter odio a ninguem, he esse aventureiro portuguez, que veio da sua terra com as cuecas do pae, e já hoje tem o atrevimento de chamar-me *espirito Satanico* ! esse canalha não passa de um réo de policia ; e eu o recomendo á sua vigilancia : cuidado com as notas falsas !

Fallaes, Senhores padres, em nome do Clero Pernambucano : mentis, por que sois a escoria desse Clero, e não podeis fallar em seo nome ; e a prova he que nesse aranzél de estúpida algaravia, não aparece o nome de nenhum desses padres respeitaveis pelas suas pozições e intelligencia ; nenhum desses padres de vida verdadeiramente christãa—os que assignarão são pouco mais ou menos como o bandido que os arrebanhou.

Por que me chamaes *impio*, por que me chamaes *espírito Satanico*! quando vós sois dirigidos pelo mais infame, mais impuro, mais impio de todos os perversos, que existem ou possão existir em Pernambuco? Dizei, Senhores padres, lestes por ventura o meo livro? Citae um só lugar, onde a doutrina do Evangelho fosse deza-catada, deturpada, falseada, ou invertida por mim? Apon-tae um só lugar, onde os nomes de Jesus, e de sua mãe Santissima fossem citados com irreverencia; em que eu puzesse em duvida um só dos misterios da religião chris-tã, ou que duvidasse um momento da doutrina dos Apos-tolos, doutrina que o Sr. Padre Campos falsea, dogmas que elle nega, como o da intercessão de Jesus Christo, como o da primasia do seo divino sangue?

O que sois vós, bonzos miseraveis, muito abaixo do ourives de Ephezo, cheios de vicios e deffeitos; e alguns até criminosos, e que devião estar nas galés; disei: que mal vos fiz eu? qual a queixa que tendes de mim? quando vos offendi? onde está a minha impiedade? Espirito sa-tanico me chamaes vós, e porque?

Se pode ser impio ou espirito satanico um homem, que nunca deo escandalo na Sociedade; que em sua vida intima ou publica não ha uma nodoa ou mancha que a desfeiz; conhecido pela austeridade dos seos costumes exemplares, pela sua probidade imaculada, pela hones-tidade emfim com que vive no seio das mais importantes familias desta provincia; então, Senhores padres, o que sereis vós, pela maior parte verdadeiros bandidos ou réos de policia; devassos, e alguns até ladrões, sacrilegos, adulteros, quasi todos estupidos, e o que não he estúpido, he ignorante e velhaco? Emfim sois a escoria do clero pernambucano, onde ainda se encontrão padres dignos desse nome.

Se eu fosse capaz de ter odio a alguém, como já disse, esses padres terião excitado muito mais a minha colera, do que o proprio bandido que os açulou; por que este estava no potro, e devia *berrar*, por que o fus-tigavão; mas vós, senhores padres! quem vos chamou para uma discussão litteraria; para que intrometer-vos em uma questão, que nada tinha comvosco? Oh! sois a corja mais desprezível, que conheço, por que apenas

sois vil instrumento em mãos de um perverso, que joga comvosco como se joga com uma pella; fostes apenas uma arma de arremesso nas mãos de um scelerado.

Qual he o vosso papel nesta luta? Sois uma matilha de Cães damnados, que um malvado atirou sobre mim; mas que só a elle morderão, por que o matarão no conceito publico; crendo ferir-me, suicidou-se com as suas proprias armas. Se não estaes abaixo delle, emparelhaes perfeitamente em costumes e em saber; mas vós, Senhores padres, não me podeis attingir — estou muito, muito, muito alto colocado!

Se a minha intelligencia estivesse ao vosso alcance, vós verdadeiras bestas de tiro; que teria eu de agradecer a Deos? Está claro que o vosso bestunto fica muito abaixo das solas dos meos sapatos.

Entretanto tendes uma virtude: não usaes de mascara — apresentaes-vos sempre na Sociedade como sois, isto he, com todas as vossas mazellas a vista de Deos e do mundo. O que se enganar com vosco será por sua propria culpa. Eu não me enganarei, mas perdôo-vos de todo o meo coração; eu vos perdôo, Senhores padres, pcr amor de Jesus Christo, para que elle interceda por mim afim de que me sejam tambem perdoados os meos peccados.

Agora duas palavras ao Sr. Padre Campos. Antes do *protesto* do Diario de Pernambuco de 7 de Agosto, veio um *Soneto* e depois outro, encomendas do Sr. Padre Campos. Os taes sonetos, pela sua frase nauseabunda e immoral, causarão geral tedio, que foi reflectir sobre as vestes prelaticias do Sr. Padre Campos; então começou elle a dar satisfações e a dizer, que aquillo tinha sido feito sem o seo consentimento; e a um amigo meu pedio encarecidamente que me dissuadissem de semelhante crença.

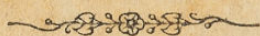
Ora, para que os Sonetos fossem impressos, com intervallo de dous dias um do outro, no Diario de Pernambuco, era mister toda a interferencia do Sr. Padre Campos, por que ainda não julgamos tão gangrenado o Coração desses moços, donos e administradores do Diario, que imprimissem semelhantes versos por sua conta, dirigidos contra um velho respeitavel por muitos titulos,

e um litterato; elles moços de letras, e que começam sua carreira no mundo.

Se o fizerão por sua propria conta, então devem estar abaixo de qualquer scelerado, por que começam sua vida publica por um acto de inqualificavel torpeza, o que não he de crer; logo o fizerão somente acochados pelo Sr. Padre Campos; por que só elle seria capaz de perverter a indole desses moços a ponto de tornal-os indignos da minima consideração.

Pois bem, apezar das satisfações do Sr. Padre Campos, os Sonetos continuarão a sahir no Diario de Pernambuco—isto servirá de mais uma lição ao nosso velho amigo P. B.

O Sr. Padre Campos pode dar as satisfações que quizer, que ninguem lh'as leva em conta; nem elle poderá já borrar do animo da gente sensata de todos os partidos a impressão desagradavel, que em todos elles cauzou a publicação de semelhante torpeza, filha legitima daquelle famoso artigo, publicado no Diario de 3 de Julho do anno proximo passado. Oh! o Sr. Padre Campos he só igual a si mesmo! não tem parelha.



Entre varios artigos, publicados no *Jornal do Commercio e Diario do Rio* sobre a nossa obra, escolhemos o que menos offende a delicadesa do Sr. Padre Campos, ou talvez o que o trata com mais benevolencia, para que veja que não lhe temos essa má vontade, que elle supõe. Eis ahi o artigo extrahido do supplemento do *Jornal do Commercio* de 7 de Setembro do corrente anno.

UM LIVRO IMPORTANTISSIMO.

Travou-se, ha algum tempo em Pernambuco, e promete continuar, uma discussão a proposito de biblias falsificadas. Tratava-se de saber se havia ou não alterações nas biblias impressas em Londres e nas impressas em New-York. O Sr. arcebispo da Bahia em uma pastoral declarou que estas erão falsificadas, e monsenhor Pinto de Campos accrescentou que, não só essas, mas

tambem as biblias de Londres, continhão notaveis alterações.

Contra a asseveração dos dous membros da igreja, sahio a campo um escriptor que, com o pseudonymo de *Christão Velho*, dizem ser o Sr. general Abreu e Lima.

Se a discussão tivesse ficado no terreno das biblias falsificadas, reduzia-se a uma simples contestação de facto e interpretação de texto. Mas a discussão foi além, e o *Christão Velho* entrou em larga controversia sobre muitos pontos de doutrina religiosa e historia ecclesiastica.

O *Christão Velho* reunio depois alguns artigos e completou o volume de 372 paginas que temos á vista.

Tratão-se ahi muitas questões de magna gravidade. De um simples cotejo de traducções passa o adversario de monsenhor Pinto de Campos á discussão da tradição catholica, da ecumenicidade do concilio de Trento, da interpretação dos livros sagrados, da inquisição, da doutrina do purgatorio e das imagens, das relações entre o temporal e o espirital, finalmente com outras questões que se derivão destas, e que pedem animo detido e esclarecida intelligencia.

Para apreciar como convém este livro, pesando, comparando e meditando todos os seus argumentos, seria preciso possuir condição igual á do autor. Não temos essa base. Dizemo-lo com franqueza; nem o nosso fim é dar um juizo definitivo ácerca da obra. Sem duvida, estamos acostumados a ler estudos sobre a historia dos primeiros tempos da igreja; aureos tempos que servirão de portico ao eterno edifficio do christianismo. Conhecemos igualmente alguns dos grandes padres justamente venerados no orbe catholico.

Emfim, tanto quanto póde fazê-lo um homem que não tem estudos especiaes, temos pensado e meditado nos assumptos religiosos. Mas não basta instrucção incompleta e falha para apreciar livros como este, que o general Abreu e Lima acaba de apresentar ao publico. *Para discutir com elle é preciso saber a materia tanto como elle.*

O nosso fim, pois, é somente reconhecer que o autor do livro em questão possui a fundo a materia em que falla. Toda a parte da comparação entre os livros proto-

canonicos e deutero-canonicos indica, só por si, longo e aprofundado estudo da parte do autor. Não se escrevem taes livros com instrucção recente, é preciso tê-la de longa data, accumulada com os tempos, completada e confirmada por constante leitura. O adversario do *Christão Velho* é pessoa conhecida: para julgar, cumpre ouvi-los ambos em todos os pontos.

O que é de lamentar é a forma do debate: não é peccado esse exclusivo dos contendores de Pernambuco; vem de longe; as questões religiosas forão sempre tratadas com desusado calor e azedume. Nos escriptores seculares é reparavel o facto; nos ecclesiasticos é condemnavel, porque os sacerdotes de Christo nunca devião perder de vista a mansidão de que é typo o fundador da igreja. *Tant de fiel entre-t-il dans l'ame d'un devot?*

Quanto á doutrina do *Christão Velho*, não hesitamos em dizer que elle ataca de frente muitas idéas que a nossa educação transmittio á nossa razão.

E' sem duvida legitimo o desejo do autor quando reclama uma reforma na igreja, uma religião primitiva, nos termos do Evangelho! Mas o Evangelho de que falla o autor é o Evangelho interpretado livremente; o Evangelho de que falla mosenhor Campos é o Evangelho interpretado pela igreja catholica; o accordo é impossivel.

A autoridade da igreja não póde conciliar-se com a liberdade de interpetração, consequentemente o debate entre mosenhor Pinto de Campos e o general Abreu e Lima não chegará a resultado nenhum. Só um resultado haverá, e esse temo-lo aqui á vista: é a competencia litteraria do Sr. general Abreu e Lima, para a investigação de taes assumptos, a sua instrucção variada e polida, o vigor da sua intelligencia, a lucidez da sua linguagem, ás vezes acerba e pouco respeitosa para o nosso culto, mas emfim convencida.

Nazianzeno.

FIM.

ERRATA

Paginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
4	8	pós	poz
32	38	estanto	estando
37	10	excreveo	escreveo
59	23	pelle	pella



